



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e
Vigilância de Doenças Não Transmissíveis



Brasília / DF · 2019

2019 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2019 – 300 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis

Coordenação-Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde

SRTVN 701, Via W5 Norte, Ed. PO 700, 7º Andar

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br/svs

E-mail: svs@saude.gov.br

Organização:

Camila Alves Bahia

Carlos Flores Vidotti

Cheila Marina Lima

Daila Nina Freire

Emanuella Gomes Maia

Isabella Vitral Pinto

Leandra Lofego Rodrigues

Luiza Eunice Sá da Silva

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Mariana Gonçalves de Freitas

Rafael Bello Corassa

Rafael Moreira Claro

Rayone Moreira Costa

Regina Bernal

Renata Sakai de Barros Correa

Rosane Aparecida Monteiro

Valéria Cristina de Albuquerque Brito

Vinicius Oliveira de Moura Pereira

Projeto gráfico:

Assessoria Editorial/SVS

Diagramação: Fred Lobo

Projeto gráfico de capa:

Fabiano Camilo

Normalização:

Editora MS/CGDI

Revisão:

Araceli Pimentel Godinho

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Viva Inquérito 2017: Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência – Capitais e Municípios / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

132 p. : il.

ISBN 978-85-334-2736-5

1. Vigilância em Saúde. 2. Violência. 3. Acidentes. I. Título.

CDU 343.6:614.8

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2019/0108

Título para indexação:

VIVA Survey 2017: Surveillance of violence and accidents in urgency and emergency sentinel services. Capitals and Municipalities.

AGRADECIMENTOS

A Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito) vem se fortalecendo desde sua implantação, em 2006, como resultado do esforço conjunto do Ministério da Saúde e Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde. Este trabalho é útil para o conhecimento da magnitude e perfil dos atendimentos por causas externas em urgências e emergências, bem como de fatores que podem determinar ou influenciar a ocorrência dessas causas. O Viva Inquérito visa contribuir para o planejamento das ações de saúde e apoiar as decisões da gestão do Sistema Único de Saúde ao possibilitar a realização de intervenções oportunas e efetivas, com base na evidência.

As informações do Viva Inquérito possibilitam conhecer a realidade local e subsidiar intervenções buscando a articulação entre os serviços de saúde e outros setores, integrando ações de promoção à saúde, proteção, prevenção, vigilância e atenção à saúde.

Agradecemos a todos(as) envolvidos(as) na realização do VIVA Inquérito – gestores(as) e técnicos(as) das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e do Ministério da Saúde (MS). Agradecemos, ainda, aos gestores que integram a diretoria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), os Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), a Comissão Intergestores Tripartite (CIT), a Comissão Intergestores Bipartite (CIB), as Comissões Intergestores Regionais (CIR), o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aos representantes de outros órgãos governamentais envolvidos com a temática da violência no Brasil que contribuíram na estruturação, implementação e realização desta pesquisa.

Agradecemos aos membros das equipes de coordenadores, supervisores de campo, entrevistadores, demais profissionais e trabalhadores da Saúde que atuaram nos serviços de urgências e emergências dos municípios em que houve a coleta de dados para o Viva Inquérito. E, ainda, a todos os colaboradores, consultores técnicos, pesquisadores e representantes das universidades e dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, por suas valiosas contribuições durante o planejamento, a execução e a avaliação dessa estratégia.

Somos gratos, especialmente, a todos(as) os(as) usuários(as) do SUS, que colaboraram fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção do monitoramento das causas externas no âmbito da saúde pública, para o fortalecimento de políticas públicas e para o seu enfrentamento.

Equipe de coordenação e elaboração do Viva Inquérito

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	27
FIGURA 2	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre homens, em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	28
FIGURA 3	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre mulheres, em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	28
FIGURA 4	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)	67
FIGURA 5	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre homens, em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)	68
FIGURA 6	Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre mulheres, em serviços sentinela de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)	68

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição da população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	30
TABELA 2	Distribuição da população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características do atendimento, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	31
TABELA 3	Distribuição da população atendida por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	33
TABELA 4	Características gerais do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	34
TABELA 5	Características específicas do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	35
TABELA 6	Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	36
TABELA 7	Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	37
TABELA 8	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	38
TABELA 9	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	39

TABELA 10	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	40
TABELA 11	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	41
TABELA 12	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	42
TABELA 13	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	43
TABELA 14	Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	44
TABELA 15	Características gerais do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	45
TABELA 16	Características específicas do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	46
TABELA 17	Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	47
TABELA 18	Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	48
TABELA 19	Distribuição da população atendida por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	49

TABELA 20	Características gerais do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	50
TABELA 21	Características específicas da distribuição do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	51
TABELA 22	Distribuição da população atendida por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	52
TABELA 23	Características gerais do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	53
TABELA 24	Características específicas do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	54
TABELA 25	Distribuição da população atendida por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	55
TABELA 26	Características gerais do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	56
TABELA 27	Características específicas do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	57
TABELA 28	Distribuição da população atendida por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	58
TABELA 29	Características gerais do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	59
TABELA 30	Características específicas do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	60
TABELA 31	Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	61

TABELA 32	Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	62
TABELA 33	Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	63
TABELA 34	Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	64
TABELA 35	Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)	65
TABELA 36	Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)	66
TABELA 37	Distribuição da população atendida nos serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	69
TABELA 38	Distribuição da população atendida nos serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características do atendimento, em 13 municípios selecionados (2017)	71
TABELA 39	Distribuição da população atendida por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	72
TABELA 40	Características gerais do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	73
TABELA 41	Características específicas do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	75
TABELA 42	Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados selecionados (2017)	76

TABELA 43	Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	77
TABELA 44	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	78
TABELA 45	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	79
TABELA 46	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	80
TABELA 47	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	81
TABELA 48	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	82
TABELA 49	Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	83
TABELA 50	Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	84
TABELA 51	Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	85

TABELA 52	Características específicas do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	86
TABELA 53	Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	87
TABELA 54	Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	88
TABELA 55	Distribuição da população atendida por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	89
TABELA 56	Características gerais do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	90
TABELA 57	Características específicas do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	91
TABELA 58	Distribuição da população atendida por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	92
TABELA 59	Características gerais do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	93
TABELA 60	Características específicas do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	94
TABELA 61	Distribuição da população atendida por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	95
TABELA 62	Características gerais do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	96
TABELA 63	Características específicas do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	97
TABELA 64	Distribuição da população atendida por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)	98

TABELA 65	Características gerais do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	99
TABELA 66	Características específicas do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)	100
TABELA 67	Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	101
TABELA 68	Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	102
TABELA 69	Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	103
TABELA 70	Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	104
TABELA 71	Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)	105
TABELA 72	Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)	106

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	21
2.1 Delineamento e população do estudo	21
2.2 Local do estudo	21
2.3 Amostra (tamanho, processo de amostragem e sorteio)	22
2.4 Coleta de dados	23
2.5 Digitação e análise de consistência dos dados	24
2.6 Análise dos dados	24
2.7 Indicadores	24
2.8 Aspectos éticos	26
3 RESULTADOS DAS 23 CAPITAIS E DISTRITO FEDERAL	27
3.1 Descrição da população atendida	27
3.2 Acidente de transporte	32
3.3 Queda acidental	44
3.4 Queimadura acidental	48
3.5 Outros acidentes	51
3.6 Lesão autoprovocada	54
3.7 Agressão	57

4 RESULTADOS DOS 13 MUNICÍPIOS	67
4.1 Descrição da população atendida	67
4.2 Acidente de transporte	72
4.3 Queda acidental	83
4.4 Queimadura acidental	88
4.5 Outros acidentes	91
4.6 Lesão autoprovocada	94
4.7 Agressão	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES	111
Apêndice A: Fluxo de coleta, envio, processamento e divulgação dos dados do Viva Inquérito 2017	112
Apêndice B: Dados coletados no Viva Inquérito 2017	114
Apêndice C: Dados sobre populações em situação de vulnerabilidade	116
ANEXOS	125
Anexo A: Erros-padrão e coeficientes de variação (CV) segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais	126
Anexo B: Formulário de coleta de dados Viva Inquérito 2017	128



APRESENTAÇÃO

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) tem o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes, a fim de subsidiar políticas em saúde pública e de outros setores direcionadas a estes eventos, buscando preveni-los.

O Viva é estruturado em dois componentes: o primeiro deles, o Viva Contínuo (Viva/Sinan), é formado pela vigilância contínua das violências interpessoais e autoprovocadas através da Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada; o segundo componente, Viva Inquérito, é uma pesquisa que ocorre em serviços sentinelas de urgência e emergência de capitais e municípios selecionados, onde são levantadas informações sobre vítimas de violências e acidentes atendidas nesses serviços.

Na presente publicação, o Ministério da Saúde divulga os principais resultados do Viva Inquérito realizado em 2017. Essas informações possibilitam o conhecimento da magnitude e do perfil das causas externas. O Viva Inquérito configura-se como importante ferramenta para obtenção de informações que subsidiam o planejamento; a execução de medidas de prevenção das causas externas, de atenção e proteção às pessoas em situação de violências e vítimas de acidentes; a promoção da saúde e da cultura de paz.



1 INTRODUÇÃO

As causas externas, que incluem os acidentes e as violências, se configuram como importante problema de saúde pública no mundo. O estudo Carga Global de Doença (GBD) estimou, em 2013, 973 milhões de pessoas feridas e 4,8 milhões de mortes por causas externas no mundo. As principais causas de óbito foram acidentes de transporte terrestre (29,1%), suicídios (17,6%), quedas (11,6%) e homicídios (8,5%). Entre as pessoas que sofreram lesões, 5,8% (56,2 milhões) precisaram ser internadas e 38,5% (21,7 milhões) tiveram fraturas¹.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é responsável por 1,3 milhão de mortes a cada ano no mundo, o que corresponde a 2,5% da mortalidade global. Para indivíduos entre 15 e 44 anos de idade, a violência é a quarta principal causa de morte em todo o mundo². No entanto, para além da mortalidade, notadamente prematura, a magnitude dos impactos da violência se expressa também nos diversos problemas de saúde física, sexual, reprodutiva e mental, encarceramento, além da sobrecarga econômica decorrente tanto dos gastos com assistência em saúde quanto da redução ou perda de produtividade³. As mortes por causas externas podem ser reflexo de violências crônicas sofridas ao longo da vida e que poderiam ser evitadas a partir de um conjunto de ações intra e intersetoriais.

No Brasil, as causas externas de morbimortalidade figuram entre os principais problemas de saúde pública há mais de uma década, devido a sua magnitude e gravidade. Os impactos das violências e acidentes na saúde da população, no sistema de saúde e na economia do País demandam do poder público a adoção de estratégias para o seu controle e enfrentamento. Além disso, as estatísticas de mortalidade fornecidas pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) revelam que as causas externas correspondem à terceira causa de óbito na população brasileira, sendo a primeira causa na população de 1 a 49 anos. Dados do SIM apontam 62.517 homicídios no Brasil em 2016, sendo que os mais afetados são os jovens do sexo masculino, predominantemente negros e de baixa renda⁴.

A esse contexto, somam-se os Anos de Vida Saudável Perdidos (ou Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade – DALYs), indicador que permite avaliar a relevância das causas de mortes prematuras considerando o seu impacto na perda da capacidade produtiva do país e os impactos sociais. Esse indicador permite revelar ainda as desigualdades sociais em saúde. Tanto a violência interpessoal quanto lesões e mortes em consequência dos acidentes de transporte terrestre (ATT) figuram entre as quatro principais causas de perda de anos de vida saudável na população brasileira, sendo cada uma responsável pela perda de mais de três milhões de anos de vida (por morte prematura ou incapacidade) no País⁵.

As violências interpessoais representaram acréscimos importantes nos Anos de Vida Perdidos, passando da 6ª principal causa em 1990 para a 2ª em 2016, e os acidentes de transporte terrestre passaram da 5ª para a 3ª causa⁶.

O número de óbitos por acidente de transporte terrestre aumentou no período de 2000 a 2016, passando de 28.995 para 37.345 (aumento de 28,8%). A taxa de mortalidade por essa causa no Brasil passou de 17,6 em 2000 para 18,1 óbitos/100 mil habitantes em 2016. No entanto, entre 2014 e 2016, observou-se queda importante e consistente dos óbitos: de 43.780 para 37.345, significando uma redução de 14,6%. Esse resultado se deve ao esforço conjunto e intersetorial, com destaque para o Programa Vida no Trânsito. Trata-se de um programa intersetorial que busca, a partir de evidências produzidas localmente, com base na análise integrada de dados, subsidiar intervenções nos âmbitos de engenharia no trânsito, fiscalização, educação e atenção às vítimas⁷. Atualmente, registra-se queda de óbitos em todos os grupos de vítimas, sendo que o maior desafio são os motociclistas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde há as maiores taxas⁸.

O impacto econômico das causas externas é múltiplo e elevado. Os gastos apenas com internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), em 2017, foram superiores a 1,4 bilhão de reais, aos quais ainda se somam os custos da atenção às urgências, marcadamente em seus componentes de atenção pré-hospitalar, de pronto atendimento hospitalar e não hospitalar e das reabilitações¹⁰. No caso dos acidentes de transporte terrestre, o custo estimado em 2014, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), foi de 40 bilhões por ano, sendo que somente nas rodovias os gastos foram de 12,3 milhões; e estima-se que, destes, 64,0% se referem aos cuidados com saúde¹⁰.

O planejamento de intervenções eficazes para mitigar o problema não é factível sem o necessário conhecimento sobre o objeto da ação. Portanto, sistemas de informação capazes de produzir conhecimento sobre quem e quantas são as pessoas acometidas pelo problema, onde e com que frequência eles ocorrem e quais as suas causas e fatores associados são essenciais para direcionar a intervenção à redução dos riscos e danos, bem como para racionalizar a aplicação dos recursos disponíveis. O acompanhamento das tendências permite, ainda, avaliar o efeito das intervenções, favorecendo a correção de rumos ou a intensificação da ação.

Nesse sentido, a partir da necessidade de se levantar dados sobre acidentes e violências que não resultam em hospitalização ou morte, cobertos pelos sistemas já existentes (SIH/SUS e SIM), o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado pelo Ministério da Saúde, em 2006, com o objetivo de delinear o perfil das vítimas, dos eventos, dos autores e das consequências para a saúde. Estabeleceu-se, assim, o modelo da Vigilância por inquérito nas principais portas de entrada hospitalares de urgência e emergência das capitais e municípios selecionados de acordo com critérios técnicos, de gestão e adesão ao projeto Viva. Esse primeiro componente da vigilância denominou-se Viva Inquérito; inicialmente, teve periodicidade anual e, atualmente, acontece a cada três anos. O segundo componente do Sistema Viva é o de vigilância contínua, constituído pela notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada, a qual passou a ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em 2009^{11,12}.

O uso da informação produzida, principalmente para a gestão local, auxilia na alocação racional de recursos, na qualificação do atendimento e na reorganização de serviços, sobretudo em ações efetivas de vigilância, promoção da saúde e prevenção dos acidentes e violências. São essas intervenções que apresentarão os maiores impactos na reversão do ônus das causas externas na vida das pessoas e do País.

A informação induz à formulação e implementação de políticas de atenção e proteção integral às pessoas em situação de vulnerabilidade para as causas externas e serve, ainda, ao propósito da avaliação das intervenções, permitindo corrigir rumos ou intensificar e expandir as ações exitosas.

Destaca-se, por fim, que os sistemas de informação em saúde, bem como os inquéritos realizados nos serviços, sejam públicos ou privados, além de pesquisas específicas na área da saúde, tais como o Viva Inquérito, têm importância fundamental para a geração de evidências que disseminam o conhecimento do tema, subsidiam e fortalecem políticas públicas voltadas ao enfrentamento das violências e dos acidentes.

Nesta publicação, reúne os principais resultados do Viva Inquérito 2017. A seção 3 apresenta os resultados das 23 capitais de estados brasileiros e do Distrito Federal; a seção 4 apresenta os resultados dos 13 municípios selecionados.



2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Delineamento e população do estudo

Trata-se de estudo transversal, cujos dados foram coletados durante 30 dias consecutivos entre setembro e dezembro de 2017, em serviços habilitados para o atendimento de urgência e emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população de estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes (causas externas) que procuraram atendimento nos serviços de urgência e emergência selecionados. Definiu-se “violência” como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”^{3,12,11}. “Acidente” foi definido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais, no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e de lazer”¹³.

Foram consideradas as definições constantes da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10), capítulo XX – Causas externas de morbidade e mortalidade. Entre os eventos de causas acidentais, foram incluídos acidentes de transporte (V01-V99), acidentes de transporte terrestre (V01-V89), queda acidental (W00-W19), queimadura acidental (W85-W99, X00-X19) e outros acidentes (sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros). Os eventos violentos foram classificados em lesões autoprovocadas intencionalmente/tentativa de suicídio (X60-X84), agressões e maus-tratos (X85-Y09), maus-tratos e intervenção por agente legal público (Y35-Y36).

2.2 Local do estudo

Em cada capital, foram selecionados os serviços de referência para o atendimento às causas externas com base nos seguintes critérios de inclusão: (i) prestar serviço de urgência e emergência; e (ii) ser serviço de referência para atendimento de causas externas no município, considerando a percepção da equipe técnica de cada secretaria de saúde, o número de atendimentos realizados, complexidade e resolutividade do serviço.

Posteriormente, a indicação dos serviços foi validada através da consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Esses serviços são denominados “de sentinela” por serem as principais portas de entrada para violências e acidentes nos municípios. A pesquisa incluiu os atendimentos realizados em serviços de urgência e emergência em 23 capitais, no Distrito Federal e em 13 municípios selecionados – a saber: Ananindeua, Araguaína, Arapiraca, Guarulhos, Jaboatão dos Guararapes, Montes Claros, Olinda, Santo André, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Serra, Sobral e Vila Velha. As capitais Florianópolis (SC), Macapá (AP) e Porto Alegre (RS) não executaram o inquérito devido a questões locais relacionadas a aspectos técnico-operacionais e de gestão.

2.3 Amostra (tamanho, processo de amostragem e sorteio)

A amostra do Viva Inquérito foi composta por vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de urgência e emergência do SUS. Nos inquéritos anteriores, a seleção dos serviços e o cálculo amostral foram definidos a partir do volume da demanda de atendimentos por causas externas, segundo dados de internação do SIH/SUS e dados do Viva Inquérito (para aqueles serviços participantes da pesquisa nos anos anteriores). No inquérito de 2017, o cálculo da amostra considerou o número de atendimentos por causas externas nos serviços no mês de setembro de 2016.

Após a seleção intencional dos estabelecimentos, foi realizada uma etapa de amostragem probabilística de turnos de 12 horas, por conglomerados em único estágio de seleção, estratificado pelo tipo de estabelecimento (unidade de pronto-atendimento, hospital e serviço especializado). O turno correspondeu à Unidade Primária de Amostragem (UPA) e os estratos foram compostos pelos estabelecimentos. Para efeito de sorteio, consideraram-se dois turnos (diurno e noturno) durante o período de coleta de 30 dias, totalizando 60 turnos, sendo 30 diurnos (das 7h às 18h59) e 30 noturnos (das 19h às 6h59). Todos os atendimentos por causas externas do turno sorteado foram incluídos na amostra.

Para a definição do tamanho da amostra, considerou-se o critério de precisão para as estimativas de prevalências fixadas para estudos transversais: coeficiente de variação <30,0%, erro padrão <3 e efeito de delineamento $d_{eff}=2$, a fim de garantir a precisão das estimativas obtidas em inquéritos que envolvem planos complexos de amostragem. Para o Viva Inquérito, o tamanho mínimo da amostra foi de 1.500 e 2.000 atendimentos, nos municípios do interior e nas capitais dos estados ou Distrito Federal respectivamente (anexo A).

O cálculo do número de turnos sorteados em cada estabelecimento foi realizado com base na fração amostral, obtida pela razão entre o tamanho mínimo da amostra de atendimentos por causas externas no município ($n(\text{total}) = 1.500$ ou 2.000) e o número total de atendimentos por estas causas nos serviços participantes do município em setembro de 2016 ($N_i(\text{total})$): $f = n(\text{total}) / N_i(\text{total})$.

Em seguida, para se obter o número de turnos sorteados em cada estabelecimento, multiplicou-se o valor da fração amostral obtida para o município por 60 (equivalente ao número total de turnos em um período de 30 dias): $t = f * 60$.

Uma vez identificado o número de turnos sorteados em cada estabelecimento, obteve-se, por meio de sorteio sistemático ordenado, a amostra de turnos, os quais foram numerados de 1 a 60: os turnos ímpares indicam coletas diurnas; os pares, coletas noturnas. Calculou-se o intervalo de sorteio, resultado da divisão entre o total de turnos e o número de turnos sorteados. Em seguida, sorteou-se um número aleatório entre 1 e o intervalo para identificar o início casual, obtendo-se, assim, o primeiro elemento (turno); posteriormente, o número do primeiro elemento foi adicionado ao valor do intervalo para identificar o segundo elemento, e assim sucessivamente. Nos municípios com número de atendimentos no ano anterior (2016) menor que o tamanho da amostra, realizou-se censo (coleta de dados em todos os 60 turnos do mês da pesquisa).

2.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado (anexo B), elaborado pela equipe da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Coordenação Geral de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (CGDANT) do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (DANTPS) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), e contou com a colaboração de pesquisadores, técnicos de outras áreas do Ministério da Saúde e de outras instituições envolvidas com o tema. O formulário manteve a maioria das variáveis utilizadas nos inquéritos anteriores, as quais abordaram dados gerais dos serviços, dados sociodemográficos das vítimas, dados de residência, dados específicos sobre as ocorrências e atendimento.

Em etapa anterior à coleta de dados, a equipe de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT realizou treinamento com representantes das secretarias de saúde envolvidas na pesquisa. Os participantes, por sua vez, comprometeram-se em coordenar a pesquisa no âmbito local e realizar novos treinamentos com a equipe técnica, que incluiu entrevistadores e supervisores de campo. Durante os treinamentos, foi disponibilizado o Manual do Entrevistador, que fornece informações sobre a pesquisa; as atribuições do coordenador local, do supervisor e do entrevistador; orientações gerais para iniciar a entrevista; e instruções para o preenchimento do formulário.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos e por profissionais da área da saúde previamente treinados, sob supervisão de técnicos das secretarias de saúde dos municípios participantes da pesquisa.

2.5 Digitação e análise de consistência dos dados

A digitação dos dados foi realizada no programa Epi Info™ 7.2, no Setor de Vigilância Epidemiológica de cada município participante da pesquisa; posteriormente, os dados foram transferidos para o Ministério da Saúde via *e-mail* (apêndice A). Durante a capacitação, os coordenadores locais receberam instruções sobre a instalação do aplicativo, a entrada de dados e a geração dos relatórios de consistência, por meio do Manual do Aplicativo, desenvolvido na Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT. Para cada arquivo recebido, foi realizada conferência quanto à consistência dos dados, seguida de correção de erros de digitação. A identificação de duplicidades dos dados foi realizada no programa Link Plus (versão 2), com exclusão das verdadeiras duplicidades. A composição da base de dados final utilizada na análise estatística encontra-se detalhada no apêndice B.

2.6 Análise dos dados

Uma análise descritiva das variáveis de interesse do Viva Inquérito foi realizada para o conjunto total da população. Apresentou-se a distribuição relativa e absoluta da população, por tipo de evento, segundo características da vítima e do atendimento; além da distribuição relativa das ocorrências e seus respectivos indicadores, por sexo, segundo características da vítima e do atendimento.

O coeficiente de variação e o número de casos foram utilizados para analisar a precisão dos dados. Aqueles cujo coeficiente de variação foi maior que 30,0% com número de casos menor que 30 foram destacados devido a sua baixa precisão, além de não serem considerados nas análises apresentadas no texto do presente relatório. O erro padrão foi utilizado como medida de dispersão da média amostral.

As análises foram processadas no programa Stata (versão 14.2) considerando o plano de amostragem complexa do Viva Inquérito.

2.7 Indicadores

Dentre as ocorrências registradas no Viva Inquérito 2017, foram construídos indicadores relacionados aos atendimentos por acidente de transporte, por queda acidental e por agressão.

O exame detalhado do formulário de coleta de dados do Viva Inquérito (anexo B) evidencia que os indicadores apresentados nesta publicação representam apenas uma fração das informações que o inquérito propicia. Outras informações geradas pelo inquérito podem ser acessadas na página do Ministério da Saúde: <<http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva>>. Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Acidente de transporte

Percentual de atendimentos por acidente de transporte: número de atendimentos por acidente de transporte / número de atendimentos por acidente. Foram considerados atendimentos por acidente aqueles envolvendo como ocorrência principal os acidentes de transporte, as quedas acidentais, as queimaduras acidentais e outros acidentes.

Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica: número de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo que referiu consumo de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência / número de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo, considerando todos os condutores com 10 anos ou mais de idade. Foram considerados como transporte terrestre automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado (ônibus/micro-ônibus).

Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança: número de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança / número de atendimentos por acidente de transporte terrestre. Para esse indicador, foram considerados apenas os atendimentos de acidentes envolvendo automóvel e veículo de transporte pesado (ônibus/micro-ônibus).

Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete: número de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete / número de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas. Foram considerados apenas os atendimentos de acidentes envolvendo motocicletas.

Queda acidental

Percentual de atendimentos por queda acidental na residência: número de atendimentos por queda acidental na residência / número de atendimentos por queda acidental.

Agressão

Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido: número de atendimentos por agressão cometida por desconhecido / número de atendimentos por agressão.

Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar: número de atendimentos por violência intrafamiliar / número de atendimentos por agressão. Foram considerados como violência intrafamiliar os atendimentos cujo provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a) / ex-companheiro(a) ou outro familiar.

Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor: número de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor / número de atendimentos por agressão.

2.8 Aspectos éticos

O projeto do Viva Inquérito foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde, sob Parecer n. 2.234.509,23/8/2017 – CAAE: 67709417.0.0000.0008. Foi solicitado o consentimento verbal do paciente, ou de um familiar ou responsável quando o paciente era menor de 12 anos de idade ou se encontrava impossibilitado de responder. Conforme recomendação da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS, garantiu-se total anonimato e privacidade aos pacientes, aos profissionais e aos gestores dos serviços em que a pesquisa foi realizada, assim como a liberdade para desistir de participar da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza para si próprio ou para familiares.

3 RESULTADOS DAS 23 CAPITAIS E DISTRITO FEDERAL

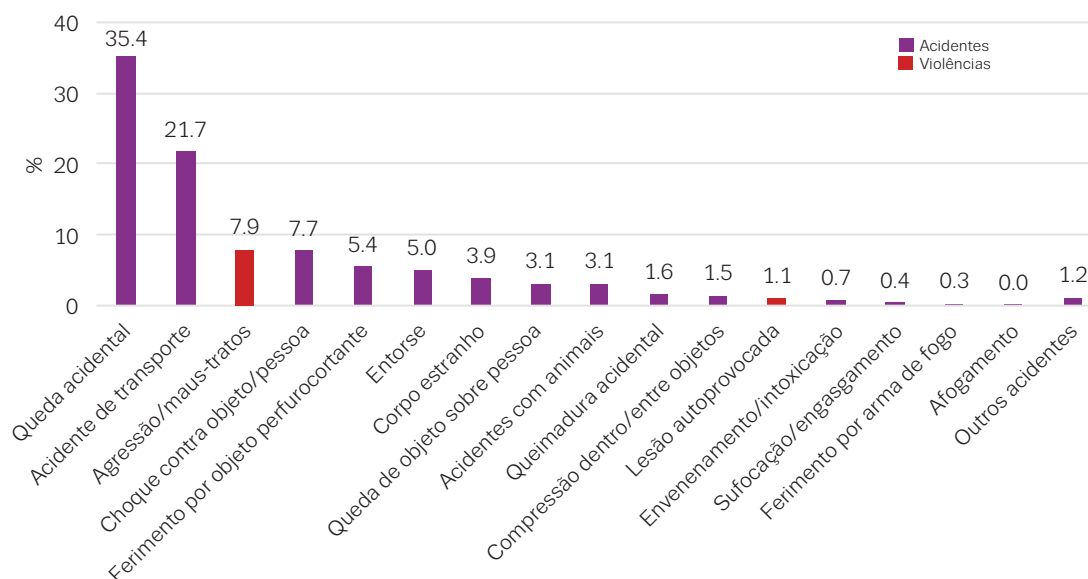
3.1 Descrição da população atendida

Distribuição da população atendida por acidentes e violências

Foram registrados 48.532 atendimentos em 90 serviços sentinelas de urgência e emergência pesquisados em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal. Destes, 44.243 (91,1%) corresponderam a acidentes, e 4.289 (8,9%), a violências.

As ocorrências mais frequentes foram queda accidental (35,4%), acidente de transporte (21,7%), agressão/maus-tratos (7,9%). Por outro lado, as ocorrências menos frequentes foram afogamento (<0,1%), ferimento por arma de fogo (0,3%) e sufocação/engasgamento (0,4%) (figura 1).

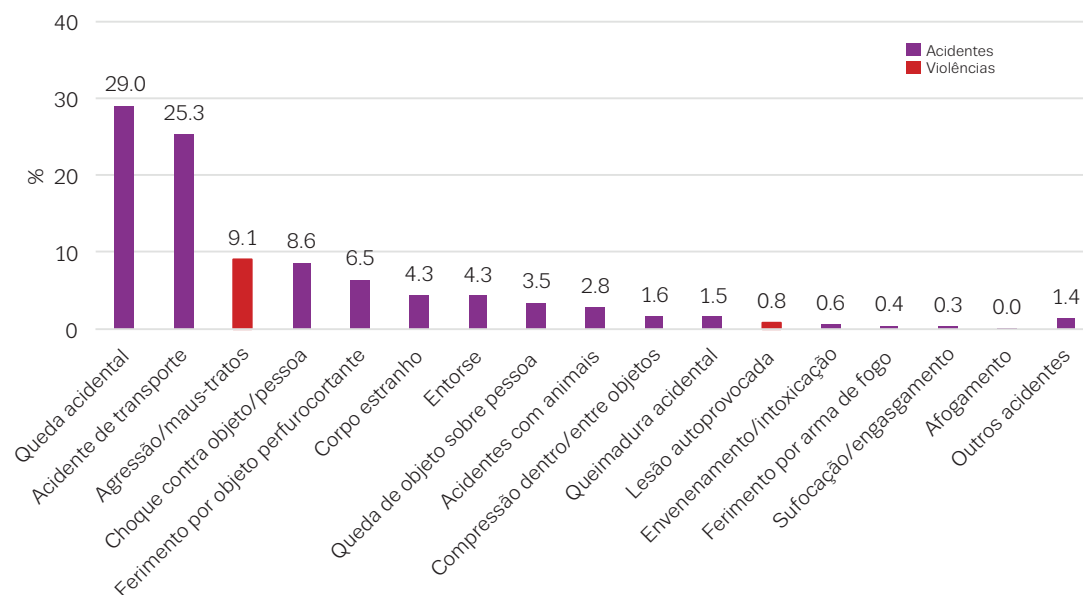
FIGURA 1 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

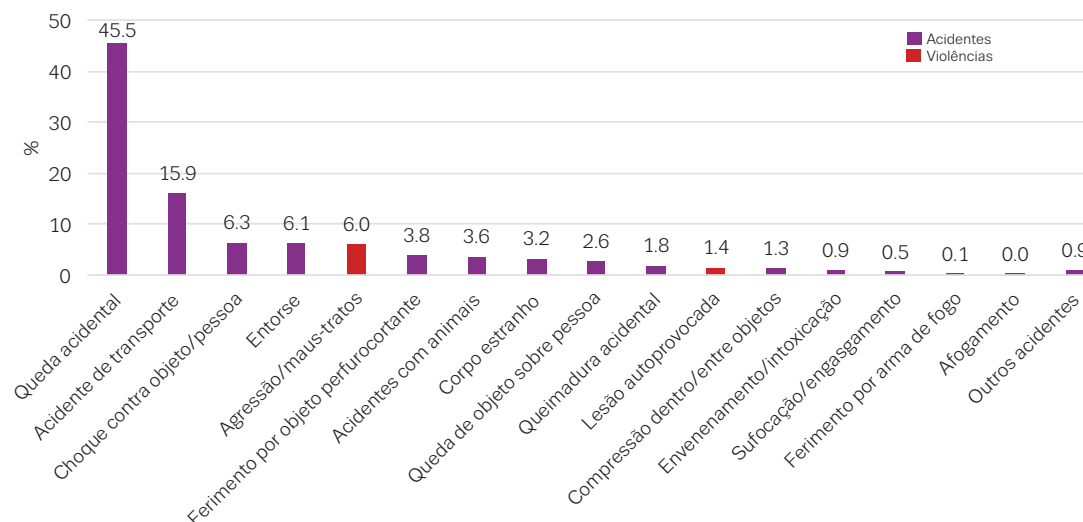
Situação semelhante foi observada para ambos os sexos, em relação à distribuição tanto por tipo de evento (com cerca de 90,0% das ocorrências relacionadas aos acidentes) quanto por tipo de ocorrência (figuras 2 e 3).

FIGURA 2 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre homens, em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

FIGURA 3 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre mulheres, em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 23 capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Distribuição da população atendida, por tipo de evento, segundo características da vítima

A população atendida era, em sua maioria, composta por residentes da zona urbana (95,7%), homens (61,5%), com idade entre 20 e 59 anos (59,2%), de cor negra (69,7%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (96,2%), nem pertencia a populações em situação de vulnerabilidade (97,8%). Quanto à escolaridade, 38,1% tinham Ensino Médio. A maioria dos atendidos (91,9%) não tinha plano de saúde/convênio médico. A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de quatro vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 9,6% e 2,1%. Comparativamente à população atendida por violência, a atendida por acidentes destaca-se, em especial, pela maior participação de indivíduos com menos de 10 anos de idade (15,4% e 7,8%) e mais de 60 anos de idade (11,1% e 3,7%), e pela menor participação de indivíduos que pertencem a alguma população em situação de vulnerabilidade (1,9% e 6,0%), que referiu consumo de bebida alcoólica (7,3% e 32,8%) ou uso de drogas ilícitas (1,2% e 11,9%) durante o evento (tabela 1).

TABELA 1 Distribuição da população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.
Zona de residência									
Urbana	45.219	95,7	0,20	41.195	95,7	0,21	4.024	96,5	0,29
Rural	2.994	4,3	0,20	2.791	4,3	0,21	203	3,5	0,29
Sexo									
Masculino	30.609	61,5	0,40	27.645	60,8	0,40	2.964	68,1	0,93
Feminino	17.923	38,5	0,40	16.598	39,2	0,40	1.325	31,9	0,93
Faixa etária (anos)									
0 a 9	7.324	14,8	0,33	7.017	15,4	0,37	307	7,8	0,69
10 a 19	7.549	15,6	0,27	6.799	15,4	0,29	750	17,3	0,71
20 a 39	18.927	38,6	0,38	16.689	37,3	0,37	2.238	52,1	1,16
40 a 59	9.893	20,6	0,30	9.068	20,8	0,32	825	19,1	0,76
60 e mais	4.785	10,4	0,29	4.631	11,1	0,29	154	3,7	0,42
Raça/cor da pele									
Branca	11.871	28,0	0,60	11.011	28,4	0,62	860	24,0	0,93
Preta	7.048	15,8	0,40	6.297	15,6	0,40	751	18,7	0,80
Amarela	873	1,8	0,09	789	1,8	0,09	84	1,8	0,23
Parda	27.367	53,9	0,66	24.956	53,8	0,67	2.411	55,0	1,10
Indígena	289	0,5	0,05	264	0,5	0,05	25	0,5	0,12
Deficiência permanente									
Sim	1.896	3,8	0,12	1.687	3,7	0,12	209	4,8	0,45
Não	45.857	96,2	0,12	41.914	96,3	0,12	3.943	95,2	0,45
Populações em situação de vulnerabilidade**									
Sim	1.100	2,2	0,13	874	1,9	0,13	226	6,0	0,56
Não	45.291	97,8	0,13	41.468	98,1	0,13	3.823	94,0	0,56
Escolaridade									
Sem escolaridade	2.284	4,8	0,17	2.068	4,8	0,18	216	4,9	0,40
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	10.487	24,8	0,38	9.606	25,0	0,38	881	22,0	0,87
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	9.631	23,3	0,28	8.533	22,6	0,28	1.098	30,8	1,01
Ensino Médio	15.579	38,1	0,34	14.317	38,3	0,34	1.262	35,7	1,00
Ensino Superior	3.755	9,0	0,19	3.523	9,2	0,20	232	6,6	0,57
Plano de saúde/convênio médico									
Sim	3.574	8,1	0,24	3.321	8,3	0,25	253	6,6	0,57
Não	43.245	91,9	0,24	39.410	91,7	0,25	3.835	93,4	0,57
Ingestão de bebida alcoólica									
Sim	4.353	9,6	0,57	3.010	7,3	0,44	1.343	32,8	1,38
Não	39.927	90,4	0,57	37.301	92,7	0,44	2.626	67,2	1,38
Uso de drogas ilícitas									
Sim	824	2,1	0,12	386	1,2	0,10	438	11,9	0,63
Não	43.224	97,9	0,12	39.766	98,8	0,10	3.458	88,1	0,63

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

**Cigano, quilombola, aldeado, pessoa em situação de rua, população privada de liberdade, população do campo, água, floresta.

^b: o número total de atendimentos foi 48.532: 44.243 referentes a acidentes; 4.289, a violências. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Distribuição da população atendida, por tipo de evento, segundo características do atendimento

A maioria dos eventos ocorreu em zona urbana (94,4%), na residência da vítima (39,8%) ou em vias públicas (34,3%). Cerca de dois a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (21,9%). A maioria das vítimas se deslocou até o atendimento por meio de veículo particular (56,7%) e não havia recebido atendimento prévio em outro serviço de saúde (71,0%). No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (81,3%). Quando comparada à população atendida por violência, aquela atendida por acidentes destacou-se, em especial, pela maior participação de ocorrências relacionadas ao trabalho (23,1% e 10,5%) (tabela 2).

TABELA 2 Distribuição da população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características do atendimento, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.
Zona de ocorrência									
Urbana	44.044	94,4	0,23	40.051	94,2	0,24	3.993	95,9	0,34
Rural	3.888	5,6	0,23	3.648	5,8	0,24	240	4,1	0,34
Local de ocorrência									
Residência	18.908	39,8	0,43	17.301	40,1	0,43	1.607	37,1	0,98
Escola	1.878	4,2	0,22	1.745	4,3	0,23	133	3,3	0,36
Local de prática esportiva	2.827	6,5	0,19	2.750	7,0	0,21	77	1,7	0,20
Bar ou similar, comércio e serviços	4.126	9,3	0,33	3.614	9,1	0,36	512	11,3	0,54
Via pública	17.049	34,3	0,44	15.385	33,6	0,42	1.664	42,3	1,08
Outros	3.181	5,9	0,18	2.973	6,0	0,18	208	4,3	0,43
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho									
Sim	9.617	21,9	0,61	9.228	23,1	0,62	389	10,5	0,56
Não	34.963	78,1	0,61	31.332	76,9	0,62	3.631	89,5	0,56
Meio de locomoção utilizado para o atendimento									
A pé	1.783	4,1	0,20	1.569	4,0	0,19	214	5,6	0,49
Veículo particular	28.091	56,7	1,06	26.293	58,1	1,11	1.798	41,6	1,15
SAMU, ambulância ou resgate	10.641	19,6	0,78	9.247	18,5	0,74	1.394	30,1	1,35
Transporte coletivo	5.474	16,6	1,14	5.094	17,0	1,17	380	12,7	1,01
Outros	1.520	3,0	0,14	1.108	2,3	0,13	412	10,0	0,70
Atendimento prévio em outro serviço de saúde									
Sim	13.706	29,0	0,68	12.600	29,3	0,68	1.106	26,6	1,12
Não	33.360	71,0	0,68	30.343	70,7	0,68	3.017	73,4	1,12

Continua

Conclusão

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.
Evolução na emergência									
Alta	36.835	81,3	0,59	34.207	82,7	0,58	2.628	67,1	0,94
Internação hospitalar	5.664	10,6	0,48	4.713	9,7	0,46	951	20,1	0,94
Encaminhamento para outros serviços	3.856	6,8	0,39	3.438	6,6	0,40	418	8,5	0,60
Evasão	472	1,2	0,09	358	1,0	0,07	114	3,4	0,41
Óbito	70	0,1	0,02	33	0,1	0,02	37	0,8	0,16

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^b: o número total de atendimentos foi 48.532: 44.243 referentes a acidentes; 4.289, a violências. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.2 Acidente de transporte

Caraterísticas da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por acidente de transporte era, em sua maioria, composta por homens (71,7%), com idade entre 20 e 39 anos (54,4%), de cor parda (57,0%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (10,8%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (97,4%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de sete vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 13,1% e 1,8%. A distribuição dos atendimentos por acidente de transporte segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica e o uso de drogas ilícitas foram cerca de duas vezes superiores (15,6% e 2,3% respectivamente) à observada para as mulheres (6,8% e 0,7% respectivamente) (tabela 3).

TABELA 3 Distribuição da população atendida por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	4,9	0,24	4,0	0,24	7,2	0,48
10 a 19	15,0	0,40	14,5	0,45	16,4	0,75
20 a 39	54,4	0,59	56,3	0,67	49,7	1,15
40 a 59	20,2	0,45	20,4	0,53	19,8	0,93
60 e mais	5,4	0,29	4,8	0,30	6,9	0,64
Raça/cor da pele						
Branca	25,1	0,68	23,6	0,78	28,9	1,14
Preta	15,5	0,54	15,9	0,63	14,6	0,81
Amarela	2,0	0,17	1,8	0,18	2,5	0,35
Parda	57,0	0,74	58,3	0,84	53,7	1,20
Indígena	0,4	0,08	0,5	0,09	0,3 ^c	0,10
Escolaridade						
Sem escolaridade	3,1	0,18	3,2	0,22	3,0	0,37
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	18,1	0,47	18,8	0,56	16,2	0,88
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	22,7	0,47	23,9	0,58	19,4	0,76
Ensino Médio	45,3	0,55	44,8	0,71	46,7	1,11
Ensino Superior	10,8	0,42	9,3	0,50	14,7	0,76
Deficiência permanente	2,6	0,20	2,7	0,20	2,3	0,33
Ingestão de bebida alcoólica	13,1	0,90	15,6	1,01	6,8	0,81
Uso de drogas ilícitas	1,8	0,17	2,3	0,22	0,7^d	0,18
Total	100,0		71,7	0,54	28,3	0,54

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: os acidentes de transporte incluem acidentes de transporte terrestre, aéreo e embarcações.

A expressiva maioria dos acidentes de transporte ocorreu na via pública (94,4%), entre segunda e sexta-feira (65,2%) e no período da tarde (34,1%). Cerca de três a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (31,1%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as contusões, entorses e luxações (37,6%), sendo os membros inferiores (37,8%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (73,3%). A distribuição dos atendimentos por acidente de transporte segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ocorrência de acidente de transporte durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho foi maior do que a observada para as mulheres (34,0% e 23,7% respectivamente). A natureza da lesão do tipo contusão, entorse ou luxação foi menor para os homens do que a observada para as mulheres (34,1% e 46,3% respectivamente) (tabela 4).

TABELA 4 Características gerais do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	2,2	0,18	2,0	0,20	2,6	0,36
Escola	0,1 ^d	0,03	0,1 ^c	0,04	0,1 ^c	0,05
Local de prática esportiva	0,6	0,08	0,7	0,10	0,4 ^c	0,12
Bar ou similar, comércio e serviços	1,2	0,15	0,9	0,15	1,8	0,29
Via pública	94,4	0,31	94,8	0,32	93,4	0,63
Outros	1,6	0,16	1,5	0,17	1,7	0,34
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	65,2	2,46	64,6	2,42	66,8	2,75
Sábado/Domingo	34,8	2,46	35,4	2,42	33,2	2,75
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	26,1	1,60	25,4	1,68	27,8	1,61
Tarde (12h - 17h59)	34,1	1,25	33,2	1,29	36,5	1,48
Noite (18h - 23h59)	30,9	2,24	32,1	2,38	27,9	2,10
Madrugada (0h - 5h59)	8,9	0,65	9,3	0,64	7,8	0,84
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	31,1	0,86	34,0	0,97	23,7	1,21
Não	68,9	0,86	66,0	0,97	76,3	1,21
Natureza da lesão						
Sem lesão física	2,8	0,19	2,6	0,21	3,3	0,36
Contusão, entorse ou luxação	37,6	0,87	34,1	0,88	46,3	1,13
Corte ou laceração	26,6	0,67	28,1	0,73	22,8	0,98
Trauma	29,6	0,76	31,7	0,83	24,0	0,88
Intoxicação	0,1 ^c	0,02	0,1 ^c	0,03	0,1 ^c	0,06
Queimadura	0,3	0,05	0,3 ^d	0,06	0,3 ^c	0,10
Outras	3,1	0,23	3,0	0,25	3,2	0,39
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	15,4	0,64	15,0	0,77	16,3	0,82
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	23,5	0,59	23,5	0,68	23,6	0,91
Membros superiores	23,3	0,52	24,8	0,60	19,4	0,82
Membros inferiores	37,8	0,66	36,7	0,74	40,7	1,07
Evolução na emergência						
Alta	73,3	0,87	72,1	0,91	76,4	1,10
Internação hospitalar	16,9	0,78	17,9	0,85	14,3	0,86
Encaminhamento para outros serviços	8,3	0,51	8,5	0,53	8,0	0,70
Evasão	1,3	0,15	1,4	0,16	1,3 ^d	0,32
Óbito	0,2 ^d	0,05	0,2 ^c	0,06	0,1 ^c	0,06

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte foi 11.802: 8.464 referentes ao sexo masculino; 3.338, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de sete a cada dez atendimentos por acidente de transporte envolveram o condutor do veículo (67,8%). A motocicleta foi o meio de locomoção mais utilizado pelas vítimas (62,2%). Em relação aos equipamentos utilizados no momento do acidente, 50,2% das vítimas referiram estar utilizando o cinto de segurança e 68,1% referiram o uso de capacete. A distribuição dos atendimentos foi semelhante entre os sexos, com importante diferença em relação ao tipo de vítima: entre os homens, a maior parcela dos atendimentos voltava-se ao condutor (80,5%); entre as mulheres, à passageira (48,2%) (tabela 5).

TABELA 5 Características específicas do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de vítima						
Pedestre	10,5	0,41	8,4	0,52	15,9	0,85
Condutor	67,8	0,69	80,5	0,63	35,7	1,21
Passageiro	21,5	0,52	10,9	0,43	48,2	1,22
Outros	0,2 ^d	0,04	0,2 ^d	0,05	0,2 ^c	0,08
Meio de locomoção da vítima						
A pé	10,2	0,41	8,2	0,52	15,5	0,84
Automóvel	8,8	0,44	7,5	0,41	12,0	0,95
Motocicleta	62,2	0,82	67,1	0,80	50,1	1,27
Bicicleta	12,5	0,42	13,4	0,54	10,3	0,71
Veículo de transporte pesado	4,7	0,40	2,4	0,32	10,5	0,99
Outros	1,6	0,15	1,6	0,17	1,5	0,29
Equipamentos utilizados no momento do acidente						
Cinto de segurança	50,2	2,18	55,4	2,60	43,6	3,33
Capacete	68,1	0,97	68,8	0,99	65,5	1,59
Celular	3,7	0,38	3,7	0,37	3,8	0,70
Dispositivo de retenção para transporte de crianças	15,5 ^c	5,34	19,5 ^c	6,38	11,6 ^c	5,83
Outros	1,3	0,19	1,4	0,25	1,0 ^d	0,22

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte foi 11.802: 8.464 referentes ao sexo masculino; 3.338, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de acidente de transporte

Acidente de transporte no total de atendimentos por acidente

A frequência de atendimentos por acidente de transporte (no total de atendimentos por acidentes) variou entre 13,9% em São Paulo e 36,9% em Natal. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Natal (40,7%), Palmas (35,8%) e Maceió (35,8%); entre mulheres, em Boa Vista (35,4%), Palmas (32,8%) e Porto Velho (29,3%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte, no sexo masculino, ocorreram em São Paulo (17,2%), Rio de Janeiro (20,1%) e Belo Horizonte (20,9%); no sexo feminino, em São Paulo (9,3%), Belo Horizonte (10,7%) e Vitória (11,8%) (tabela 6).

TABELA 6 Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	25,4	1,58	30,9	2,18	16,4	1,50
Belém	28,9	1,67	32,3	2,09	21,9	1,87
Belo Horizonte	16,8	1,07	20,9	1,26	10,7	1,33
Boa Vista	32,2	2,10	30,5	2,19	35,4	2,66
Campo Grande	27,9	1,42	30,3	1,74	24,3	1,60
Cuiabá	32,5	1,28	35,1	1,46	27,7	1,68
Curitiba	21,2	1,28	25,7	1,47	13,7	1,79
Fortaleza	29,6	1,48	35,7	1,80	19,1	2,01
Goiânia	29,6	2,13	35,2	2,35	20,8	2,45
João Pessoa	28,2	1,37	33,9	1,81	19,1	1,32
Maceió	29,5	1,59	35,8	2,07	19,0	1,57
Manaus	26,7	1,82	30,9	2,22	19,5	1,74
Natal	36,9	1,78	40,7	2,18	28,6	2,21
Palmas	34,8	1,36	35,8	1,60	32,8	2,04
Porto Velho	33,0	1,70	34,9	1,98	29,3	2,22
Recife	18,3	0,70	23,3	0,91	12,3	1,06
Rio Branco	28,2	1,42	31,2	1,70	22,4	1,84
Rio de Janeiro	17,0	1,03	20,1	1,29	13,1	1,09
Salvador	18,0	1,25	21,2	1,40	12,9	2,08
São Luís	29,0	1,74	34,7	2,11	19,5	1,86
São Paulo	13,9	1,29	17,2	1,77	9,3	1,39
Teresina	29,9	0,84	33,4	1,07	23,4	1,32
Vitória	19,3	1,26	24,4	1,77	11,8	1,65
Distrito Federal	29,3	1,67	32,0	1,61	24,8	3,13

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por acidentes foi 44.243: 27.645 referentes ao sexo masculino; 16.598, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por acidente de transporte (no total de atendimentos por acidentes) foi de 23,8%, sendo maior no sexo masculino (28,0%) do que no feminino (17,2%). Atendimentos por acidente de transporte foram mais frequentes entre aqueles com idade entre 20 e 39 anos (34,7%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (26,7%), e a menor, entre os indígenas (18,2%). Observou-se aumento da frequência de atendimentos por acidente de transporte com a elevação da escolaridade até o Ensino Médio, permanecendo próxima de 30,0% desse ponto em diante. Comparativamente às mulheres, os homens apresentaram frequência mais de duas vezes superior de vítimas na faixa de idade mais elevada (60 e mais anos) (7,3% e 17,5%, respectivamente) e na faixa de menor escolaridade (sem escolaridade) (9,3% e 23,3%, respectivamente) (tabela 7).

TABELA 7 Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017).

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	7,6	0,35	7,6	0,43	7,6	0,54
10 a 19	23,2	0,64	24,6	0,77	20,4	0,83
20 a 39	34,7	0,74	38,3	0,89	27,4	0,79
40 a 59	23,1	0,64	29,0	0,93	15,1	0,76
60 e mais	11,7	0,53	17,5	0,94	7,3	0,64
Raça/cor da pele						
Branca	21,0	0,59	25,4	0,87	15,5	0,65
Preta	23,6	0,81	27,1	1,09	17,4	0,86
Amarela	26,7	1,70	31,5	2,38	21,0	2,46
Parda	25,1	0,51	29,3	0,61	18,1	0,52
Indígena	18,2	2,93	23,6	3,75	9,9 ^c	2,97
Escolaridade						
Sem escolaridade	16,6	0,95	23,3	1,47	9,3	1,09
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	18,5	0,60	22,6	0,71	12,0	0,74
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	25,8	0,71	29,5	0,91	18,4	0,82
Ensino Médio	30,3	0,67	35,3	0,88	22,5	0,62
Ensino Superior	29,9	1,08	35,2	1,52	24,0	1,28
Total	23,8	0,47	28,0	0,59	17,2	0,40

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidentes foi 44.243: 27.645 referentes ao sexo masculino; 16.598, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Consumo de álcool pelo condutor em acidentes de transporte terrestre

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica (no total de atendimentos por acidentes de transporte) variou entre 7,5% em Belo Horizonte e 29,1% em Maceió. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Maceió (29,8%), Natal (26,7%) e Teresina (22,2%); entre mulheres, em Teresina (11,5%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica, no sexo masculino, ocorreram em Belo Horizonte (8,0%), Recife (9,4%), Porto Velho e Rio Branco (10,0%); no sexo feminino, em Palmas (7,5%) (tabela 8).

TABELA 8 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	18,2	4,44	19,9	4,89	5,0 ^f	3,43
Belém	14,8	2,69	16,5	3,03	2,8 ^f	2,61
Belo Horizonte	7,5	1,80	8,0	2,00	3,8 ^e	3,83
Boa Vista	6,2 ^f	1,93	7,5 ^f	2,30	3,8 ^f	1,67
Campo Grande	12,8	1,89	16,7	2,41	2,8 ^f	1,56
Cuiabá	12,8	1,69	14,8	1,93	5,7 ^f	2,09
Curitiba	9,6	2,04	10,4	2,15	3,6 ^e	3,58
Fortaleza	12,6	2,57	13,1	2,71	8,0 ^e	5,37
Goiânia	16,4	3,09	18,6	3,50	4,3 ^f	3,02
João Pessoa	14,9	2,98	15,5	3,12	11,4 ^f	4,74
Maceió	29,1	4,75	29,8	4,85	21,1 ^e	9,26
Manaus	16,9	2,90	18,1	3,13	5,0 ^e	4,93
Natal	24,5	3,70	26,7	3,95	6,0 ^f	3,19
Palmas	17,9	2,09	21,2	2,45	7,5	2,11
Porto Velho	8,8	1,62	10,0	1,95	3,8 ^f	2,06
Recife	9,4	1,99	9,4	2,04	9,4 ^f	5,19
Rio Branco	8,3	1,89	10,0	2,34	1,7 ^f	1,70
Rio de Janeiro	13,4	3,19	14,6	3,43	4,5 ^e	4,11
Salvador	17,5	4,34	18,8	4,67	0,0 ^e	0,00
São Luís	10,1	2,05	10,3	2,19	8,3 ^f	4,46
São Paulo	12,8	3,03	12,7	2,87	14,3 ^e	13,23
Teresina	20,5	1,60	22,2	1,80	11,5	3,13
Vitória	11,7	3,15	12,4	3,49	7,1 ^e	6,89
Distrito Federal	8,6 ^f	3,06	9,8 ^f	3,46	0,0 ^e	0,00

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^b: Automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^e: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre tendo o condutor como vítima foi 1.111: 1.036 referentes ao sexo masculino; 75, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica (no total de atendimentos por acidentes de transporte) foi de 14,0%, sendo cerca de duas vezes maior no sexo masculino (15,4%) do que no feminino (6,0%). Atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica foi mais frequente entre aqueles com idade entre 40 e 59 anos (16,8%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos pretos (16,8%); a menor, entre os amarelos (9,0%). Observou-se redução da frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica com a elevação da escolaridade, variando de 22,5% entre aqueles sem escolaridade a 6,7% para aqueles que possuíam Ensino Superior. Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência mais de duas vezes superior desses atendimentos na faixa de idade de 20 a 39 anos (6,6% e 16,2%, respectivamente) e nas faixas de escolaridade 2º ciclo do Ensino Fundamental (9,8% e 17,0%, respectivamente) e Ensino Médio (4,9% e 13,0%, respectivamente) (tabela 9).

TABELA 9 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^b de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
10 a 19	7,2	0,96	7,5	1,06	5,3 ^f	1,73
20 a 39	14,7	1,04	16,2	1,16	6,6	1,16
40 a 59	16,8	1,56	18,6	1,67	4,4 ^f	1,48
60 e mais	10,7	2,17	11,1	2,27	6,2 ^c	6,02
Raça/cor da pele						
Branca	12,5	1,37	13,7	1,55	7,1	1,79
Preta	16,8	1,48	17,7	1,65	8,7	2,43
Amarela	9,0	2,37	10,1	2,71	3,8 ^c	3,79
Parda	13,6	0,98	15,0	1,07	5,2	1,02
Indígena	21,3 ^f	8,00	24,8 ^c	9,32	0,0	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	22,5	3,60	23,2	3,79	16,1 ^c	9,22
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	19,6	1,65	21,1	1,79	5,9 ^f	2,31
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	16,2	1,34	17,0	1,44	9,8	2,73
Ensino Médio	11,8	0,83	13,0	0,92	4,9	1,10
Ensino Superior	6,7	1,18	7,6	1,47	4,0 ^f	1,32
Total	14,0	0,93	15,4	1,01	6,0	0,86

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^b: Automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre tendo o condutor como vítima foi 1.111: 1.036 referentes ao sexo masculino; 75, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de cinto de segurança pela vítima de acidente de transporte terrestre

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre) variou entre 27,0% no Rio de Janeiro e 74,2% em Curitiba. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Curitiba (72,7%) e Cuiabá (72,2%); entre mulheres, em Cuiabá (56,8%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança, no sexo masculino, ocorreram em Boa Vista e Natal (48,4%); no sexo feminino, no Distrito Federal (54,1%) (tabela 10).

TABELA 10 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	47,5	9,52	56,0 ^d	10,64	33,3 ^c	10,43
Belém	51,2	8,49	55,6 ^d	9,36	42,9 ^d	11,55
Belo Horizonte	71,1	7,11	65,4 ^d	8,52	78,9 ^d	10,93
Boa Vista	52,1	9,69	48,4	11,06	58,8 ^d	12,22
Campo Grande	65,2	6,54	63,0 ^d	9,62	68,4 ^d	9,54
Cuiabá	65,3	5,16	72,2	5,89	56,8	7,52
Curitiba	74,2	5,99	72,7	8,74	75,9 ^d	7,59
Fortaleza	60,0 ^d	10,89	75,0 ^d	12,51	0,0 ^c	0,00
Goiânia	66,7	7,31	61,9 ^d	9,59	73,3 ^d	10,92
João Pessoa	51,6 ^d	10,68	58,8 ^d	10,31	42,9 ^c	15,88
Maceió	57,5	8,49	65,5 ^d	8,88	36,4 ^c	11,58
Manaus	37,5 ^c	11,33	33,3 ^c	11,77	44,4 ^c	22,44
Natal	48,0	7,84	48,4	8,69	47,4 ^d	12,57
Palmas	57,8	8,30	52,4 ^d	12,91	62,5 ^d	10,39
Porto Velho	60,9 ^d	12,06	52,9 ^d	13,17	83,3 ^d	16,66
Recife	16,1 ^f	4,99	30,8 ^c	10,29	5,6 ^d	4,94
Rio Branco	40,0 ^d	11,38	41,2 ^c	12,90	38,5 ^c	14,72
Rio de Janeiro	27,0	6,81	36,7 ^d	9,42	18,2 ^f	7,17
Salvador	55,9	11,71	56,5 ^d	12,00	54,5 ^d	16,16
São Luís	44,1	10,22	42,1 ^d	11,17	46,7 ^c	14,83
São Paulo	46,4 ^d	12,71	61,1 ^d	13,89	20,0 ^c	14,97
Teresina	48,8	7,61	68,4 ^d	10,67	33,3 ^d	9,62
Vitória	63,6 ^d	10,35	72,7 ^d	13,44	54,5 ^d	15,02
Distrito Federal	64,6	6,45	78,6 ^d	8,93	54,1	8,90

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: automóvel e veículo de transporte pesado.

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo automóvel ou veículo de transporte pesado foi 994: 564 referentes ao sexo masculino; 430, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre) foi de 51,5%, sendo maior no sexo masculino (57,3%) do que no feminino (44,5%). O uso de cinto de segurança foi mais frequente entre aqueles com idade entre 40 e 59 anos (59,0%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos brancos (61,5%), e a menor, entre os pretos (30,8%). Observou-se aumento dos atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança com a elevação da escolaridade, alcançando cerca de 65,0% entre aqueles com Ensino Superior. Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência cerca de duas vezes superior desses atendimentos na faixa de idade mais elevada (60 e mais anos) (35,3% e 71,6%, respectivamente) (tabela 11).

TABELA 11 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	46,9	8,72	64,4 ^d	10,05	35,7 ^d	10,44
10 a 19	30,3	5,58	35,5	6,22	26,1	7,17
20 a 39	52,3	3,79	54,6	4,45	49,3	5,00
40 a 59	59,0	3,11	62,1	4,01	54,0	6,43
60 e mais	52,6	7,18	71,6	10,38	35,3	8,56
Raça/cor da pele						
Branca	61,5	3,48	70,3	4,07	51,8	5,34
Preta	30,8	4,44	36,7	6,87	23,8 ^f	8,23
Amarela	67,8 ^d	10,29	60,4 ^d	15,31	74,2 ^d	13,17
Parda	49,3	3,20	55,1	4,05	41,5	4,61
Indígena	39,5 ^e	27,03	0,0 ^e	0,00	61,3 ^e	29,32
Escolaridade						
Sem escolaridade	52,6 ^d	13,21	68,4 ^d	12,32	33,4 ^e	16,17
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	40,4	4,70	49,2	4,89	28,9	7,12
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	44,2	4,59	44,9	6,43	42,7	8,42
Ensino Médio	53,1	3,60	60,3	4,21	44,7	5,04
Ensino Superior	64,7	4,41	77,0	4,64	55,3	6,71
Total	51,5	2,23	57,3	2,67	44,5	3,35

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: automóvel e veículo de transporte pesado.

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo automóvel ou veículo de transporte pesado foi 994: 564 referentes ao sexo masculino; 430, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de capacete pela vítima de acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre envolvendo motocicletas) variou entre 97,7% em Campo Grande e 52,0% em Belém. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Cuiabá (97,7%), Campo Grande (97,4%) e Curitiba (96,7%); entre mulheres, em Belo Horizonte (100,0%), Rio Branco (98,7%) e Campo Grande (98,3%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete, no sexo masculino, ocorreram em Belém (48,7%), Maceió (65,6%) e Natal (67,1%); no sexo feminino, em Maceió (52,4%), Rio de Janeiro (55,9%) e Natal (62,0%) (tabela 12).

TABELA 12 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	79,1	3,00	79,7	3,21	76,5	4,89
Belém	52,0	4,16	48,7	4,51	63,6	6,45
Belo Horizonte	96,1	1,44	95,1	1,80	100,0	0,00
Boa Vista	86,3	2,25	84,4	2,82	89,0	2,73
Campo Grande	97,7	0,88	97,4	1,04	98,3	1,18
Cuiabá	96,9	0,65	97,7	0,68	94,9	1,66
Curitiba	97,1	1,34	96,7	1,49	100,0 ^d	0,00
Fortaleza	71,9	3,28	72,1	3,80	71,0	5,71
Goiânia	94,8	1,56	96,0	1,64	90,6	3,31
João Pessoa	69,2	3,46	68,6	3,69	71,3	4,72
Maceió	63,2	4,36	65,6	4,19	52,4	7,66
Manaus	73,4	3,25	76,1	3,20	65,2	6,57
Natal	66,1	2,72	67,1	3,06	62,0	4,49
Palmas	95,5	0,93	95,6	1,01	95,5	1,82
Porto Velho	93,7	1,26	92,3	1,78	97,1	1,62
Recife	82,2	2,69	84,7	3,06	73,5	6,81
Rio Branco	92,6	1,63	90,4	2,13	98,7	1,34
Rio de Janeiro	65,2	5,95	67,7	6,27	55,9	10,14
Salvador	81,6	3,34	81,4	3,80	82,6 ^d	8,05
São Luís	85,3	2,44	83,9	2,86	90,3	4,08
São Paulo	90,5	2,59	90,3	3,16	91,7 ^d	8,28
Teresina	66,8	1,78	68,2	2,03	62,6	3,70
Vitória	85,7	3,68	84,6	4,09	92,3 ^d	7,39
Distrito Federal	94,6	3,38	96,2	2,92	84,6 ^d	10,56

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: motocicleta.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motociclista foi 7.481: 5.649 referentes ao sexo masculino; 1.832, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre envolvendo motocicletas) foi de 80,3%, sendo maior no sexo masculino (80,8%) do que no feminino (78,9%). Esses atendimentos foram mais frequentes entre indivíduos com idade entre 20 e 59 anos (cerca de 80,0%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (86,1%), e a menor, entre os pretos (77,0%). Observou-se aumento da frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete com a elevação da escolaridade, alcançando 91,4% entre aqueles com Ensino Superior. A distribuição desses atendimentos foi semelhante entre os sexos (tabela 13).

TABELA 13 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	51,5	6,02	52,4	7,56	49,6 ^d	11,21
10 a 19	67,0	2,51	65,8	2,59	69,8	4,50
20 a 39	82,8	1,05	83,3	1,09	81,1	1,64
40 a 59	83,1	1,25	83,3	1,34	82,6	2,47
60 e mais	76,5	3,59	77,2	4,00	73,0	8,28
Raça/cor da pele						
Branca	84,9	1,15	84,9	1,31	84,9	2,34
Preta	77,0	2,44	78,2	2,48	72,3	4,28
Amarela	86,1	3,16	86,1	3,54	86,2	7,08
Parda	79,3	1,11	79,7	1,13	77,8	1,76
Indígena	85,6 ^d	7,01	90,7 ^d	6,52	62,8 ^e	21,23
Escolaridade						
Sem escolaridade	62,9	4,05	63,6	4,40	59,9	8,94
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	72,8	1,74	73,0	1,82	71,9	3,91
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	74,5	1,85	75,5	1,94	70,5	3,40
Ensino Médio	83,6	1,18	84,3	1,18	81,4	2,01
Ensino Superior	91,4	1,13	92,7	1,35	88,8	2,47
Total	80,3	1,05	80,8	1,06	78,9	1,57

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: motocicleta.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motociclista foi 7.481: 5.649 referentes ao sexo masculino; 1.832, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.3 Queda acidental

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por queda acidental foi semelhante entre os sexos (50,4% para os homens e 49,6% para as mulheres), com idade entre 20 e 39 anos (25,6%), da cor parda (52,1%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (8,1%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (94,7%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de seis vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 6,3% e 0,8%. A distribuição dos atendimentos por queda acidental segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi cerca de três vezes superior à observada para as mulheres (9,5% e 3,2% respectivamente) (tabela 14).

TABELA 14 Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	21,2	0,65	24,2	0,82	18,1	0,73
10 a 19	13,7	0,38	16,8	0,53	10,6	0,47
20 a 39	25,6	0,46	28,0	0,60	23,2	0,62
40 a 59	21,0	0,42	18,3	0,58	23,8	0,59
60 e mais	18,5	0,47	12,8	0,47	24,3	0,61
Raça/cor da pele						
Branca	30,9	0,73	28,3	0,79	33,6	0,87
Preta	14,9	0,48	15,6	0,66	14,1	0,63
Amarela	1,6	0,12	1,3	0,15	1,8	0,18
Parda	52,1	0,83	54,3	0,83	49,8	1,01
Indígena	0,6	0,07	0,6	0,08	0,6	0,11
Escolaridade						
Sem escolaridade	7,3	0,35	6,2	0,39	8,5	0,43
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	30,8	0,53	31,6	0,79	30,1	0,64
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	21,5	0,46	24,6	0,69	18,4	0,63
Ensino Médio	32,2	0,55	30,8	0,76	33,6	0,67
Ensino Superior	8,1	0,29	6,9	0,44	9,4	0,39
Deficiência permanente	5,3	0,25	5,4	0,30	5,2	0,29
Ingestão de bebida alcoólica	6,3	0,36	9,5	0,52	3,2	0,34
Uso de drogas ilícitas	0,8	0,09	1,3	0,15	0,3^d	0,08
Total	100,0		50,4	0,53	49,6	0,53

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 15.994: 8.291 referentes ao sexo masculino; 7.703, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A maioria dos atendimentos por queda acidental ocorreu na residência (57,3%), entre segunda e sexta-feira (68,7%), no período da tarde e noite (num total de 65,7%, respectivamente 36,8% e 28,9%). Cerca de um a cada dez eventos ocorreu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (13,9%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as contusões, entorses e luxações (59,3%), sendo os membros inferiores (33,8%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (83,6%). A distribuição dos atendimentos por queda acidental segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos (tabela 15).

TABELA 15 Características gerais do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	57,3	0,72	49,8	0,79	64,9	0,77
Escola	6,2	0,36	7,2	0,49	5,1	0,33
Local de prática esportiva	7,0	0,28	11,6	0,46	2,4	0,20
Bar ou similar, comércio e serviços	7,1	0,30	7,6	0,44	6,7	0,31
Via pública	16,7	0,40	15,9	0,49	17,5	0,57
Outros	5,7	0,23	7,8	0,33	3,5	0,23
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	68,7	2,17	67,8	2,11	69,7	2,33
Sábado/Domingo	31,3	2,17	32,2	2,11	30,3	2,33
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	28,4	1,41	26,6	1,44	30,1	1,51
Tarde (12h - 17h59)	36,8	0,73	38,3	0,90	35,3	0,77
Noite (18h - 23h59)	28,9	1,70	29,4	1,76	28,5	1,76
Madrugada (0h - 5h59)	5,9	0,28	5,7	0,36	6,1	0,42
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	13,9	0,54	16,6	0,76	11,2	0,48
Não	86,1	0,54	83,4	0,76	88,8	0,48
Natureza da lesão						
Sem lesão física	4,3	0,27	4,1	0,32	4,5	0,33
Contusão, entorse ou luxação	59,3	0,76	54,7	0,83	63,9	0,87
Corte ou laceração	14,2	0,44	17,0	0,62	11,3	0,50
Trauma	20,2	0,51	22,2	0,65	18,2	0,58
Intoxicação	0,0 ^c	0,01	0,0 ^c	0,01	0,0 ^c	0,03
Queimadura	0,0 ^c	0,01	0,0 ^c	0,01	0,0 ^c	0,01
Outras	2,0	0,17	2,0	0,20	2,0	0,20
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	23,4	0,68	25,9	0,85	20,8	0,69
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	14,3	0,40	13,8	0,52	14,7	0,56
Membros superiores	28,5	0,45	31,2	0,70	25,9	0,54
Membros inferiores	33,8	0,62	29,2	0,76	38,6	0,80

Continua

Conclusão

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Evolução na emergência						
Alta	83,6	0,69	81,9	0,80	85,4	0,71
Internação hospitalar	9,1	0,49	10,2	0,59	7,9	0,53
Encaminhamento para outros serviços	6,5	0,46	6,9	0,52	6,0	0,47
Evasão	0,7	0,09	0,9	0,12	0,6	0,11
Óbito	0,1 ^c	0,02	0,1 ^c	0,05	0,0 ^c	0,01

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 15.994: 8.291 referentes ao sexo masculino; 7.703, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de seis a cada dez atendimentos por queda acidental foram do tipo queda no mesmo nível (57,2%), enquanto a minoria dessas quedas foi proveniente de andaime, árvore, telhado ou laje (4,8%). A distribuição dos atendimentos foi semelhante entre os sexos (tabela 16).

TABELA 16 Características específicas do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de queda						
Mesmo nível	57,2	0,59	54,7	0,72	59,8	0,77
Leito, berço, rede ou outra mobília	10,4	0,39	9,5	0,43	11,3	0,57
Andaime, árvore, telhado ou laje	4,8	0,21	8,6	0,38	1,0	0,11
Escada ou degrau	18,3	0,50	16,4	0,66	20,2	0,55
Outros níveis	9,3	0,32	10,7	0,42	7,8	0,41

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 15.994: 8.291 referentes ao sexo masculino; 7.703, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de queda acidental

Queda acidental na residência

A frequência de atendimentos por queda acidental na residência (no total de atendimentos por queda acidental) variou entre 50,4% em Curitiba e 70,2% em Manaus. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Manaus (65,1%), Boa Vista (64,6%) e Porto Velho (62,8%); entre mulheres, em Manaus (76,5%), Porto Velho (74,7%) e Teresina (73,8%). As menores frequências de atendimentos por queda acidental, no sexo masculino, ocorreram em Goiânia (40,2%), Recife (40,8%) e Curitiba (42,2%); no sexo feminino, no Distrito Federal (50,7%), São Paulo (57,3%) e Curitiba (58,3%) (tabela 17).

TABELA 17 Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	60,7	1,71	54,7	2,81	66,3	2,69
Belém	60,2	2,33	52,4	3,08	71,5	2,55
Belo Horizonte	54,6	1,63	46,4	2,31	62,5	2,56
Boa Vista	67,2	2,34	64,6	3,05	71,3	3,29
Campo Grande	61,8	2,00	54,0	2,65	69,5	2,97
Cuiabá	58,5	1,55	54,3	2,35	64,2	2,27
Curitiba	50,4	2,14	42,2	3,00	58,3	2,45
Fortaleza	60,0	2,57	51,7	2,98	69,3	3,53
Goiânia	53,3	2,41	40,2	3,36	67,5	3,30
João Pessoa	59,8	2,22	51,1	2,61	67,6	2,70
Maceió	56,3	2,25	46,9	2,84	65,6	2,84
Manaus	70,2	2,12	65,1	2,80	76,5	2,80
Natal	55,3	1,99	43,9	2,72	70,4	2,44
Palmas	53,2	2,24	48,3	3,15	60,4	3,18
Porto Velho	67,6	2,02	62,8	2,41	74,7	3,14
Recife	52,1	1,65	40,8	2,56	61,2	1,84
Rio Branco	62,9	2,22	53,4	3,19	73,3	3,20
Rio de Janeiro	55,4	2,54	47,7	2,64	62,0	2,81
Salvador	65,8	1,89	61,8	2,25	70,1	3,27
São Luís	58,7	2,28	51,4	3,34	65,8	2,71
São Paulo	50,9	2,65	44,3	2,86	57,3	3,24
Teresina	59,9	1,82	48,9	2,49	73,8	2,45
Vitória	66,1	2,26	61,3	3,16	71,6	3,18
Distrito Federal	47,4	3,43	43,9	4,06	50,7	4,77

a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 15.994: 8.291 referentes ao sexo masculino; 7.703, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por queda acidental na residência (no total de atendimentos por queda acidental) foi de 57,3%, sendo maior no sexo feminino (64,9%) do que no masculino (49,8%). Atendimentos por queda acidental foram mais frequentes entre as faixas extremas de idade: 0 a 9 anos (71,6%) e 60 e mais anos (71,8%). Em relação à raça/cor de pele, as maiores frequências foram observadas entre os indivíduos brancos (58,2%) e pardos (58,0%), e a menor, entre os indígenas (49,9%). Observou-se redução da frequência de atendimentos por queda acidental na residência com a elevação da escolaridade, variando de 73,4% entre aqueles sem escolaridade a 44,9% para aqueles que possuíam Ensino Superior. A distribuição dos atendimentos por queda acidental na residência foi semelhante entre os sexos (tabela 18).

TABELA 18 Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	71,6	1,08	68,6	1,30	75,8	1,37
10 a 19	33,5	1,47	26,1	1,68	45,2	2,09
20 a 39	46,7	1,14	39,6	1,30	55,4	1,44
40 a 59	58,7	1,00	52,7	1,44	63,4	1,36
60 e mais	71,8	1,19	64,1	1,73	75,8	1,26
Raça/cor da pele						
Branca	58,2	1,11	50,0	1,30	65,2	1,27
Preta	53,8	1,23	46,3	1,68	62,2	1,76
Amarela	55,2	3,33	41,7	5,27	65,2	5,25
Parda	58,0	0,85	51,1	1,07	65,6	0,99
Indígena	49,9	5,92	51,8	8,63	48,0	6,58
Escolaridade						
Sem escolaridade	73,4	1,87	64,3	2,66	79,7	2,14
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	55,1	1,21	46,2	1,45	64,2	1,36
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	47,7	1,07	36,5	1,48	62,2	1,59
Ensino Médio	51,0	1,00	43,0	1,26	58,1	1,34
Ensino Superior	44,9	1,90	41,5	2,67	47,3	2,37
Total	57,3	0,72	49,8	0,79	64,9	0,77

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 15.994: 8.291 referentes ao sexo masculino; 7.703, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.4 Queimadura acidental

Caraterísticas da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinela de urgência e emergência por queimadura acidental era, em sua maioria, composta por homens (58,0%), com idade entre 20 e 39 anos (40,8%), da cor parda (55,0%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (9,1%), e a ingestão de bebida alcoólica foi registrada em 6,9% das ocorrências. A distribuição dos atendimentos por queimadura acidental segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos (tabela 19).

TABELA 19 Distribuição da população atendida por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	20,3	1,85	22,7	2,54	17,0	2,01
10 a 19	8,3	1,08	7,9	1,45	8,8	1,53
20 a 39	40,8	1,77	40,3	2,43	41,4	2,67
40 a 59	24,6	1,82	24,0	2,57	25,3	2,57
60 e mais	6,1	1,00	5,0 ^d	1,14	7,5 ^d	1,72
Raça/cor da pele						
Branca	27,9	2,24	26,7	3,04	29,5	3,47
Preta	14,7	1,39	14,9	1,79	14,5	2,16
Amarela	2,0 ^d	0,50	0,9 ^c	0,54	3,4 ^d	0,98
Parda	55,0	2,60	57,1	3,58	52,3	3,64
Indígena	0,3 ^c	0,15	0,4 ^c	0,23	0,2 ^c	0,17
Escolaridade						
Sem escolaridade	3,3 ^d	0,81	1,6 ^c	0,55	5,4 ^c	1,80
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	20,8	2,23	22,6	2,89	18,6	2,63
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	23,5	1,81	25,3	2,63	21,3	2,44
Ensino Médio	43,2	2,47	42,7	3,30	43,8	3,34
Ensino Superior	9,1	1,30	7,8 ^d	1,71	10,8 ^d	2,34
Deficiência permanente	3,7^d	0,91	3,6^c	1,23	3,8^c	1,26
Ingestão de bebida alcoólica	6,9	1,33	9,7	2,06	2,9^c	1,15
Uso de drogas ilícitas	1,5^c	0,70	2,5^c	1,19	0,0^c	0,00
Total	100,0		58,0	2,02	42,0	2,02

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 782: 447 referentes ao sexo masculino; 335, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de sete a cada dez atendimentos por queimadura acidental ocorreram na residência (68,1%), entre segunda e sexta-feira (68,3%) e nos períodos da tarde e noite (num total de 66,7%, respectivamente 35,4% e 31,3%). Cerca de três a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (26,5%). Os membros superiores (31,0%) foram a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (73,3%). A distribuição dos atendimentos por queimadura acidental segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos. Destaca-se: entre as mulheres, a ocorrência de queimadura na residência foi maior do que a observada para os homens (82,3% e 58,0% respectivamente); a ocorrência por queimadura acidental durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho foi cerca de duas vezes maior para os homens do que a observada para as mulheres (33,8% e 16,5% respectivamente) (tabela 20).

TABELA 20 Características gerais do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	68,1	2,44	58,0	3,30	82,3	2,80
Escola	0,7 ^c	0,32	0,0 ^c	0,00	1,7 ^c	0,77
Local de prática esportiva	0,1 ^c	0,06	0,2 ^f	0,10	0,0 ^f	0,00
Bar ou similar, comércio e serviços	17,0	1,80	21,5	2,44	10,6 ^d	2,01
Via pública	6,8	0,97	10,1	1,56	2,3 ^c	0,85
Outros	7,3	1,25	10,2	1,88	3,1 ^f	1,20
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	68,3	3,03	67,8	3,43	69,0	3,81
Sábado/Domingo	31,7	3,03	32,2	3,43	31,0	3,81
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	28,4	2,71	26,3	3,01	31,3	3,70
Tarde (12h - 17h59)	35,4	1,96	39,2	2,89	30,0	2,67
Noite (18h - 23h59)	31,3	3,19	30,7	3,86	32,2	3,35
Madrugada (0h - 5h59)	4,9	0,91	3,8	0,88	6,5 ^d	1,69
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	26,5	2,09	33,8	3,27	16,5	2,21
Não	73,5	2,09	66,2	3,27	83,5	2,21
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	21,5	1,81	26,8	2,84	14,4	2,28
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	26,0	1,86	24,9	2,47	27,5	2,62
Membros superiores	31,0	2,00	29,9	2,82	32,5	2,58
Membros inferiores	21,5	1,88	18,4	2,77	25,7	2,65
Evolução na emergência						
Alta	73,3	2,06	70,8	2,61	76,8	2,61
Internação hospitalar	16,7	1,48	19,5	1,93	12,9	1,94
Encaminhamento para outros serviços	9,3	1,41	8,6	1,79	10,3	1,85
Evasão	0,7 ^c	0,36	1,1 ^c	0,62	0,0 ^c	0,00
Óbito	0,0 ^c	0,00	0,0 ^c	0,00	0,0 ^c	0,00

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 782: 447 referentes ao sexo masculino; 335, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Metade dos atendimentos por queimadura acidental foi provocada por substância quente (52,6%). A distribuição dos atendimentos foi semelhante entre os sexos, com importante diferença entre o tipo de queimadura provocada pelo fogo: os homens foram acometidos cerca de duas vezes mais do que as mulheres (21,6% e 9,4% respectivamente) (tabela 21).

TABELA 21 Características específicas da distribuição do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de queimadura						
Fogo	16,5	1,75	21,6	2,77	9,4	1,66
Substância quente	52,6	2,50	42,9	3,43	66,3	3,42
Objeto quente	11,9	1,33	13,0	1,93	10,4	1,72
Corrente elétrica	4,8	0,80	6,6	1,21	2,2 ^c	0,90
Substância química	8,2	1,22	10,7	2,01	4,7 ^d	1,38
Outros	5,9	0,98	5,2 ^d	1,14	7,0 ^d	1,66

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 782: 447 referentes ao sexo masculino; 335, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.5 Outros acidentes

Caraterísticas da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por outros acidentes era, em sua maioria, composta por homens (65,0%), com idade entre 20 e 39 anos (38,4%), da cor parda (53,4%). Cerca de quatro a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (39,4%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (97,2%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de quatro vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 4,3% e 1,1%. A distribuição dos atendimentos por outros acidentes segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi cerca de duas vezes superior à observada para as mulheres (5,1% e 2,9% respectivamente) (tabela 22).

TABELA 22 Distribuição da população atendida por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	16,0	0,47	14,7	0,47	18,2	0,78
10 a 19	17,9	0,54	18,1	0,61	17,5	0,68
20 a 39	38,4	0,60	41,3	0,67	33,0	0,93
40 a 59	20,8	0,48	20,1	0,60	22,0	0,76
60 e mais	7,0	0,25	5,8	0,27	9,3	0,49
Raça/cor da pele						
Branca	27,7	0,74	25,6	0,77	31,5	1,03
Preta	16,4	0,53	17,4	0,66	14,5	0,57
Amarela	1,8	0,13	1,7	0,16	2,1	0,24
Parda	53,4	0,79	54,6	0,88	51,2	1,02
Indígena	0,6	0,09	0,6	0,09	0,6	0,13
Escolaridade						
Sem escolaridade	3,6	0,22	3,4	0,25	3,9	0,37
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	24,3	0,62	25,2	0,66	22,5	0,92
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	23,5	0,45	24,8	0,55	21,1	0,69
Ensino Médio	39,4	0,61	38,9	0,73	40,4	0,95
Ensino Superior	9,3	0,28	7,8	0,33	12,1	0,54
Deficiência permanente	2,8	0,16	3,0	0,20	2,4	0,23
Ingestão de bebida alcoólica	4,3	0,29	5,1	0,35	2,9	0,30
Uso de drogas ilícitas	1,1	0,13	1,4	0,17	0,5^d	0,12
Total	100,0		65,0	0,58	35,0	0,58

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros.

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 15.292: 10.183 referentes ao sexo masculino; 5.109, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A expressiva maioria dos outros acidentes ocorreu na residência (45,3%), entre segunda e sexta-feira (69,9%) e nos períodos da manhã e tarde (num total de 68,3%, respectivamente 29,1% e 39,2%). Cerca de três a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (27,4%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se contusão, entorse e luxação (36,5%), sendo os membros inferiores (38,7%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (88,3%) (tabela 23).

TABELA 23 Características gerais do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	45,3	0,68	37,4	0,72	60,1	0,91
Escola	5,1	0,33	4,7	0,34	5,9	0,51
Local de prática esportiva	11,5	0,42	15,2	0,62	4,6	0,39
Bar ou similar, comércio e serviços	16,2	0,68	18,9	0,88	11,0	0,57
Via pública	12,5	0,36	11,7	0,42	14,0	0,64
Outros	9,4	0,35	12,1	0,47	4,4	0,34
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	69,9	2,32	70,7	2,18	68,3	2,79
Sábado/Domingo	30,1	2,32	29,3	2,18	31,7	2,79
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	29,1	1,21	30,2	1,26	27,2	1,39
Tarde (12h - 17h59)	39,2	0,76	40,3	0,81	37,3	1,04
Noite (18h - 23h59)	26,7	1,48	25,0	1,55	29,9	1,60
Madrugada (0h - 5h59)	4,9	0,32	4,5	0,35	5,6	0,46
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	27,4	0,89	33,8	1,06	15,8	0,76
Não	72,6	0,89	66,2	1,06	84,2	0,76
Natureza da lesão						
Sem lesão física	8,6	0,83	8,2	0,95	9,5	0,75
Contusão, entorse ou luxação	36,5	0,97	33,6	0,94	42,0	1,33
Corte ou laceração	34,7	0,79	37,9	0,87	28,8	1,02
Trauma	8,3	0,34	9,2	0,39	6,7	0,46
Intoxicação	2,1	0,16	1,6	0,17	2,9	0,31
Queimadura	0,2	0,05	0,2 ^d	0,07	0,1 ^e	0,05
Outras	9,6	0,50	9,3	0,52	10,1	0,69
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	18,7	0,66	20,1	0,72	15,9	0,83
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	8,5	0,33	8,7	0,39	8,1	0,55
Membros superiores	34,2	0,58	35,6	0,69	31,6	0,88
Membros inferiores	38,7	0,63	35,6	0,66	44,4	0,97
Evolução na emergência						
Alta	88,3	0,43	86,8	0,47	91,0	0,54
Internação hospitalar	5,2	0,32	6,3	0,38	3,3	0,35
Encaminhamento para outros serviços	5,5	0,38	5,8	0,42	4,7	0,43
Evasão	1,0	0,11	1,0	0,14	0,9	0,15
Óbito	0,1 ^c	0,02	0,1 ^c	0,03	0,0 ^e	0,03

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 15.292: 10.183 referentes ao sexo masculino; 5.109, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de um quarto dos atendimentos por outros acidentes foi decorrente de choque contra objetos ou pessoa (24,0%); cerca de dois a cada dez atendimentos, de ferimento por objeto perfurocortante (16,8%). Entre as mulheres, a segunda maior parcela dos atendimentos correspondeu aos casos de entorse (20,8%) (tabela 24).

TABELA 24 Características específicas do atendimento por outros acidentes^a em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Outros acidentes						
Corpo estranho	12,1	1,00	12,7	1,15	11,1	0,88
Ferimento por objeto perfurocortante	16,8	0,54	19,0	0,69	12,9	0,57
Acidentes com animais	9,6	0,52	8,2	0,45	12,2	0,77
Queda de objetos sobre pessoa	9,7	0,29	10,2	0,38	8,8	0,42
Choque contra objetos ou pessoa	24,0	0,53	25,2	0,73	21,6	0,69
Entorse	15,4	0,57	12,6	0,53	20,8	0,86
Outros	12,3	0,34	12,1	0,40	12,6	0,61

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 15.292: 10.183 referentes ao sexo masculino; 5.109, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.6 Lesão autoprovocada

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por lesão autoprovocada era, em sua maioria, composta por mulheres (51,2%), com idade entre 20 e 39 anos (50,2%), da cor parda (47,5%). Cerca de quatro a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (42,0%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (91,0%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de três vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 26,2% e 9,5%. A distribuição dos atendimentos por lesão autoprovocada segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi superior à observada para as mulheres (32,4% e 20,4% respectivamente) (tabela 25).

TABELA 25 Distribuição da população atendida por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	1,8 ^c	0,55	2,8 ^c	1,00	0,8 ^c	0,51
10 a 19	28,8	2,26	21,4	2,61	35,9	3,43
20 a 39	50,2	2,43	55,2	3,12	45,5	3,46
40 a 59	15,3	1,65	16,1	2,31	14,6	2,22
60 e mais	3,8 ^d	0,99	4,5 ^d	1,26	3,2 ^c	1,35
Raça/cor da pele						
Branca	31,8	2,55	31,8	3,52	31,7	3,34
Preta	15,8	2,04	19,0	3,24	12,7	2,40
Amarela	3,4 ^d	0,87	2,0 ^c	0,84	4,8 ^d	1,41
Parda	47,5	2,77	46,3	3,65	48,7	3,44
Indígena	1,5 ^c	0,66	0,9 ^c	0,55	2,1 ^c	1,21
Escolaridade						
Sem escolaridade	3,3 ^d	0,88	3,4 ^d	0,99	3,3 ^c	1,33
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	15,6	2,08	20,8	3,37	10,9	2,05
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	30,9	2,50	29,3	3,37	32,3	3,87
Ensino Médio	42,0	2,22	38,8	3,63	44,9	3,30
Ensino Superior	8,2	1,31	7,7 ^d	1,86	8,7 ^d	1,84
Deficiência permanente	9,0	1,43	9,3^d	2,30	8,8^d	1,88
Ingestão de bebida alcoólica	26,2	2,32	32,4	3,37	20,4	2,93
Uso de drogas ilícitas	9,5	1,46	11,6^d	2,19	7,6^d	1,87
Total	100,0		48,8	2,28	51,2	2,28

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 547: 259 referentes ao sexo masculino; 288, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A expressiva maioria das lesões autoprovocadas ocorreu na residência (80,5%), entre segunda e sexta-feira (65,6%), nos períodos da tarde e noite (num total de 65,9%, respectivamente 28,7% e 37,2%). Cerca de 95,0% desses eventos não ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho. Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as intoxicações (36,8%) e corte ou laceração (35,2%), sendo o tronco (42,6%) e os membros superiores (39,9%) as principais partes do corpo atingidas. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (58,5%) (tabela 26).

TABELA 26 Características gerais do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	80,5	1,95	74,6	2,93	86,2	2,31
Escola	0,7 ^c	0,40	0,3 ^c	0,25	1,2 ^c	0,73
Local de prática esportiva	0,0 ^f	0,00	0,0 ^f	0,00	0,0 ^f	0,00
Bar ou similar, comércio e serviços	5,6	1,35	6,9 ^d	1,73	4,4 ^c	1,76
Via pública	8,9	1,53	12,2	2,63	5,7 ^d	1,33
Outros	4,2 ^d	0,94	6,0 ^d	1,56	2,5 ^c	1,08
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	65,6	2,91	59,2	3,54	71,6	3,48
Sábado/Domingo	34,4	2,91	40,8	3,54	28,4	3,48
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	20,6	2,53	21,3	3,35	19,9	3,03
Tarde (12h - 17h59)	28,7	2,69	24,1	3,19	32,9	3,51
Noite (18h - 23h59)	37,2	3,30	36,8	4,44	37,5	3,83
Madrugada (0h - 5h59)	13,6	2,28	17,8	3,36	9,7 ^d	2,14
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	4,8 ^d	1,07	5,8 ^d	1,52	3,8 ^c	1,67
Não	95,2	1,07	94,2	1,52	96,2	1,67
Natureza da lesão						
Sem lesão física	7,3	1,19	7,9 ^d	1,93	6,8 ^d	1,46
Contusão, entorse ou luxação	8,3	1,54	10,4 ^d	2,23	6,3 ^d	1,67
Corte ou laceração	35,2	2,65	43,0	3,72	27,9	3,39
Trauma	8,5	1,29	11,4 ^d	2,05	5,8 ^d	1,52
Intoxicação	36,8	2,41	21,9	2,88	51,0	3,43
Queimadura	1,0 ^f	0,50	2,0 ^f	1,04	0,0 ^f	0,00
Outras	2,8 ^d	0,79	3,4 ^c	1,33	2,2 ^c	0,80
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	8,6	1,50	9,3 ^d	2,00	7,8 ^d	2,10
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	42,6	3,03	34,8	3,92	51,2	4,22
Membros superiores	39,9	2,86	46,9	4,19	32,0	4,27
Membros inferiores	9,0	1,47	9,0 ^d	2,01	8,9 ^d	2,55
Evolução na emergência						
Alta	58,5	2,32	54,9	3,72	61,9	3,38
Internação hospitalar	26,6	2,16	29,6	3,57	23,7	2,77
Encaminhamento para outros serviços	11,5	1,85	11,1 ^d	2,07	12,0	2,51
Evasão	3,1 ^d	0,80	3,9 ^c	1,43	2,3 ^c	0,87
Óbito	0,3 ^c	0,19	0,5 ^c	0,37	0,1 ^c	0,13

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 547: 259 referentes ao sexo masculino; 288, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de quatro a cada dez atendimentos por lesão autoprovocada envolveram envenenamento (38,8%) e três a cada dez atendimentos envolveram o uso de objeto perfurocortante (30,6%). Essa distribuição foi semelhante nos atendimentos do sexo feminino; já no sexo masculino, o principal meio utilizado nas lesões autoprovocadas foi objeto perfurocortante (34,5%), seguido de envenenamento (25,7%). Seis em cada dez atendimentos por lesão autoprovocada foram tentativas de suicídio (64,2%), com frequência maior entre as mulheres em relação aos homens (77,1% e 50,1% respectivamente) (tabela 27).

TABELA 27 Características específicas do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Meio utilizado						
Envenenamento	38,8	2,50	25,7	2,63	51,3	3,57
Objeto perfurocortante	30,6	2,47	34,5	3,37	26,9	3,41
Precipitação de lugar elevado	7,4	1,28	7,1 ^d	2,00	7,8 ^d	1,79
Enforcamento	3,5 ^d	0,79	5,2 ^d	1,49	1,9 ^c	0,73
Arma de fogo	1,7 ^c	0,62	3,2 ^c	1,09	0,4 ^c	0,27
Outros	17,9	1,68	24,4	2,86	11,7	2,15
Tentativa de suicídio						
Sim	64,2	2,52	50,1	3,75	77,1	2,94
Não	35,8	2,52	49,9	3,75	22,9	2,94

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 547: 259 referentes ao sexo masculino; 288, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

3.7 Agressão

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por agressão era, em sua maioria, composta por homens (70,7%), com idade entre 20 e 39 anos (52,4%), da cor parda (56,0%). Cerca de três a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (34,8%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (95,7%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de três vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 33,7% e 12,2%. A distribuição dos atendimentos por agressão segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica e o uso de drogas ilícitas foi cerca de duas vezes superior (38,3% e 14,4% respectivamente) à observada para as mulheres (22,8% e 7,3% respectivamente) (tabela 28).

TABELA 28 Distribuição da população atendida por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	8,6	0,76	6,6	0,76	13,3	1,45
10 a 19	15,8	0,74	15,5	0,91	16,4	1,32
20 a 39	52,4	1,21	54,6	1,35	47,2	2,00
40 a 59	19,6	0,82	19,9	1,01	19,1	1,34
60 e mais	3,6	0,44	3,5	0,46	4,1	0,79
Raça/cor da pele						
Branca	23,0	0,99	21,6	1,17	26,2	1,83
Preta	19,0	0,82	20,7	1,02	14,9	1,13
Amarela	1,6	0,25	1,5	0,25	1,8 ^c	0,55
Parda	56,0	1,11	55,7	1,33	56,8	1,94
Indígena	0,4 ^d	0,10	0,4 ^d	0,13	0,3 ^c	0,16
Escolaridade						
Sem escolaridade	5,1	0,44	5,5	0,52	4,1	0,69
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	22,9	0,87	24,0	1,01	20,2	1,53
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	30,7	1,08	31,8	1,38	28,2	1,59
Ensino Médio	34,8	1,02	33,1	1,18	39,3	1,73
Ensino Superior	6,4	0,61	5,7	0,62	8,2	1,09
Deficiência permanente	4,3	0,43	4,6	0,49	3,4	0,69
Ingestão de bebida alcoólica	33,7	1,42	38,3	1,68	22,8	1,57
Uso de drogas ilícitas	12,2	0,69	14,4	0,87	7,3	1,08
Total	100,0		70,7	1,10	29,3	1,10

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A maioria das agressões ocorreu em via pública (46,7%) e na residência (31,4%), entre segunda e sexta-feira (60,8%), nos períodos da tarde e noite (num total de 62,1%, respectivamente 25,5% e 36,6%). Cerca de um a cada dez eventos ocorreu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (11,2%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se corte ou laceração (44,0%), sendo a região da cabeça ou pescoço (40,5%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (68,3%) (tabela 29).

TABELA 29 Características gerais do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	31,4	1,05	23,8	1,05	49,9	1,94
Escola	3,6	0,40	3,1	0,39	4,8	0,78
Local de prática esportiva	1,9	0,23	2,4	0,32	0,6 ^c	0,23
Bar ou similar, comércio e serviços	12,1	0,59	13,8	0,70	7,9	1,02
Via pública	46,7	1,14	52,2	1,16	33,2	1,82
Outros	4,3	0,47	4,7	0,53	3,5	0,68
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	60,8	2,66	60,8	2,70	60,6	3,32
Sábado/Domingo	39,2	2,66	39,2	2,70	39,4	3,32
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	17,4	1,61	17,3	1,74	17,5	2,05
Tarde (12h - 17h59)	25,5	1,43	23,7	1,34	29,8	2,40
Noite (18h - 23h59)	36,6	2,17	36,9	2,12	36,0	3,02
Madrugada (0h - 5h59)	20,5	1,26	22,1	1,31	16,7	1,99
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	11,2	0,64	12,8	0,87	7,6	1,04
Não	88,8	0,64	87,2	0,87	92,4	1,04
Natureza da lesão						
Sem lesão física	3,8	0,42	2,0	0,38	8,3	1,23
Contusão, entorse ou luxação	26,3	1,00	21,8	1,04	37,2	1,84
Corte ou laceração	44,0	1,11	48,2	1,22	33,8	1,89
Trauma	19,8	0,81	22,1	0,98	14,1	1,01
Intoxicação	0,2 ^c	0,07	0,2 ^c	0,07	0,4 ^c	0,16
Queimadura	0,9 ^d	0,24	0,8 ^c	0,28	1,2 ^c	0,48
Outras	5,0	0,41	4,9	0,47	5,1	0,84
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	40,5	1,15	38,8	1,30	44,9	1,79
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	28,8	1,06	30,6	1,22	24,2	1,71
Membros superiores	20,7	0,89	20,5	1,15	21,1	1,59
Membros inferiores	10,0	0,51	10,0	0,63	9,8	1,02
Evolução na emergência						
Alta	68,3	1,04	64,1	1,20	78,3	1,61
Internação hospitalar	19,3	1,00	23,3	1,23	9,6	1,09
Encaminhamento para outros serviços	8,1	0,60	8,2	0,68	7,8	1,02
Evasão	3,5	0,45	3,2	0,50	4,1 ^d	0,83
Óbito	0,9	0,18	1,2	0,25	0,1 ^c	0,09

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A expressiva maioria dos atendimentos por agressão foi de natureza física (93,0%) e cinco a cada dez atendimentos envolveram a força corporal como meio de agressão (51,3%). O provável autor da agressão foi um desconhecido da vítima (40,8%), e cerca de oito a cada dez agressões foram perpetradas por homens (78,7%). Quase seis a cada dez agressões foram cometidas por apenas um agressor (55,7%). Em metade dos atendimentos por agressão, a vítima suspeitou que o agressor havia ingerido bebida alcoólica (46,3%). No sexo masculino, as agressões foram cometidas por dois ou mais agressores (51,5%); nas mulheres, o provável autor da agressão era o seu companheiro ou ex-companheiro (30,8%) (tabela 30).

TABELA 30 Características específicas do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Natureza da agressão						
Física	93,0	0,74	95,4	0,66	87,2	1,62
Sexual	1,2	0,25	0,4 ^c	0,12	3,3 ^d	0,78
Negligência ou abandono	4,7	0,62	3,6	0,60	7,3	1,19
Outras	1,1	0,19	0,6 ^d	0,14	2,2 ^d	0,53
Meio de agressão						
Força corporal	51,3	1,15	46,6	1,32	62,7	1,99
Objeto perfurocortante	17,7	0,77	20,2	0,91	11,8	1,23
Arma de fogo	12,0	0,79	15,6	1,01	3,4	0,59
Objeto contundente	10,5	0,59	11,4	0,74	8,4	0,91
Outros	8,4	0,75	6,3	0,72	13,7	1,48
Provável autor da agressão						
Pai ou mãe	5,3	0,54	3,6	0,45	9,2	1,24
Companheiro(a) ou ex-companheiro(a)	14,0	0,86	6,8	0,60	30,8	2,02
Outro familiar	9,2	0,64	8,3	0,73	11,2	1,33
Amigo ou conhecido	24,4	0,83	24,6	1,00	23,9	1,64
Agente legal público	3,5	0,42	4,7	0,55	0,7 ^c	0,37
Desconhecido	40,8	1,24	49,2	1,34	21,4	1,60
Outro	2,8	0,33	2,8	0,35	2,9 ^d	0,60
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	78,7	0,99	84,7	1,05	64,8	1,74
Feminino	16,0	0,83	11,0	0,85	27,6	1,61
Ambos os sexos	5,3	0,50	4,3	0,52	7,6	1,05
Número de envolvidos						
Um	55,7	1,27	48,5	1,34	72,3	1,84
Dois ou mais	44,3	1,27	51,5	1,34	27,7	1,84
Suspeita de ingestão de bebida alcoólica pelo agressor						
Sim	46,3	1,37	47,7	1,54	43,3	2,43
Não	53,7	1,37	52,3	1,54	56,7	2,43

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de agressão

Agressão cometida por desconhecido

A frequência de atendimentos por agressão cometida por desconhecido (no total de atendimentos por agressão) variou entre 23,6% em Teresina e 57,1% em Manaus. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Manaus (67,5%), Natal (61,9%) e Distrito Federal (59,6%); entre mulheres, em Salvador (35,3%), São Luís (31,9%) e Recife (29,6%). As menores frequências de atendimentos por agressão cometida por desconhecido, no sexo masculino, ocorreram em Teresina (31,2%), Vitória (37,7%) e Campo Grande (39,2%); no sexo feminino, em Teresina (11,8%), Belo Horizonte (18,3%) e Cuiabá (22,6%) (tabela 31).

TABELA 31 Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	39,6	4,16	44,6	4,70	24,3	6,77
Belém	41,2	4,58	46,9	5,17	22,9 ^f	7,35
Belo Horizonte	33,5	3,91	40,6	5,19	18,3	5,11
Boa Vista	41,2	4,72	45,9	5,91	27,6 ^d	7,24
Campo Grande	30,1	6,31	39,2	7,80	9,1 ^c	6,19
Cuiabá	36,9	3,32	41,4	3,69	22,6	5,97
Curitiba	47,1	4,74	52,6	5,07	26,9 ^d	7,84
Fortaleza	49,6	4,31	56,6	4,97	24,1 ^c	7,49
Goiânia	43,0	5,89	49,3	6,32	21,1 ^c	8,75
João Pessoa	37,5	6,23	43,5	8,61	26,9 ^c	8,68
Maceió	50,8	4,74	58,9	4,87	17,4 ^c	8,00
Manaus	57,1	4,66	67,5	4,68	26,2	6,82
Natal	54,4	5,01	61,9	4,79	15,0 ^c	7,80
Palmas	37,4	4,07	41,7	4,72	25,6	6,57
Porto Velho	33,7	4,86	44,1	5,90	8,3 ^c	5,70
Recife	43,1	3,44	50,8	4,47	29,6	5,70
Rio Branco	40,8	5,12	45,0	5,85	26,1 ^c	8,75
Rio de Janeiro	37,8	4,49	51,5	5,29	15,9 ^f	5,31
Salvador	44,6	4,14	46,9	4,76	35,3	6,41
São Luís	47,9	3,89	54,2	4,67	31,9	6,84
São Paulo	39,1	3,94	47,3	5,09	25,4	4,52
Teresina	23,6	2,21	31,2	3,11	11,8	2,69
Vitória	32,0	5,26	37,7	6,65	18,2 ^c	8,22
Distrito Federal	48,7	6,42	59,6	7,29	19,0 ^c	8,13

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por agressão cometida por desconhecido (no total de atendimentos por agressão) foi de 40,8%, sendo maior no sexo masculino (49,2%) do que no feminino (21,4%). Atendimentos por agressão realizada por desconhecido foram menos frequentes nos indivíduos com idade entre 0 e 9 anos (4,5%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (45,2%), e a menor, entre os pardos (39,2%). Observou-se maior frequência desses atendimentos no grupo com Ensino Superior (52,9%). Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência mais de duas vezes superior na faixa de 20 a 39 anos (23,9% e 53,0%, respectivamente) e quase quatro vezes maior entre aqueles que cursaram o 2º ciclo do Ensino Fundamental (14,8% e 54,3%, respectivamente) (tabela 32).

TABELA 32 Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	4,5	1,16	3,4 ^f	1,36	5,9 ^f	2,08
10 a 19	42,2	2,94	51,0	3,59	22,4	3,95
20 a 39	45,0	1,51	53,0	1,41	23,9	2,50
40 a 59	43,6	2,25	50,9	2,92	25,6	4,02
60 e mais	45,5	5,21	60,5	6,98	17,5 ^f	6,27
Raça/cor da pele						
Branca	42,3	2,14	52,0	2,43	23,0	3,15
Preta	43,6	2,38	50,0	2,68	23,3	3,90
Amarela	45,2	6,70	61,4	7,02	12,2 ^c	8,88
Parda	39,2	1,40	47,6	1,55	20,0	1,96
Indígena	49,1 ^d	13,17	51,8 ^d	14,87	38,9 ^c	29,14
Escolaridade						
Sem escolaridade	44,9	4,37	54,8	4,68	14,0 ^f	6,12
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	35,7	2,05	41,1	2,37	19,9	3,32
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	44,0	1,79	54,3	2,46	14,8	2,54
Ensino Médio	46,4	2,30	54,0	2,55	30,8	3,27
Ensino Superior	52,9	4,52	64,7	5,83	32,4	5,97
Total	40,8	1,23	49,2	1,34	21,4	1,60

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Violência intrafamiliar

A frequência de atendimentos por violência intrafamiliar (no total de atendimentos por agressão) variou entre 14,1% em Fortaleza e 46,6% em Teresina. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Teresina (36,2%), São Paulo (29,5%) e Campo Grande (27,5%); entre mulheres, em Teresina (62,5%), Cuiabá (56,6%) e Salvador (55,9%). As menores frequências de atendimentos por violência intrafamiliar, no sexo masculino, ocorreram em Maceió (10,5%), Manaus (11,1%) e Aracaju (11,6%); no sexo feminino, em Belém (42,9%), Manaus (42,9%), São Luís (44,7%) (tabela 33).

TABELA 33 Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar[≈] no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017)

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	20,8	3,82	11,6	2,67	48,6	8,67
Belém	20,3	3,63	13,3	3,09	42,9	8,23
Belo Horizonte	30,9	3,24	20,3	3,22	53,3	5,64
Boa Vista	27,2	4,74	21,2	5,03	44,8 ^d	8,17
Campo Grande	39,7	6,43	27,5	6,55	68,2 ^d	11,05
Cuiabá	29,7	3,30	21,3	3,18	56,6	6,99
Curitiba	26,4	3,60	21,1	4,06	46,2 ^d	9,30
Fortaleza	14,1	3,80	7,5 ^f	2,69	37,9 ^d	9,31
Goiânia	24,4	4,95	17,9	5,15	47,4 ^d	10,71
João Pessoa	33,3	5,79	21,7 ^f	6,98	53,8 ^d	9,81
Maceió	17,8	3,85	10,5	3,05	47,8 ^d	10,00
Manaus	19,0	3,39	11,1	2,69	42,9	8,05
Natal	17,6	3,37	9,5 ^f	2,91	60,0 ^d	11,49
Palmas	30,7	4,02	25,0	4,61	46,5	7,31
Porto Velho	34,9	4,99	22,0	5,03	66,7 ^d	10,21
Recife	28,7	4,01	18,5	4,01	46,5	7,09
Rio Branco	21,4	4,36	15,0	4,25	43,5 ^d	10,68
Rio de Janeiro	29,9	3,49	16,8	3,57	50,8	5,65
Salvador	23,2	2,91	15,4	2,73	55,9	6,55
São Luís	23,0	3,33	14,4	3,39	44,7	7,57
São Paulo	38,0	4,12	29,5	4,94	52,2	5,12
Teresina	46,6	2,60	36,2	3,23	62,5	4,04
Vitória	33,3	5,47	22,6	5,75	59,1 ^d	10,49
Distrito Federal	17,9	4,61	7,0 ^f	3,05	47,6 ^d	12,78

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

[≈]: provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a)/ex-companheiro(a) ou outro familiar.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por violência intrafamiliar (no total de atendimentos por agressão) foi de 28,4%, sendo maior no sexo feminino (51,2%) do que no masculino (18,7%). Atendimentos por violência intrafamiliar foram mais frequentes entre aqueles com idade de 0 a 9 anos (68,1%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (35,7%), e a menor, entre os pretos (25,8%). Observou-se maior frequência desses atendimentos entre indivíduos sem escolaridade (32,2%). Quando comparadas aos homens, as mulheres apresentaram frequência quatro vezes superior na faixa de 10 a 19 anos (9,3% e 38,2%, respectivamente) e quase quatro vezes maior entre aqueles que cursaram o 2º ciclo do Ensino Fundamental (14,1% e 55,4%, respectivamente) (tabela 34).

TABELA 34 Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	68,1	3,52	62,7	4,70	74,4	4,41
10 a 19	18,1	1,97	9,3	1,70	38,2	4,30
20 a 39	24,6	1,38	15,3	1,13	49,3	2,71
40 a 59	28,9	1,89	20,3	2,47	50,3	4,21
60 e mais	32,8	5,08	21,5	6,07	53,7	7,96
Raça/cor da pele						
Branca	29,9	2,32	19,6	2,20	50,4	4,31
Preta	25,8	2,06	17,6	2,23	51,9	4,59
Amarela	35,7	7,85	21,6	6,05	64,4 ^d	13,95
Parda	28,6	1,45	18,8	1,37	51,0	2,61
Indígena	0,0 ^e	0,00	0,0 ^e	0,00	0,0 ^e	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	32,2	4,53	20,1	4,33	70,1	7,50
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	24,1	2,11	17,4	2,06	43,4	4,91
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	24,9	1,73	14,1	1,55	55,4	4,47
Ensino Médio	23,9	1,93	15,5	1,75	41,1	3,36
Ensino Superior	28,9	3,92	16,5 ^f	4,97	50,4	7,32
Total	28,4	1,11	18,7	1,04	51,2	1,96

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^b: provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a)/ex-companheiro(a) ou outro familiar.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de bebida alcoólica pelo agressor

A frequência de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor (no total de atendimentos por agressão) variou entre 29,2% em Rio Branco e 64,3% em Cuiabá. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em João Pessoa (67,6%), Cuiabá (64,6%) e Goiânia (63,6%); entre mulheres, em Cuiabá (63,4%), Belo Horizonte (58,3%) e Aracaju (52,9%). As menores frequências de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor, no sexo masculino, ocorreram em Rio Branco (28,4%), Teresina (31,5%) e Aracaju (32,5%); no sexo feminino, em Teresina (31,8%), Rio de Janeiro (35,2%) e São Paulo (37,7%) (tabela 35).

TABELA 35 Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 23 capitais^a de estados brasileiros e Distrito Federal (2017).

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Aracaju	38,5	4,18	32,5	4,48	52,9	7,96
Belém	46,7	4,43	47,3	5,04	44,8 ^d	10,29
Belo Horizonte	49,4	4,50	45,5	5,90	58,3	8,25
Boa Vista	51,5	5,93	47,4	6,56	65,2 ^d	9,76
Campo Grande	52,6	7,59	53,7	7,83	50,0 ^d	13,98
Cuiabá	64,3	3,98	64,6	4,56	63,4	6,34
Curitiba	56,0	5,93	58,3	5,99	47,4 ^d	10,85
Fortaleza	41,6	4,16	41,3	5,09	42,3 ^d	8,19
Goiânia	61,7	5,81	63,6	6,45	56,3 ^d	11,42
João Pessoa	56,1	5,86	67,6	7,44	39,1 ^d	10,25
Maceió	52,2	6,28	51,4	7,36	55,6 ^d	10,77
Manaus	50,8	4,60	54,7	5,53	37,0 ^d	10,52
Natal	54,9	5,23	56,3	6,16	50,0 ^d	11,79
Palmas	57,6	4,80	60,2	5,46	50,0	8,56
Porto Velho	47,5	8,28	41,5	9,22	60,0 ^d	11,31
Recife	45,8	4,50	50,6	5,83	38,2	7,52
Rio Branco	29,2	5,60	28,4	6,74	31,8 ^c	10,14
Rio de Janeiro	42,2	5,45	46,9	6,09	35,2	7,89
Salvador	52,0	4,78	52,0	4,63	51,9 ^d	9,95
São Luís	43,4	5,13	44,0	5,60	42,1	9,03
São Paulo	38,1	5,00	38,4	5,05	37,7	7,57
Teresina	31,6	2,66	31,5	3,48	31,8	4,10
Vitória	55,4	6,04	50,0	7,53	66,7 ^d	10,29
Distrito Federal	58,9	6,64	55,3	7,75	66,7 ^d	10,15

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto das 24 cidades, a frequência de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor (no total de atendimentos por agressão) foi de 46,3%, sendo maior no sexo masculino (47,7%) do que no feminino (43,3%). Esses atendimentos foram mais frequentes entre aqueles com idade de 40 a 59 anos (56,3%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (53,1%), e a menor, entre os brancos (43,1%). Observou-se maior frequência desses atendimentos entre os indivíduos que cursaram o 2º ciclo do Ensino Fundamental (50,3%). Os homens apresentaram frequência duas vezes superior às mulheres na faixa etária de 60 e mais anos (59,8% e 27,4% respectivamente) (tabela 36).

TABELA 36 Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	4,6 ^f	1,55	2,7 ^f	1,66	6,5 ^f	2,60
10 a 19	28,2	2,35	29,9	3,01	25,1	4,52
20 a 39	53,8	1,81	53,1	2,05	55,4	2,93
40 a 59	56,3	2,35	56,4	2,56	56,1	5,31
60 e mais	47,6	5,28	59,8	7,03	27,4	7,48
Raça/cor da pele						
Branca	43,1	2,44	46,9	3,16	36,2	4,01
Preta	49,5	3,08	49,8	3,08	48,6	6,29
Amarela	53,1	9,10	50,6	11,05	57,9 ^d	15,47
Parda	45,5	1,51	46,1	1,79	44,2	2,79
Indígena	55,5 ^d	14,77	57,5 ^d	16,03	45,1 ^c	35,03
Escolaridade						
Sem escolaridade	47,3	4,17	50,6	5,44	38,6	8,47
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	49,8	2,26	50,3	2,64	48,4	4,46
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	50,3	2,02	51,6	2,31	47,1	4,60
Ensino Médio	47,7	2,46	48,1	2,99	47,0	3,52
Ensino Superior	38,5	4,31	32,4	5,31	48,5	8,03
Total	46,3	1,37	47,7	1,55	43,3	2,43

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 3.466: 2.486 referentes ao sexo masculino; 980, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4 RESULTADOS DOS 13 MUNICÍPIOS

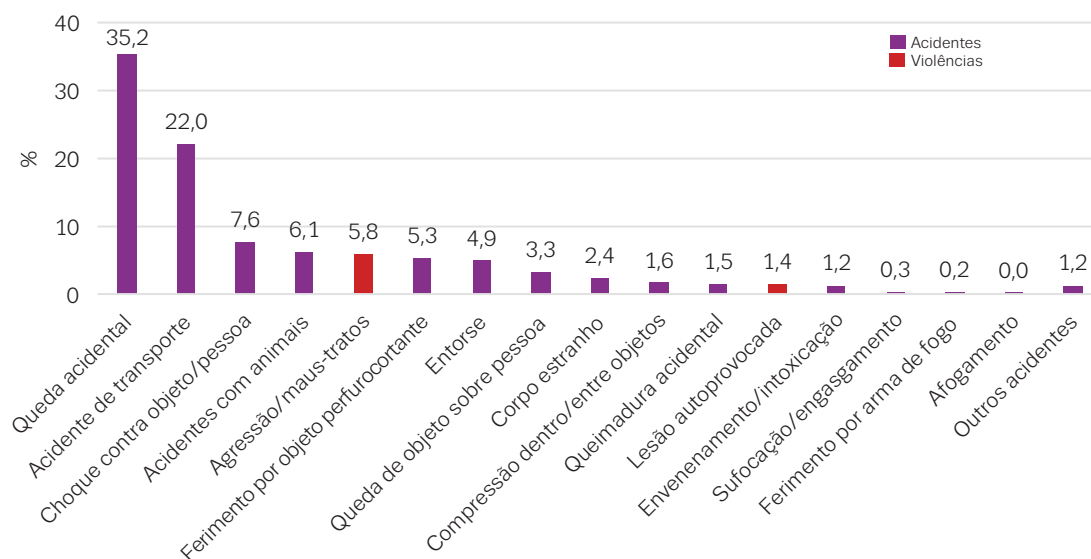
4.1 Descrição da população atendida

Distribuição da população atendida por acidentes e violências

Foram registrados 17.906 atendimentos em 31 serviços sentinelas de urgência e emergência pesquisados em 13 municípios selecionados. Destes, 16.564 (92,8%) corresponderam a acidentes, e 1.342 (7,2%), a violências.

As ocorrências mais frequentes foram queda acidental (35,2%), acidente de transporte (22,0%) e choque contra objeto ou pessoa (7,6%). Por outro lado, as ocorrências menos frequentes foram afogamento (<0,1%), ferimento por arma de fogo (0,2%) e sufocação/engasgamento (0,3%) (figura 4).

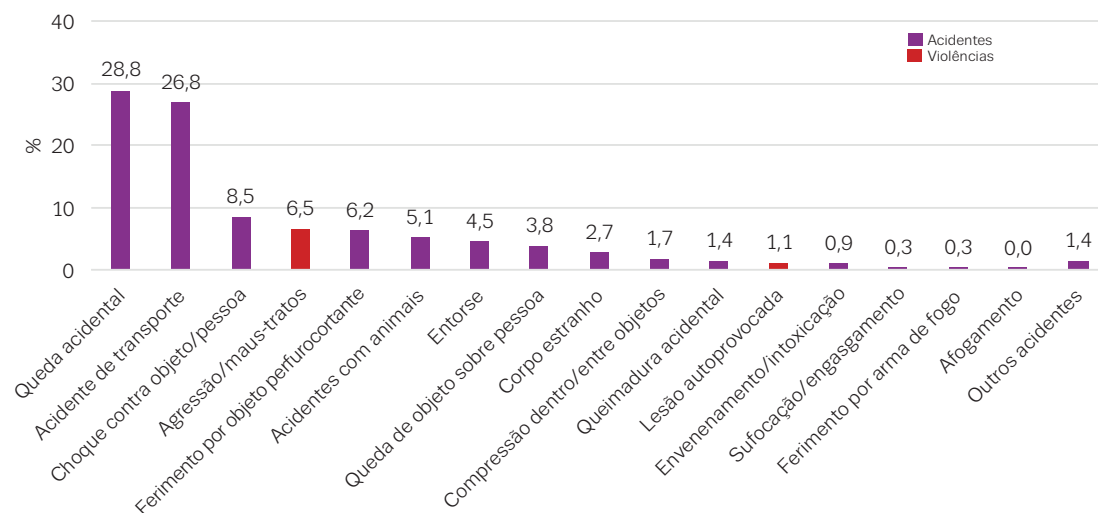
FIGURA 4 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

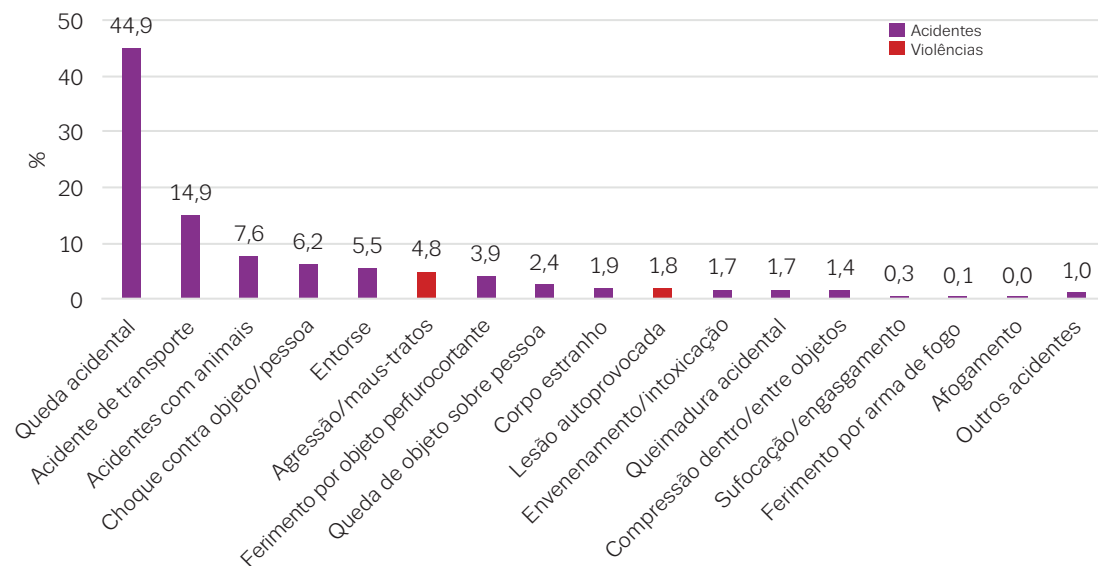
Situação semelhante foi observada para ambos os sexos, em relação à distribuição tanto por tipo de evento (com cerca de 90% das ocorrências relacionadas aos acidentes) quanto por tipo de ocorrência, com exceção para a terceira ocorrência mais frequente entre as mulheres: acidentes com animais (7,6%) (figuras 5 e 6).

FIGURA 5 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre homens, em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

FIGURA 6 Distribuição percentual de atendimentos por acidentes e violências, entre mulheres, em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de ocorrência, em 13 municípios selecionados (2017)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Distribuição da população atendida, por tipo de evento, segundo características da vítima

A população atendida era, em sua maioria, composta por residentes da zona urbana (91,5%), homens (59,9%), indivíduos com idade entre 20 e 59 anos (57,5%), de cor parda (52,0%) ou branca (33,4%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (96,1%), nem pertencia às populações em situação de vulnerabilidade (96,9%). Quanto à escolaridade, 38,3% tinham Ensino Médio. A maioria dos atendidos (91,9%) não tinha plano de saúde/convênio médico. A ingestão de bebida alcoólica foi mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 9,0% e 1,6%. Quando comparada à população atendida por violência, a atendida por acidentes destaca-se, em especial, pela maior participação de indivíduos com menos de 10 anos de idade (14,6% e 5,0%) e mais de 60 anos de idade (12,3% e 3,8%), e pela menor participação de indivíduos que pertencem a alguma população em situação de vulnerabilidade (3,0% e 4,2%), que referiu consumo de bebida alcoólica (7,2% e 32,1%) ou uso de drogas ilícitas (1,0% e 9,6%) durante o evento (tabela 37).

TABELA 37 Distribuição da população atendida nos serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.
Zona de residência									
Urbana	16.595	91,5	0,72	15.332	91,3	0,75	1.263	93,9	0,97
Rural	1.221	8,5	0,72	1.148	8,7	0,75	73	6,1	0,97
Sexo									
Masculino	10.698	59,9	0,53	9.839	59,6	0,53	859	62,8	1,61
Feminino	7.208	40,1	0,53	6.725	40,4	0,53	483	37,2	1,61
Faixa etária (anos)									
0 a 9	2.492	13,9	0,50	2.432	14,6	0,53	60	5,0	0,72
10 a 19	2.930	17,0	0,47	2.697	16,9	0,48	233	18,0	1,24
20 a 39	6.587	36,3	0,60	5.849	34,9	0,59	738	54,4	1,61
40 a 59	3.765	21,2	0,44	3.507	21,3	0,46	258	18,9	1,31
60 e mais	2.081	11,7	0,39	2.036	12,3	0,40	45	3,8	0,59
Raça/cor da pele									
Branca	6.051	33,4	0,58	5.662	33,7	0,58	389	30,3	1,63
Preta	2.151	12,6	0,37	1.956	12,3	0,37	195	16,5	1,16
Amarela	308	1,7	0,12	282	1,7	0,13	26	1,7 ^d	0,39
Parda	9.055	52,0	0,58	8.363	52,0	0,58	692	51,2	1,81
Indígena	58	0,3	0,06	53	0,3	0,06	5	0,3 ^c	0,15
Deficiência permanente									
Sim	706	3,9	0,17	639	3,9	0,18	67	5,0	0,68
Não	16.922	96,1	0,17	15.683	96,1	0,18	1.239	95,0	0,68
Populações em situação de vulnerabilidade**									
Sim	558	3,1	0,34	495	3,0	0,35	63	4,2	0,60
Não	16.719	96,9	0,34	15.474	97,0	0,35	1.245	95,8	0,60

Continua

Conclusão

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	% [*]	Ep.	n ^b	% [*]	Ep.	n ^b	% [*]	Ep.
Escolaridade									
Sem escolaridade	881	5,7	0,32	820	5,7	0,31	61	5,5	0,83
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	4.013	26,4	0,49	3.730	26,6	0,49	283	23,7	1,32
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	3.263	21,7	0,49	2.945	21,2	0,50	318	28,0	1,56
Ensino Médio	6.173	38,3	0,61	5.711	38,4	0,62	462	36,3	1,47
Ensino Superior	1.293	8,0	0,28	1.210	8,1	0,30	83	6,5	0,81
Plano de saúde/convênio médico									
Sim	1.470	8,1	0,24	1.358	8,1	0,25	112	9,0	0,90
Não	16.070	91,9	0,24	14.898	91,9	0,25	1.172	91,0	0,90
Ingestão de bebida alcoólica									
Sim	1.513	9,0	0,70	1.097	7,2	0,60	416	32,1	1,93
Não	15.088	91,0	0,70	14.244	92,8	0,60	844	67,9	1,93
Uso de drogas ilícitas									
Sim	273	1,6	0,14	150	1,0	0,09	123	9,6	1,04
Não	16.229	98,4	0,14	15.119	99,0	0,09	1.110	90,4	1,04

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

** : cigano, quilombola, aldeado, pessoa em situação de rua, população privada de liberdade, população do campo, água, floresta.

°: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

°: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

°: o número total de atendimentos foi 17.906: 16.564 referentes a acidentes; 1.342, a violências. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Distribuição da população atendida, por tipo de evento, segundo características do atendimento

A maioria dos eventos ocorreu em zona urbana (90,3%), na residência da vítima (40,5%) ou em vias públicas (34,4%). Cerca de dois a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (19,7%). A maioria das vítimas se deslocou até o atendimento por meio de veículo particular (56,1%) e não havia recebido atendimento prévio em outro serviço de saúde (72,0%). No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (83,8%). Quando comparada à população atendida por violência, aquela atendida por acidentes destacou-se, em especial, pela maior participação de ocorrências relacionadas ao trabalho (20,6% e 9,0%) (tabela 38).

TABELA 38 Distribuição da população atendida nos serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de evento, segundo características do atendimento, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total			Acidentes			Violências		
	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.	n ^b	%*	Ep.
Zona de ocorrência									
Urbana	16.100	90,3	0,77	14.857	90,1	0,81	1.243	93,8	0,98
Rural	1.413	9,7	0,77	1.343	9,9	0,81	70	6,2	0,98
Local de ocorrência									
Residência	7.216	40,5	0,57	6.677	40,4	0,59	539	41,8	1,50
Escola	772	4,8	0,37	725	4,8	0,37	47	4,2	0,69
Local de prática esportiva	1.050	5,8	0,25	1.024	6,1	0,27	26	2,0 ^d	0,40
Bar ou similar, comércio e serviços	1.339	7,5	0,33	1.203	7,3	0,35	136	10,3	1,04
Via pública	6.052	34,4	0,64	5.558	34,3	0,66	494	36,5	1,44
Outros	1.246	7,0	0,28	1.179	7,1	0,29	67	5,3	0,79
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho									
Sim	3.284	19,7	0,71	3.166	20,6	0,72	118	9,0	0,92
Não	13.322	80,3	0,71	12.168	79,4	0,72	1.154	91,0	0,92
Meio de locomoção utilizado para o atendimento									
A pé	923	4,8	0,24	826	4,6	0,25	97	7,0	0,84
Veículo particular	9.781	56,1	0,72	9.246	57,2	0,75	535	41,7	1,73
SAMU, ambulância e resgate	3.536	20,8	0,96	3.141	20,1	0,98	395	30,2	1,62
Transporte coletivo	2.756	14,7	0,75	2.620	15,0	0,75	136	10,6	1,20
Outros	641	3,6	0,21	491	3,1	0,20	150	10,4	0,98
Atendimento prévio em outro serviço de saúde									
Sim	4.691	28,0	0,87	4.313	28,0	0,89	378	28,8	1,72
Não	12.832	72,0	0,87	11.910	72,0	0,89	922	71,2	1,72
Evolução na emergência									
Alta	14.593	83,8	0,63	13.725	85,0	0,59	868	68,4	1,62
Internação hospitalar	1.718	8,8	0,47	1.420	8,0	0,44	298	20,4	1,65
Encaminhamento para outros serviços	1.188	6,4	0,35	1.076	6,2	0,36	112	8,4	0,96
Evasão	163	0,9	0,09	133	0,8	0,09	30	2,4 ^d	0,48
Óbito	15	0,1 ^d	0,02	9	0,1 ^c	0,02	6	0,4 ^c	0,19

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^b: o número total de atendimentos foi 17.906: 16.564 referentes a acidentes; 1.342, a violências. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.2 Acidente de transporte

Caraterísticas da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por acidente de transporte era, em sua maioria, composta por homens (72,8%), com idade entre 20 e 39 anos (51,5%), da cor parda (56,0%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (8,6%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (97,3%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de dez vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 15,1% e 1,5%. A distribuição dos atendimentos por acidente de transporte segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica e o uso de drogas ilícitas foi cerca de duas vezes superior (18,0% e 1,7% respectivamente) à observada para as mulheres (7,2% e 0,9% respectivamente) (tabela 39).

TABELA 39 Distribuição da população atendida por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	4,9	0,43	4,5	0,43	6,1	0,85
10 a 19	16,1	0,74	16,3	0,90	15,6	1,32
20 a 39	51,5	1,16	52,4	1,30	49,3	1,97
40 a 59	21,0	0,77	21,0	0,86	21,0	1,49
60 e mais	6,4	0,48	5,8	0,56	8,1	0,88
Raça/cor da pele						
Branca	29,4	0,86	27,9	1,01	33,2	1,6
Preta	12,4	0,59	13,2	0,71	10,2	0,9
Amarela	1,9	0,24	1,6	0,25	2,7 ^d	0,6
Parda	56,0	0,95	56,8	1,09	53,8	1,6
Indígena	0,3 ^c	0,11	0,4 ^c	0,15	0,1 ^c	0,1
Escolaridade						
Sem escolaridade	3,9	0,55	4,4	0,63	2,5 ^d	0,59
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	20,7	0,93	21,2	1,00	19,4	1,61
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	21,9	0,98	23,4	1,18	17,8	1,36
Ensino Médio	44,9	1,12	43,7	1,30	48,3	1,98
Ensino Superior	8,6	0,59	7,3	0,64	12,0	1,20
Deficiência permanente	3,3	0,33	3,4	0,37	3,2	0,61
Ingestão de bebida alcoólica	15,1	1,49	18,0	1,77	7,2	1,13
Uso de drogas ilícitas	1,5	0,25	1,7	0,31	0,9^e	0,37
Total	100,0	0,00	72,8^f	0,96	27,2	0,96

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: os acidentes de transporte incluem acidentes de transporte terrestre, aéreo e embarcações.

A expressiva maioria dos acidentes de transporte ocorreu na via pública (94,3%), entre segunda e sexta-feira (63,9%) e no período da tarde (35,1%). Quase três de cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (28,1%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as contusões, entorses e luxações (38,5%), sendo os membros inferiores (39,4%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (76,8%). A distribuição dos atendimentos por acidente de transporte segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ocorrência de acidente de transporte durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho foi maior do que a observada para as mulheres (30,3% e 22,2% respectivamente). A natureza da lesão do tipo contusão, entorse ou luxação foi menor para os homens do que a observada para as mulheres (36,7% e 43,2% respectivamente) (tabela 40).

TABELA 40 Características gerais do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	2,7	0,29	2,7	0,34	2,8	0,60
Escola	0,2 ^c	0,08	0,1 ^c	0,07	0,3 ^c	0,24
Local de prática esportiva	0,2 ^c	0,07	0,2 ^c	0,08	0,1 ^c	0,11
Bar ou similar, comércio e serviços	0,6 ^d	0,14	0,6 ^d	0,16	0,7 ^c	0,23
Via pública	94,3	0,46	94,6	0,49	93,2	0,92
Outros	2,1	0,27	1,8	0,26	2,8	0,59
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	63,9	3,98	62,2	4,08	68,7	3,93
Sábado/Domingo	36,1	3,98	37,8	4,08	31,3	3,93
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	25,6	1,71	24,2	1,84	29,4	2,03
Tarde (12h - 17h59)	35,1	1,39	34,7	1,38	36,3	2,44
Noite (18h - 23h59)	30,2	2,22	31,4	2,25	27,3	2,71
Madrugada (0h - 5h59)	9,0	0,77	9,8	0,88	7,0	1,06
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	28,1	1,46	30,3	1,61	22,2	1,84
Não	71,9	1,46	69,7	1,61	77,8	1,84
Natureza da lesão						
Sem lesão física	3,1	0,32	2,6	0,35	4,4	0,62
Contusão, entorse ou luxação	38,5	1,05	36,7	1,14	43,2	2,37
Corte ou laceração	26,4	1,03	27,6	1,16	22,9	1,66
Trauma	29,6	1,05	30,7	1,13	26,5	1,96
Intoxicação	0,1 ^c	0,04	0,0 ^c	0,03	0,3 ^c	0,13
Queimadura	0,2 ^c	0,08	0,1 ^c	0,05	0,5 ^c	0,25
Outras	2,2	0,27	2,2	0,27	2,2 ^d	0,51

Continua

Conclusão

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	14,3	0,72	14,8	0,81	13,2	1,11
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	21,7	0,90	21,6	1,09	21,8	1,64
Membros superiores	24,6	0,83	26,1	0,99	20,5	1,62
Membros inferiores	39,4	0,87	37,5	0,97	44,5	1,77
Evolução na emergência						
Alta	76,8	1,20	75,9	1,41	79,1	2,02
Internação hospitalar	15,2	0,93	16,0	1,12	13,0	1,57
Encaminhamento para outros serviços	7,1	0,67	7,2	0,78	6,7	1,02
Evasão	0,8	0,17	0,7 ^d	0,19	1,1 ^c	0,37
Óbito	0,1 ^c	0,05	0,1 ^c	0,07	0,1 ^c	0,06

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte foi 3.894: 2.805 referentes ao sexo masculino; 1.089, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de sete a cada dez atendimentos por acidente de transporte envolveram o condutor do veículo (69,6%). A motocicleta foi o meio de locomoção mais utilizado pelas vítimas (62,1%). Em relação aos equipamentos utilizados no momento do acidente, 45,8% das vítimas referiram estar utilizando o cinto de segurança e 59,3% referiram o uso de capacete. A distribuição dos atendimentos foi semelhante entre os sexos, com importante diferença em relação ao tipo de vítima: entre os homens, a maior parcela dos atendimentos voltava-se ao condutor (80,7%); entre as mulheres, à passageira (46,7%) (tabela 41).

TABELA 41 Características específicas do atendimento por acidente de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de vítima						
Pedestre	9,1	0,62	7,5	0,55	13,4	1,33
Condutor	69,6	0,79	80,7	0,81	39,8	1,78
Passageiro	20,8	0,70	11,2	0,66	46,7	1,89
Outros	0,4 ^d	0,11	0,6 ^d	0,14	0,1 ^c	0,11
Meio de locomoção da vítima						
A pé	8,8	0,61	7,2	0,55	12,9	1,30
Automóvel	7,4	0,44	5,9	0,51	11,5	1,17
Motocicleta	62,1	1,10	65,4	1,14	53,3	1,86
Bicicleta	15,0	0,70	16,4	0,84	11,3	1,14
Veículo de transporte pesado	3,6	0,44	2,2	0,34	7,3	0,98
Outros	3,1	0,49	2,9	0,41	3,7 ^f	1,35
Equipamentos utilizados no momento do acidente						
Cinto de segurança	45,8	3,01	45,2	3,90	46,5	4,59
Capacete	59,3	1,50	59,5	1,60	58,8	2,37
Celular	3,4	0,53	3,3	0,58	3,9	0,95
Dispositivo de retenção para transporte de crianças	15,5 ^e	6,88	3,1 ^c	3,08	30,3 ^c	12,47
Outros	0,7 ^c	0,23	0,9 ^c	0,26	0,4 ^c	0,29

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte foi 3.894: 2.805 referentes ao sexo masculino; 1.089, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de acidente de transporte

Acidente de transporte no total de atendimentos por acidente

A frequência de atendimentos por acidente de transporte (no total de atendimentos por acidentes) variou entre 9,9% em Guarulhos e 51,6% em Araguaína. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Araguaína, Sobral (52,3% em ambas) e Ananindeua (39,6%); entre mulheres, em Araguaína (50,0%), Sobral (41,1%) e Ananindeua (28,5%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte, no sexo masculino, ocorreram em Guarulhos (12,6%), Vila Velha (19,4%) e Jaboatão dos Guararapes (19,9%); no sexo feminino, em Guarulhos (6,4%), Santo André (8,3%) e Vila Velha (8,4%) (tabela 42).

TABELA 42 Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	35,9	1,99	39,6	2,39	28,5	2,56
Araguaína	51,6	2,60	52,3	2,83	50,0	4,49
Arapiraca	28,3	2,20	35,1	2,56	16,4	2,00
Guarulhos	9,9	0,89	12,6	1,35	6,4	0,85
Jaboatão dos Guararapes	15,8	0,88	19,9	1,24	11,1	1,07
Montes Claros	30,4	1,16	34,4	1,42	23,7	1,37
Olinda	21,3	1,45	26,9	1,99	14,6	1,48
Santo André	16,1	1,41	21,3	2,23	8,3	1,43
São José do Rio Preto	26,1	1,41	30,7	1,81	19,4	1,83
São José dos Campos	21,4	1,14	25,8	1,60	15,1	1,21
Serra	20,5	1,47	26,2	1,93	12,4	1,88
Sobral	48,7	3,59	52,3	3,86	41,1	4,43
Vila Velha	14,8	2,08	19,4	3,03	8,4	1,76

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por acidentes foi 16.564: 9.839 referentes ao sexo masculino; 6.725, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por acidente de transporte (no total de atendimentos por acidentes) foi de 23,7%, sendo maior no sexo masculino (29,0%) do que no feminino (16,0%). Atendimentos por acidente de transporte foram mais frequentes entre aqueles com idade entre 20 e 39 anos (35,1%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (26,2%), a menor, entre os brancos (20,7%). Observou-se aumento da frequência de atendimentos por acidente de transporte com a elevação da escolaridade até o Ensino Médio, permanecendo próxima de 30% desse ponto em diante. Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência mais de duas vezes superior de vítimas na faixa de idade mais elevada (60 e mais anos) (7,3% e 19,5%, respectivamente) e mais de quatro vezes na faixa de menor escolaridade (sem escolaridade) (6,3% e 27,3%, respectivamente) (tabela 43).

TABELA 43 Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	8,0	0,65	9,2	0,82	6,4	0,89
10 a 19	22,7	1,18	25,0	1,45	17,9	1,67
20 a 39	35,1	1,03	39,9	1,27	26,1	1,12
40 a 59	23,4	1,24	30,3	1,49	14,5	1,40
60 e mais	12,4	0,91	19,5	1,74	7,3	0,85
Raça/cor da pele						
Branca	20,7	0,83	26,1	1,08	14,2	0,85
Preta	24,0	1,15	29,3	1,50	14,9	1,26
Amarela	26,2	3,00	30,8	4,14	21,3	4,44
Parda	25,6	0,86	30,4	1,06	17,8	1,01
Indígena	24,2	7,12	38,0	10,70	4,9 ^c	3,67
Escolaridade						
Sem escolaridade	17,3	2,04	27,3	3,06	6,3	1,43
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	19,8	1,02	24,6	1,26	12,5	1,09
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	26,4	1,43	30,6	1,78	17,6	1,56
Ensino Médio	29,8	1,00	36,0	1,25	20,8	1,08
Ensino Superior	27,0	1,57	34,0	2,50	20,2	2,02
Total	23,7	0,73	29,0	0,86	16,0	0,74

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por acidentes foi 16.564: 9.839 referentes ao sexo masculino; 6.725, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Consumo de álcool pelo condutor em acidentes de transporte terrestre

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica (no total de atendimentos por acidentes de transporte) variou entre 3,6% em Vila Velha e 28,9% em Araguaína. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Arapiraca (33,7%), Sobral (32,4%) e Araguaína (32,0%); entre mulheres, em Ananindeua (19,5%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica, no sexo masculino, ocorreram em Vila Velha (4,5%), Serra (5,5%) e Santo André (7,6%); no sexo feminino, em Olinda, Santo André e Vila Velha (0,0% em todos os municípios) (tabela 44).

TABELA 44 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	27,1	3,72	28,4	3,94	19,5 ^f	6,90
Araguaína	28,9	4,17	32,0	4,44	12,5 ^c	7,05
Arapiraca	31,4	5,59	33,7	6,04	13,0 ^c	6,30
Guarulhos	9,9 ^f	3,19	9,6 ^f	3,50	12,5 ^c	12,00
Jaboatão dos Guararapes	13,9	3,00	15,2	3,31	4,0 ^c	3,99
Montes Claros	9,5	1,72	10,9	2,05	3,8 ^f	2,13
Olinda	10,5 ^f	3,45	11,6 ^f	3,82	0,0 ^d	0,00
Santo André	6,8 ^f	4,18	7,6 ^f	4,62	0,0 ^d	0,00
São José do Rio Preto	7,1	2,04	8,0 ^f	2,57	4,0 ^f	2,83
São José dos Campos	14,7	2,11	15,2	2,43	11,6 ^f	4,44
Serra	6,3	1,87	5,5 ^f	1,88	10,3 ^c	4,99
Sobral	28,4	5,57	32,4	5,91	9,7 ^f	7,17
Vila Velha	3,6 ^f	2,50	4,5 ^f	3,06	0,0 ^d	0,00

^e: automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre tendo o condutor como vítima foi 170: 129 referentes ao sexo masculino; 41, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica (no total de atendimentos por acidentes de transporte) foi de 16,6%; e cerca de duas vezes maior no sexo masculino (18,3%) do que no feminino (7,5%). Atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica foi mais frequente entre aqueles com idade entre 20 e 39 anos (18,7%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indígenas (26,1%), a menor, entre os amarelos (9,7%). Observou-se redução da frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cujo condutor ingeriu bebida alcoólica com a elevação da escolaridade, variando de 31,9% entre aqueles sem escolaridade a 5,7% para aqueles que possuíam Ensino Superior. Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência cerca de duas vezes superior desses atendimentos na faixa de idade de 20 a 39 anos (10,5% e 20,4%, respectivamente) e mais de três vezes na faixa de escolaridade 2º ciclo do Ensino Fundamental (6,3% e 20,8%, respectivamente) (tabela 45).

TABELA 45 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
10 a 19	9,4	1,74	11,0	2,01	0,9 ^f	0,93
20 a 39	18,7	2,16	20,4	2,35	10,5	2,57
40 a 59	17,3	2,48	19,4	2,75	3,4 ^f	1,75
60 e mais	11,1 ^f	3,53	11,5 ^f	3,78	6,7 ^c	6,75
Raça/cor da pele						
Branca	11,9	1,74	13,5	2,10	4,9 ^f	1,91
Preta	19,1	2,61	20,8	2,99	7,2 ^f	3,47
Amarela	9,7 ^f	5,32	5,2 ^c	5,08	17,6 ^c	11,24
Parda	18,7	2,16	20,3	2,26	8,6 ^f	2,79
Indígena	26,1 ^c	17,84	27,7 ^c	18,83	0,0 ^d	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	31,9	5,32	30,4	5,20	100,0 ^d	0,00
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	25,8	3,15	27,9	3,35	4,8 ^f	3,01
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	19,1	3,20	20,8	3,45	6,3 ^f	3,03
Ensino Médio	12,9	1,63	13,7	1,73	8,7	2,59
Ensino Superior	5,7	1,61	6,9 ^f	2,11	2,9 ^f	2,06
Total	16,6	1,78	18,3	1,90	7,5	1,75

^e: automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre tendo o condutor como vítima foi 170: 129 referentes ao sexo masculino; 41, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de cinto de segurança pela vítima de acidente de transporte terrestre

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre) variou entre 14,3% em Olinda e 75,0% em Vila Velha. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Guarulhos e Vila Velha (75,0%); entre mulheres, em Arapiraca (100,0%) e Montes Claros (80,0%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança, no sexo masculino, ocorreram em Olinda (22,0%) e Ananindeua (25,0%); no sexo feminino, em Olinda, Sobral e Vila Velha (0,0% nos três municípios) (tabela 46).

TABELA 46 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	% [*]	Ep.	% [*]	Ep.	% [*]	Ep.
Ananindeua	21,7 ^c	8,59	25,0 ^c	11,51	18,2 ^c	11,90
Araguaína	59,4	7,82	57,1 ^d	9,76	61,1 ^d	12,02
Arapiraca	50,0 ^d	14,27	44,4 ^c	14,84	100,0 ^d	0,00
Guarulhos	60,0 ^d	10,33	75,0 ^d	21,56	50,0 ^c	16,74
Jaboatão dos Guararapes	41,2	9,55	63,6 ^d	11,67	30,4 ^c	12,05
Montes Claros	65,8	9,51	56,5 ^d	10,88	80,0 ^d	10,88
Olinda	14,3 ^c	8,88	22,2 ^c	12,81	0,0 ^d	0,00
Santo André	60,0 ^d	11,62	66,7 ^d	10,56	50,0 ^c	26,17
São José do Rio Preto	47,9	8,12	36,4 ^d	9,42	57,7 ^d	11,13
São José dos Campos	60,8	5,32	58,8	8,25	62,2	6,64
Serra	63,0 ^d	10,41	57,1 ^d	13,71	69,2 ^d	13,74
Sobral	18,2 ^c	11,61	33,3 ^c	15,85	0,0 ^d	0,00
Vila Velha	75,0 ^c	23,33	75,0 ^c	23,33	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: automóvel e veículo de transporte pesado.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo automóvel ou veículo de transporte pesado foi 345: 171 referentes ao sexo masculino; 174, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre) foi de 49,2%, sendo semelhante entre os sexos: 49,1% para o sexo masculino e 49,3% para o sexo feminino. O uso de cinto de segurança foi mais frequente entre aqueles com idade entre 40 e 59 anos (58,2%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (62,1%), a menor, entre os indígenas (0,0%). Observou-se aumento dos atendimentos por acidente de transporte terrestre cuja vítima utilizava cinto de segurança a partir do 2º ciclo do Ensino Fundamental, alcançando cerca de 67,7% entre aqueles com Ensino Superior. Quando comparados às mulheres, os homens apresentaram frequência superior desses atendimentos na faixa de idade mais elevada (60 e mais anos) (28,8% e 52,3%, respectivamente) (tabela 47).

TABELA 47 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	54,4 ^d	15,87	44,9 ^c	24,49	61,6 ^c	23,42
10 a 19	32,3	8,34	5,2 ^c	5,24	52,2 ^c	10,76
20 a 39	49,3	4,16	48,7	5,51	50,0	6,11
40 a 59	58,2	6,23	60,1	7,66	55,7	10,82
60 e mais	42,2	7,90	52,3 ^d	10,95	28,8 ^c	9,70
Raça/cor da pele						
Branca	55,8	5,44	48,0	7,33	63,5	6,83
Preta	37,5	8,19	43,6 ^d	11,07	30,0 ^c	10,75
Amarela	62,1 ^d	17,97	42,2 ^c	24,63	80,5 ^d	18,54
Parda	47,3	4,28	51,8	6,25	41,4	6,16
Indígena	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	45,1 ^c	17,57	61,0 ^c	28,04	29,7 ^c	19,20
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	39,4	7,33	37,2 ^d	9,74	41,7	10,07
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	29,8	5,91	23,7 ^c	8,23	37,2 ^d	10,10
Ensino Médio	54,2	4,62	55,1	5,88	53,1	7,30
Ensino Superior	67,7	7,08	76,1 ^d	9,59	60,3	9,59
Total	49,2	3,23	49,1	4,18	49,3	4,90

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: automóvel e veículo de transporte pesado.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo automóvel ou veículo de transporte pesado foi 345: 171 referentes ao sexo masculino; 174, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de capacete pela vítima de acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas

A frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre envolvendo motocicletas) variou entre 32,0% em Ananindeua e 96,5% em São José dos Campos. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em São José do Rio Preto (98,7%), São José dos Campos (96,5%) e Guarulhos (94,4%); entre mulheres, em Guarulhos (100,0%), Montes Claros (96,6%) e São José dos Campos (96,4%). As menores frequências de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete, no sexo masculino, ocorreram em Ananindeua (34,9%), Sobral (49,3%) e Arapiraca (54,4%); no sexo feminino, em Ananindeua (23,6%), Sobral (51,1%) e Arapiraca (60,4%) (tabela 48).

TABELA 48 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	32,0	3,46	34,9	3,89	23,6	4,95
Araguaína	90,3	2,51	90,0	2,85	91,4	4,58
Arapiraca	55,7	4,04	54,4	4,20	60,4	6,28
Guarulhos	95,2	2,53	94,4	2,95	100,0 ^d	0,00
Jaboatão dos Guararapes	86,4	2,85	86,3	3,02	86,7 ^d	6,83
Montes Claros	94,8	1,27	94,0	1,38	96,6	1,96
Olinda	83,7	3,70	85,1	3,20	80,0	6,34
Santo André	89,1	4,41	89,4	4,79	87,5 ^d	12,00
São José do Rio Preto	96,0	1,44	98,7	0,90	88,2	4,81
São José dos Campos	96,5	1,34	96,5	1,48	96,4 ^d	3,43
Serra	78,2	4,05	78,1	3,95	78,9 ^d	10,73
Sobral	49,7	3,65	49,3	4,95	51,1	7,16
Vila Velha	90,7	4,93	93,8	4,35	81,8 ^d	12,84

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: motocicleta.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motociclista foi 2.338: 1.798 referentes ao sexo masculino; 540, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete (no total de atendimentos por acidentes de transporte terrestre envolvendo motocicletas) foi de 73,4%, sendo maior no sexo masculino (73,9%) do que no feminino (72,0%). Esses atendimentos foram mais frequentes entre indivíduos com idade entre 40 e 59 anos (80,3%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos amarelos (92,6%), a menor, entre os pardos (68,6%). Observou-se aumento da frequência de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete com a elevação da escolaridade, alcançando 86,4% entre aqueles com Ensino Superior. A distribuição desses atendimentos foi semelhante entre os sexos. Destaca-se apenas que, para indivíduos sem escolaridade, a frequência de atendimentos foi cerca de quatro vezes maior em homens do que em mulheres (40,5% e 10,5% respectivamente) (tabela 49).

TABELA 49 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^e envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	29,4 ^d	8,32	41,0 ^c	13,88	15,6 ^c	8,19
10 a 19	61,5	3,46	64,3	4,19	54,2	5,35
20 a 39	74,5	1,94	73,1	2,14	78,9	2,60
40 a 59	80,3	2,35	82,1	2,52	73,2	5,56
60 e mais	75,1	7,08	79,3	7,84	59,7 ^d	15,19
Raça/cor da pele						
Branca	81,5	2,32	81,9	2,42	80,7	4,00
Preta	74,7	3,35	75,5	3,35	71,5	7,83
Amarela	92,6	4,44	87,5 ^d	7,05	100,0 ^d	0,00
Parda	68,6	2,09	69,5	2,31	65,2	3,13
Indígena	91,8 ^d	8,39	91,8 ^d	8,39	0,0 ^d	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	34,8	6,49	40,5	7,33	10,5 ^c	6,76
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	63,7	3,60	63,2	4,05	66,1	6,72
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	69,6	2,51	73,0	3,02	52,7	5,62
Ensino Médio	80,1	1,88	79,7	1,99	81,1	2,81
Ensino Superior	86,4	2,65	85,6	3,41	87,8	3,91
Total	73,4	1,74	73,9	1,86	72,0	2,45

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: motocicleta.

Obs.: o número total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motociclista foi 2.338: 1.798 referentes ao sexo masculino; 540, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.3 Queda acidental

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por queda acidental foi semelhante entre os sexos (48,9% para os homens e 51,1% para as mulheres); foi maior em indivíduos com idade entre 20 e 39 anos (23,9%) e da cor parda (49,9%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (7,2%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (94,9%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de cinco vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 5,5% e 1,0%. A distribuição dos atendimentos por queda acidental segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi cerca de quatro vezes superior à observada para as mulheres (8,6% e 2,6% respectivamente) (tabela 50).

TABELA 50 Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	19,8	0,92	23,2	1,11	16,6	1,04
10 a 19	15,2	0,65	18,9	0,95	11,7	0,66
20 a 39	23,9	0,72	24,9	1,08	22,8	0,83
40 a 59	21,4	0,78	19,5	0,90	23,2	1,01
60 e mais	19,7	0,75	13,5	0,81	25,6	1,07
Raça/cor da pele						
Branca	35,9	0,86	32,3	1,19	39,4	1,23
Preta	12,6	0,61	13,2	0,80	11,9	0,74
Amarela	1,4	0,17	1,1	0,22	1,7	0,25
Parda	49,9	0,86	53,2	1,21	46,7	1,13
Indígena	0,3 ^d	0,08	0,2 ^c	0,07	0,3 ^c	0,13
Escolaridade						
Sem escolaridade	8,8	0,50	7,3	0,61	10,1	0,67
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	31,8	0,84	32,8	1,17	31,0	1,13
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	20,5	0,68	24,8	1,05	16,6	0,77
Ensino Médio	31,7	0,85	29,7	1,16	33,5	1,13
Ensino Superior	7,2	0,44	5,4	0,56	8,9	0,63
Deficiência permanente	5,1	0,33	5,2	0,47	5,0	0,39
Ingestão de bebida alcoólica	5,5	0,42	8,6	0,67	2,6	0,39
Uso de drogas ilícitas	1,0	0,17	1,5	0,30	0,5^c	0,18
Total	100,0	0,00	48,9	0,76	51,1	0,76

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 6.317: 3.084 referentes ao sexo masculino; 3.233, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A maioria dos atendimentos por queda acidental ocorreu na residência (57,5%), entre segunda e sexta-feira (68,6%) e no período da tarde (37,4%). Cerca de um a cada dez eventos ocorreu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (12,3%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as contusões, entorses e luxações (57,8%), sendo os membros inferiores (34,3%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (85,8%). A distribuição dos atendimentos por queda acidental segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que a ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho entre os homens foi quase o dobro do que entre as mulheres: 15,3% e 9,5% respectivamente (tabela 51).

TABELA 51 Distribuição da população atendida por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	57,5	0,92	48,5	1,31	66,0	1,20
Escola	6,6	0,51	8,7	0,84	4,5	0,49
Local de prática esportiva	6,1	0,41	10,7	0,75	1,7	0,27
Bar ou similar, comércio e serviços	6,5	0,45	7,3	0,62	5,8	0,48
Via pública	16,4	0,59	16,0	0,78	16,8	0,85
Outros	6,9	0,48	8,8	0,79	5,1	0,51
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	68,6	2,76	67,9	2,96	69,2	2,72
Sábado/Domingo	31,4	2,76	32,1	2,96	30,8	2,72
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	28,1	1,25	27,3	1,40	28,8	1,46
Tarde (12h - 17h59)	37,4	0,85	39,6	1,15	35,4	1,13
Noite (18h - 23h59)	28,9	1,44	28,2	1,59	29,5	1,57
Madrugada (0h - 5h59)	5,6	0,36	4,9	0,48	6,3	0,50
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	12,3	0,67	15,3	1,00	9,5	0,67
Não	87,7	0,67	84,7	1,00	90,5	0,67
Natureza da lesão						
Sem lesão física	3,8	0,33	3,4	0,35	4,2	0,47
Contusão, entorse ou luxação	57,8	1,06	51,5	1,24	63,8	1,18
Corte ou laceração	14,1	0,62	18,3	0,89	10,1	0,66
Trauma	22,4	0,82	24,5	1,13	20,3	0,91
Intoxicação	0,0 ^c	0,02	0,1 ^c	0,04	0,0 ^c	0,02
Queimadura	0,0 ^c	0,02	0,0 ^c	0,03	0,0 ^d	0,00
Outras	1,9	0,26	2,3	0,38	1,6	0,27
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	21,1	0,84	25,0	1,09	17,3	0,94
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	14,7	0,55	14,3	0,77	15,1	0,67
Membros superiores	29,9	0,73	30,5	1,02	29,4	0,98
Membros inferiores	34,3	0,76	30,2	0,94	38,3	1,20
Evolução na emergência						
Alta	85,8	0,69	83,8	0,92	87,7	0,84
Internação hospitalar	6,9	0,45	8,2	0,67	5,6	0,55
Encaminhamento para outros serviços	6,4	0,48	6,9	0,59	6,0	0,59
Evasão	0,9	0,14	1,1	0,22	0,7 ^d	0,19
Óbito	0,0 ^c	0,02	0,0 ^c	0,04	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 6.317: 3.084 referentes ao sexo masculino; 3.233, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de seis a cada dez atendimentos por queda acidental foram do tipo queda no mesmo nível (58,6%), enquanto a minoria dessas quedas foi proveniente de andaime, árvore, telhado ou laje (4,3%). A distribuição dos atendimentos foi semelhante entre os sexos, embora quedas advindas de andaime, árvore, telhado ou laje tenham sido sete vezes maiores em homens do que em mulheres: 7,7% e 1,0% respectivamente (tabela 52).

TABELA 52 Características específicas do atendimento por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de queda						
Mesmo nível	58,6	0,75	55,7	1,13	61,4	0,84
Leito, berço, rede ou outra mobília	10,1	0,50	9,9	0,69	10,3	0,61
Andaime, árvore, telhado ou laje	4,3	0,29	7,7	0,54	1,0	0,17
Escada ou degrau	16,5	0,63	14,4	0,79	18,5	0,82
Outros níveis	10,5	0,48	12,3	0,77	8,7	0,61

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 6.317: 3.084 referentes ao sexo masculino; 3.233, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de queda acidental

Queda acidental na residência

A frequência de atendimentos por queda acidental na residência (no total de atendimentos por queda acidental) variou entre 51,5% em Santo André e 67,0% em Arapiraca. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Arapiraca (58,6%), Montes Claros (55,7%) e Guarulhos (55,4%); entre mulheres, em Sobral (78,6%), Arapiraca (76,0%) e Araguaína (75,9%). As menores frequências de atendimentos por queda acidental, no sexo masculino, ocorreram em Sobral (34,1%), Santo André (39,9%) e Olinda (44,3%); no sexo feminino, em Serra (58,0%), Olinda (61,2%), Guarulhos e Santo André (61,7% em cada) (tabela 53).

TABELA 53 Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	58,0	2,15	48,0	3,08	69,1	3,17
Araguaína	61,0	4,23	51,2	5,90	75,9	5,25
Arapiraca	67,0	2,94	58,6	3,84	76,0	3,45
Guarulhos	58,7	1,66	55,4	3,13	61,7	2,38
Jaboatão dos Guararapes	58,5	1,70	51,8	2,54	63,7	2,04
Montes Claros	62,2	1,89	55,7	2,54	70,3	2,35
Olinda	53,4	2,70	44,3	3,35	61,2	2,99
Santo André	51,5	3,42	39,9	4,48	61,7	4,23
São José do Rio Preto	63,9	3,41	54,5	4,73	71,5	3,40
São José dos Campos	53,6	2,16	44,4	3,12	62,7	2,86
Serra	52,9	2,16	47,5	2,67	58,0	2,91
Sobral	53,8	4,38	34,1	4,24	78,6	4,96
Vila Velha	58,1	3,25	47,5	4,79	69,1	4,69

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 6.317: 3.084 referentes ao sexo masculino; 3.233. ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por queda acidental na residência (no total de atendimentos por queda acidental) foi de 57,5%, sendo maior no sexo feminino (66,0%) do que no masculino (48,5%). Atendimentos por queda acidental foram mais frequentes entre as faixas extremas de idade: 0 a 9 anos (72,0%) e 60 e mais anos (72,8%). Em relação à raça/cor de pele, as maiores frequências foram observadas entre os indivíduos indígenas (62,1%) e brancos (61,4%), a menor, entre os pretos (51,4%). Observou-se redução da frequência de atendimentos por queda acidental na residência com a elevação da escolaridade, variando de 72,8% entre aqueles sem escolaridade para 48,5% para aqueles que possuíam Ensino Superior. A distribuição dos atendimentos por queda acidental na residência foi semelhante entre os sexos, embora a frequência de atendimentos na faixa de idade de 10 a 19 anos tenha sido duas vezes maior em mulheres do que em homens: 23,2% e 47,1% respectivamente (tabela 54).

TABELA 54 Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	72,0	1,54	69,8	2,20	75,0	2,20
10 a 19	32,5	2,04	23,2	2,24	47,1	3,53
20 a 39	47,8	1,71	38,1	2,11	57,7	2,31
40 a 59	58,3	1,70	49,7	2,77	65,1	2,36
60 e mais	72,8	1,37	64,7	2,24	76,8	1,77
Raça/cor da pele						
Branca	61,4	1,29	53,8	1,91	67,5	1,60
Preta	51,4	2,24	41,8	3,02	61,6	3,16
Amarela	53,8	6,33	49,5	8,56	56,6	8,05
Parda	56,4	1,25	47,0	1,69	66,6	1,51
Indígena	62,1 ^d	13,59	46,1 ^c	17,32	71,1 ^d	19,45
Escolaridade						
Sem escolaridade	72,8	2,21	57,5	4,76	82,7	2,26
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	56,6	1,67	44,9	2,20	67,8	1,99
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	48,0	1,89	39,1	1,98	59,9	2,87
Ensino Médio	49,1	1,42	36,8	2,28	58,9	1,90
Ensino Superior	48,5	2,80	42,2	4,51	51,9	3,45
Total	57,5	0,92	48,5	1,31	66,0	1,20

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queda acidental foi 6.317: 3.084 referentes ao sexo masculino; 3.233, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.4 Queimadura acidental

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por queimadura acidental era, em sua maioria, composta por homens (55,7%), com idade entre 20 e 39 anos (42,7%), da cor parda (51,8%). Cerca de um a cada dez atendidos possuía Ensino Superior (8,3%), e a ingestão de bebida alcoólica foi registrada em 6,1% dos casos. A distribuição dos atendimentos por queimadura acidental segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi cerca de duas vezes superior à observada para as mulheres (7,9% e 3,9% respectivamente) (tabela 55).

TABELA 55 Distribuição da população atendida por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	12,5	1,99	11,9 ^d	2,62	13,2 ^d	3,17
10 a 19	10,5 ^d	1,97	5,8 ^c	1,84	16,4 ^d	3,95
20 a 39	42,7	3,43	44,8	4,28	40,1	5,23
40 a 59	28,3	3,16	29,9	3,84	26,3 ^d	4,68
60 e mais	6,1 ^d	1,34	7,7 ^d	1,99	4,0 ^c	1,86
Raça/cor da pele						
Branca	33,1	3,02	33,2	4,01	32,9	4,24
Preta	12,9	2,13	14,3 ^d	2,94	11,2 ^d	2,97
Amarela	1,3 ^c	0,68	1,5 ^c	1,07	1,0 ^c	0,74
Parda	51,8	3,56	51,0	4,76	52,9	5,11
Indígena	0,9 ^c	0,68	0,0 ^d	0,00	1,9 ^c	1,51
Escolaridade						
Sem escolaridade	4,0 ^c	1,60	2,6 ^c	1,90	5,8 ^c	2,75
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	19,0	2,81	24,3	4,00	12,2 ^d	3,26
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	20,5	2,94	20,8 ^d	4,00	20,2 ^d	4,07
Ensino Médio	48,1	3,58	43,2	4,65	54,5	5,41
Ensino Superior	8,3 ^d	2,24	9,1 ^c	2,97	7,3 ^c	2,71
Deficiência permanente	1,2^c	0,64	1,8^c	1,04	0,5^c	0,50
Ingestão de bebida alcoólica	6,1^d	1,56	7,9^d	2,35	3,9^c	1,96
Uso de drogas ilícitas	0,2^c	0,23	0,4^c	0,41	0,0^d	0,00
Total	100,0	0,00	55,7	3,51	44,3	3,51

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 277: 160 referentes ao sexo masculino; 117, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de seis a cada dez atendimentos por queimadura acidental ocorreram na residência (62,0%), entre segunda e sexta-feira (70,5%), nos períodos da tarde e noite (num total de 70,4%, respectivamente 37,1% e 33,3%). Cerca de três a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (31,5%). Os membros superiores foram a principal parte do corpo atingida (33,6%). No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (75,0%). A distribuição dos atendimentos por queimadura acidental segundo características do atendimento foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre as mulheres, a ocorrência de queimadura na residência foi maior do que a observada para os homens: 74,5% e 52,1% respectivamente. A ocorrência por queimadura acidental durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho foi quase duas vezes maior para os homens do que a observada para as mulheres: 39,5% e 21,1% respectivamente (tabela 56).

TABELA 56 Características gerais do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	62,0	3,28	52,1	4,67	74,5	4,63
Escola	1,6 ^c	0,79	0,7 ^c	0,68	2,7 ^c	1,62
Local de prática esportiva	0,2 ^c	0,22	0,4 ^c	0,39	0,0 ^d	0,00
Bar ou similar, comércio e serviços	22,7	3,09	26,6	4,27	17,9 ^d	4,49
Via pública	7,8 ^d	1,75	10,8 ^d	2,98	4,0 ^d	1,67
Outros	5,7 ^d	1,55	9,5 ^d	2,73	1,0 ^c	0,69
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	70,5	4,06	75,6	4,50	64,1	5,64
Sábado/Domingo	29,5	4,06	24,4	4,50	35,9	5,64
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	24,6	3,25	27,8	4,58	20,6 ^d	4,27
Tarde (12h - 17h59)	37,1	3,54	39,8	4,33	33,6	5,32
Noite (18h - 23h59)	33,3	3,64	28,8	4,22	38,9	5,41
Madrugada (0h - 5h59)	5,1 ^d	1,45	3,6 ^c	1,58	6,9 ^c	2,52
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	31,5	3,02	39,5	4,30	21,1 ^d	4,59
Não	68,5	3,02	60,5	4,30	78,9	4,59
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	26,4	3,39	33,1	4,53	18,3 ^d	4,22
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	23,6	2,48	23,5	3,58	23,7 ^d	4,43
Membros superiores	33,6	2,99	27,9	3,90	40,5	5,43
Membros inferiores	16,4	2,71	15,5 ^d	3,13	17,5 ^d	4,32
Evolução na emergência						
Alta	75,0	3,03	76,1	3,49	73,6	4,90
Internação hospitalar	16,3	2,80	16,2 ^d	3,31	16,4 ^d	4,12
Encaminhamento para outros serviços	7,7 ^d	1,88	6,9 ^d	1,94	8,7 ^c	3,30
Evasão	1,1 ^c	0,53	0,8 ^c	0,59	1,3 ^c	0,97
Óbito	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 277: 160 referentes ao sexo masculino; 117, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de metade dos atendimentos por queimadura acidental foi provocada por substância quente (49,8%). Os homens foram acometidos por queimaduras provenientes de substâncias químicas cerca de duas vezes mais do que as mulheres (12,3% e 6,0% respectivamente). Além disso, queimaduras por corrente elétrica ocorreram quase cerca de três vezes mais em homens do que em mulheres (9,8% e 3,9% respectivamente) (tabela 57).

TABELA 57 Características específicas do atendimento por queimadura acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Tipo de queimadura						
Fogo	17,6	2,61	19,1	3,25	15,6 ^d	3,83
Substância quente	49,8	3,44	40,7	4,33	61,2	5,15
Objeto quente	10,3 ^d	2,25	8,7 ^d	2,46	12,4 ^c	3,92
Corrente elétrica	7,2 ^d	1,83	9,8 ^c	2,99	3,9 ^c	1,79
Substância química	9,5 ^d	1,99	12,3 ^d	3,11	6,0 ^c	2,03
Outros	5,6 ^d	1,67	9,4 ^d	2,78	0,9 ^c	0,84

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por queimadura acidental foi 277: 160 referentes ao sexo masculino; 117, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.5 Outros acidentes

Caraterísticas da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por outros acidentes era, em sua maioria, composta por homens (62,4%), com idade entre 20 e 39 anos (35,3%), da cor parda (51,7%). Cerca de quatro a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (40,1%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (97,0%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de três vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 3,8% e 0,7%. A distribuição dos atendimentos por outros acidentes segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi cerca de duas vezes superior à observada para as mulheres (4,5% e 2,5% respectivamente) (tabela 58).

TABELA 58 Distribuição da população atendida por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	15,5	0,62	14,4	0,72	17,3	0,95
10 a 19	19,4	0,75	21,4	1,03	16,2	0,89
20 a 39	35,3	0,80	37,7	1,00	31,2	1,10
40 a 59	21,2	0,68	19,6	0,79	23,9	1,04
60 e mais	8,6	0,45	6,9	0,54	11,5	0,81
Raça/cor da pele						
Branca	34,1	0,86	32,1	0,99	37,5	1,24
Preta	11,9	0,47	12,8	0,66	10,3	0,73
Amarela	1,9	0,21	1,7	0,25	2,3	0,34
Parda	51,7	0,79	53,0	0,91	49,5	1,17
Indígena	0,4 ^d	0,10	0,4 ^c	0,12	0,4 ^c	0,18
Escolaridade						
Sem escolaridade	4,1	0,30	3,9	0,36	4,4	0,50
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	25,9	0,71	26,9	0,81	24,2	1,24
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	21,4	0,70	23,5	0,94	17,7	0,97
Ensino Médio	40,1	0,91	38,7	1,09	42,6	1,43
Ensino Superior	8,5	0,46	7,0	0,55	11,2	0,79
Deficiência permanente	3,0	0,25	2,8	0,31	3,3	0,45
Ingestão de bebida alcoólica	3,8	0,37	4,5	0,49	2,5	0,44
Uso de drogas ilícitas	0,7	0,15	0,8	0,18	0,4^c	0,19
Total	100,0	0,00	62,4	0,73	37,6	0,73

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros.

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 6.076: 3.790 referentes ao sexo masculino; 2.286, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A expressiva maioria dos outros acidentes ocorreu na residência (46,1%), entre segunda e sexta-feira (69,4%), nos períodos da manhã e tarde (num total de 70,9%, respectivamente 30,2% e 40,7%). Cerca de dois a cada dez eventos ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (23,6%). Quanto à natureza da lesão, destacou-se o corte ou laceração (37,8%), sendo os membros inferiores (39,6%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (89,8%) (tabela 59).

TABELA 59 Características gerais do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	46,1	0,86	37,3	0,96	60,6	1,12
Escola	6,2	0,58	6,1	0,63	6,4	0,71
Local de prática esportiva	10,2	0,53	14,3	0,76	3,5	0,44
Bar ou similar, comércio e serviços	11,8	0,61	14,6	0,82	7,1	0,60
Via pública	14,9	0,56	14,2	0,64	16,2	0,89
Outros	10,7	0,51	13,5	0,72	6,1	0,62
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	69,4	2,84	69,0	2,96	70,1	2,88
Sábado/Domingo	30,6	2,84	31,0	2,96	29,9	2,88
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	30,2	1,39	30,4	1,48	29,8	1,66
Tarde (12h - 17h59)	40,7	0,85	42,3	1,04	37,9	1,33
Noite (18h - 23h59)	24,7	1,50	23,2	1,47	27,2	1,90
Madrugada (0h - 5h59)	4,4	0,36	4,0	0,44	5,1	0,54
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	23,6	0,97	30,0	1,24	12,6	0,78
Não	76,4	0,97	70,0	1,24	87,4	0,78
Natureza da lesão						
Sem lesão física	6,5	0,54	6,1	0,60	7,2	0,75
Contusão, entorse ou luxação	36,0	1,11	35,3	1,16	37,3	1,47
Corte ou laceração	37,8	1,14	39,6	1,17	34,7	1,61
Trauma	7,9	0,43	8,8	0,49	6,3	0,70
Intoxicação	3,0	0,28	2,3	0,23	4,2	0,59
Queimadura	0,2 ^c	0,08	0,2 ^c	0,13	0,1 ^c	0,07
Outras	8,6	0,53	7,7	0,59	10,1	0,77
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	15,7	0,76	17,4	0,92	12,7	0,89
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	7,8	0,42	8,0	0,52	7,4	0,67
Membros superiores	37,0	0,72	38,0	0,94	35,2	1,21
Membros inferiores	39,6	0,78	36,6	0,99	44,6	1,29
Evolução na emergência						
Alta	89,8	0,55	88,4	0,70	92,1	0,66
Internação hospitalar	4,1	0,30	5,1	0,41	2,4	0,37
Encaminhamento para outros serviços	5,4	0,40	5,7	0,48	4,8	0,54
Evasão	0,7	0,13	0,7 ^d	0,14	0,7 ^d	0,18
Óbito	0,0 ^c	0,03	0,1 ^c	0,05	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 6.076: 3.790 referentes ao sexo masculino; 2.286, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de dois a cada dez atendimentos por outros acidentes foram decorrentes de choque contra objetos ou pessoa (22,3%) ou de acidentes com animais (18,1%). Entre os homens, a segunda maior parcela dos atendimentos correspondeu aos casos de ferimento por objeto perfurocortante (17,7%); entre as mulheres, cerca de um quarto dos atendimentos correspondeu aos casos de acidentes com animais (24,0%), e a segunda maior parcela dos atendimentos correspondeu aos casos de choque contra objetos ou pessoa (19,5%) (tabela 60).

TABELA 60 Características específicas do atendimento por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Outros acidentes						
Corpo estranho	6,9	0,58	7,6	0,71	5,8	0,70
Ferimento por objeto perfurocortante	15,7	0,60	17,7	0,75	12,3	0,87
Acidentes com animais	18,1	1,16	14,5	1,02	24,0	1,58
Queda de objetos sobre pessoa	9,6	0,42	10,8	0,55	7,6	0,61
Choque contra objetos ou pessoa	22,3	0,87	24,0	0,97	19,5	1,15
Entorse	14,4	0,60	12,7	0,68	17,2	0,95
Outros	13,0	0,58	12,7	0,64	13,5	0,91

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros

Obs.: o número total de atendimentos por outros acidentes foi 6.076: 3.790 referentes ao sexo masculino; 2.286, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.6 Lesão autoprovocada

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por lesão autoprovocada era, em sua maioria, composta por mulheres (53,2%), com idade entre 20 e 39 anos (50,3%), da cor parda (47,9%). Cerca de quatro a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (43,2%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (93,9%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de duas vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 22,4% e 9,4%. A distribuição dos atendimentos por lesão autoprovocada segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica foi superior à observada para as mulheres (31,7% e 14,1% respectivamente) (tabela 61).

TABELA 61 Distribuição da população atendida por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	1,9 ^c	0,98	4,0 ^c	2,11	0,0 ^d	0,00
10 a 19	27,1	3,46	26,6	4,76	27,6	5,07
20 a 39	50,3	4,03	49,8	6,53	50,8	4,91
40 a 59	17,5	2,86	15,6 ^d	3,56	19,1 ^d	3,94
60 e mais	3,2 ^c	1,27	4,0 ^c	2,25	2,6 ^c	1,38
Raça/cor da pele						
Branca	39,5	3,85	38,8	4,96	40,1	5,34
Preta	8,4 ^d	2,15	9,1 ^c	3,39	7,8 ^c	2,69
Amarela	4,2 ^c	1,44	6,0 ^c	2,76	2,5 ^c	1,06
Parda	47,9	3,56	46,0	4,59	49,6	5,19
Indígena	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	6,5 ^c	2,29	9,1 ^c	3,17	4,1 ^c	2,17
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	13,0	2,24	15,2 ^d	3,52	11,1 ^d	2,95
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	27,3	3,85	22,6 ^d	4,67	31,4	5,75
Ensino Médio	43,2	3,66	43,2	5,93	43,2	5,47
Ensino Superior	10,0 ^d	2,06	9,9 ^d	2,91	10,1 ^c	3,06
Deficiência permanente	6,1^d	1,63	9,2^c	3,02	3,3^c	1,67
Ingestão de bebida alcoólica	22,4	4,23	31,7	6,30	14,1	3,80
Uso de drogas ilícitas	9,4^d	2,83	15,5^c	5,20	4,1^c	1,45
Total	100,0	0,00	46,8	3,78	53,2	3,78

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 242: 114 referentes ao sexo masculino; 128, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Expressiva maioria das lesões autoprovocadas ocorreu na residência (80,9%), entre segunda e sexta-feira (69,8%), nos períodos da tarde e noite (num total de 72,4%, respectivamente 30,9% e 41,5%). Cerca de 95,0% desses eventos não ocorreram durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho. Quanto à natureza da lesão, destacaram-se as intoxicações (43,5%) e cortes ou lacerações (22,3%), sendo o tronco (43,2%) e os membros superiores (39,9%) as principais partes do corpo atingidas. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (63,4%) (tabela 62).

TABELA 62 Características gerais do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	80,9	3,11	76,3	4,96	85,0	3,49
Escola	1,8 ^c	1,13	2,2 ^c	2,21	1,4 ^c	0,81
Local de prática esportiva	0,5 ^c	0,50	1,1 ^c	1,07	0,0 ^d	0,00
Bar ou similar, comércio e serviços	2,9 ^c	1,13	2,9 ^c	1,40	2,9 ^c	1,51
Via pública	6,3 ^d	1,72	8,0 ^c	2,62	4,7 ^c	2,26
Outros	7,6 ^d	2,20	9,5 ^c	3,03	6,0 ^c	2,63
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	69,8	4,65	67,4	6,23	72,0	5,25
Sábado/Domingo	30,2	4,65	32,6	6,23	28,0	5,25
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	17,8	2,96	19,9 ^d	4,26	16,0 ^d	3,76
Tarde (12h - 17h59)	30,9	3,69	32,4	4,66	29,7	4,92
Noite (18h - 23h59)	41,5	4,77	38,3	5,91	44,4	5,72
Madrugada (0h - 5h59)	9,7 ^d	2,06	9,4 ^d	2,72	10,0 ^c	3,31
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	5,0 ^c	1,60	7,0 ^c	2,77	3,1 ^c	1,60
Não	95,0	1,60	93,0	2,77	96,9	1,60
Natureza da lesão						
Sem lesão física	14,3	2,59	10,3 ^d	2,87	18,0 ^d	4,22
Contusão, entorse ou luxação	10,0 ^d	2,28	16,2 ^d	4,23	4,4 ^c	1,81
Corte ou laceração	22,3	2,86	29,3	4,63	16,0 ^d	3,45
Trauma	6,8 ^d	1,73	11,0 ^d	2,58	3,0 ^c	1,56
Intoxicação	43,5	3,89	28,1 ^d	5,49	57,4	5,09
Queimadura	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
Outras	3,1 ^c	1,18	5,2 ^c	2,34	1,1 ^c	0,77
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	4,2 ^c	1,43	5,9 ^c	2,21	2,4 ^c	1,37
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	43,2	4,68	30,0 ^d	6,47	58,2	5,96
Membros superiores	39,9	4,34	49,2	6,07	29,3 ^d	6,00
Membros inferiores	12,7 ^d	3,22	15,0 ^d	4,45	10,1 ^c	4,11
Evolução na emergência						
Alta	63,4	3,61	66,0	4,84	61,1	5,52
Internação hospitalar	24,4	3,52	19,5 ^d	4,21	28,7	5,37
Encaminhamento para outros serviços	9,9 ^d	2,42	11,5 ^c	3,83	8,5 ^c	2,85
Evasão	2,4 ^c	1,07	3,1 ^c	1,91	1,7 ^c	1,22
Óbito	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 242: 114 referentes ao sexo masculino; 128, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Cerca de cinco a cada dez atendimentos por lesão autoprovocada envolveram envenenamento (52,3%) e dois a cada dez atendimentos envolveram o uso de outros meios (20,7%). Entre as mulheres, a segunda maior parcela de atendimentos por lesão autoprovocada envolveu objeto perfurocortante (16,4%). Entre os homens, o principal meio identificado nas lesões autoprovocadas foi o envenenamento (37,8%), seguido de outros meios (30,2%). Cerca de seis em cada dez atendimentos por lesão autoprovocada foram tentativas de suicídio (58,7%), com frequência maior entre as mulheres em relação aos homens (75,0% e 39,9% respectivamente) (tabela 63).

TABELA 63 Características específicas do atendimento por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Meio utilizado						
Envenenamento	52,3	3,93	37,8	5,90	64,9	4,73
Objeto perfurocortante	20,0	2,88	24,2	4,33	16,4 ^d	3,45
Precipitação de lugar elevado	3,4 ^c	1,55	4,0 ^c	1,73	2,9 ^c	1,65
Enforcamento	2,1 ^c	1,13	0,6 ^c	0,64	3,3 ^c	1,99
Arma de fogo	1,5 ^c	0,94	3,2 ^c	2,01	0,0 ^d	0,00
Outros	20,7	2,99	30,2	4,86	12,5 ^d	2,95
Tentativa de suicídio						
Sim	58,7	4,48	39,9	6,27	75,0	4,21
Não	41,3	4,48	60,1	6,27	25,0	4,21

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por lesão autoprovocada foi 242: 114 referentes ao sexo masculino; 128, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

4.7 Agressão

Características da vítima e do atendimento

A população atendida em serviços sentinelas de urgência e emergência por agressão era, em sua maioria, composta por homens (66,6%), com idade entre 20 e 39 anos (55,3%), da cor parda (52,0%). Cerca de três a cada dez atendidos possuíam Ensino Médio (34,6%). A expressiva maioria dessa população não possuía deficiência permanente (95,3%). A ingestão de bebida alcoólica foi cerca de três vezes mais frequente do que a de drogas ilícitas, respectivamente 34,4% e 9,6%. A distribuição dos atendimentos por agressão segundo características da vítima foi semelhante entre os sexos. Destaca-se que, entre os homens, a ingestão de bebida alcoólica e o uso de drogas ilícitas (38,7% e 11,5% respectivamente) foi cerca de duas vezes superior à observada para as mulheres (26,0% e 5,9% respectivamente) (tabela 64).

TABELA 64 Distribuição da população atendida por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo características da vítima, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	5,7	0,84	4,4 ^d	1,01	8,3 ^d	1,74
10 a 19	15,8	1,25	15,0	1,57	17,4	2,16
20 a 39	55,3	1,76	59,1	1,99	47,8	3,05
40 a 59	19,3	1,35	17,5	1,65	22,7	2,32
60 e mais	3,9	0,69	4,0 ^d	0,86	3,8 ^c	1,25
Raça/cor da pele						
Branca	28,2	1,77	26,4	1,95	31,8	3,06
Preta	18,3	1,44	18,6	1,65	17,9	2,72
Amarela	1,1 ^d	0,27	1,1 ^c	0,36	1,0 ^c	0,46
Parda	52,0	2,09	53,5	2,23	49,0	3,54
Indígena	0,4 ^c	0,18	0,4 ^c	0,25	0,3 ^c	0,24
Escolaridade						
Sem escolaridade	5,2	0,84	5,2	0,97	5,3 ^d	1,34
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	26,3	1,65	28,3	2,30	22,4	2,51
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	28,2	1,69	28,8	2,03	27,1	2,95
Ensino Médio	34,6	1,56	32,4	1,92	39,2	3,06
Ensino Superior	5,6	0,85	5,4	1,10	5,9 ^d	1,52
Deficiência permanente	4,7	0,72	5,1	0,90	3,9^c	1,36
Ingestão de bebida alcoólica	34,4	2,05	38,7	2,52	26,0	2,61
Uso de drogas ilícitas	9,6	1,03	11,5	1,43	5,9^d	1,34
Total	100,0	0,00	66,6	1,79	33,4	1,79

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A maioria das agressões ocorreu em via pública (43,7%) ou na residência (32,4%), entre segunda e sexta-feira (59,4%), nos períodos da tarde e noite (num total de 62,9%, respectivamente 23,6% e 39,3%). Cerca de um a cada dez eventos ocorreu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho (9,9%). Quanto à natureza da lesão, destacaram-se corte ou laceração (42,5%), sendo a região da cabeça ou pescoço (34,2%) a principal parte do corpo atingida. No serviço de urgência e emergência, a maioria dos atendimentos evoluiu para alta hospitalar (69,6%) (tabela 65).

TABELA 65 Características gerais do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Local de ocorrência						
Residência	32,4	1,65	23,6	1,77	50,0	2,78
Escola	4,8	0,83	4,6 ^d	1,05	5,3 ^d	1,45
Local de prática esportiva	2,3 ^d	0,45	2,9 ^d	0,63	1,1 ^c	0,50
Bar ou similar, comércio e serviços	12,0	1,20	14,3	1,52	7,6 ^d	1,78
Via pública	43,7	1,70	49,3	2,09	32,4	2,83
Outros	4,7	0,78	5,3	0,95	3,6 ^c	1,32
Dia da semana da ocorrência						
Segunda a sexta-feira	59,4	3,77	58,5	4,03	61,1	4,37
Sábado/Domingo	40,6	3,77	41,5	4,03	38,9	4,37
Período da ocorrência						
Manhã (6h - 11h59)	16,6	1,90	17,4	2,23	15,0	2,36
Tarde (12h - 17h59)	23,6	1,82	21,5	2,02	28,0	2,79
Noite (18h - 23h59)	39,3	2,49	39,7	2,96	38,7	3,08
Madrugada (0h - 5h59)	20,4	1,58	21,5	1,82	18,3	2,33
Ocorrência durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho						
Sim	9,9	1,09	10,5	1,27	8,7 ^d	1,75
Não	90,1	1,09	89,5	1,27	91,3	1,75
Natureza da lesão						
Sem lesão física	3,4	0,64	1,6 ^c	0,54	7,1 ^d	1,52
Contusão, entorse ou luxação	23,7	1,63	19,3	1,69	32,3	3,19
Corte ou laceração	42,5	2,09	48,2	2,29	31,0	3,23
Trauma	20,6	1,48	21,6	1,81	18,5	2,39
Intoxicação	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
Queimadura	0,5 ^c	0,21	0,3 ^c	0,19	1,0 ^c	0,49
Outras	9,3	0,89	8,9	1,09	10,1	1,65
Parte do corpo atingida						
Cabeça (boca, dentes e outras regiões) ou pescoço	34,2	1,74	35,8	2,09	30,9	3,03
Tronco (coluna, tórax, abdome, genitais, ânus e múltiplos órgãos)	30,1	1,56	28,8	2,01	32,8	2,51
Membros superiores	22,7	1,59	23,2	2,02	21,7	2,75
Membros inferiores	13,0	1,37	12,3	1,54	14,6	2,33
Evolução na emergência						
Alta	69,6	1,75	63,5	2,15	81,8	2,07
Internação hospitalar	19,4	1,67	25,2	2,15	7,9	1,44
Encaminhamento para outros serviços	8,1	1,01	8,4	1,41	7,4	1,26
Evasão	2,4 ^d	0,52	2,1 ^d	0,59	2,9 ^c	1,12
Óbito	0,5 ^c	0,24	0,8 ^c	0,36	0,0 ^d	0,00

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

A expressiva maioria dos atendimentos por agressão foi de natureza física (95,8%), e cinco a cada dez atendimentos envolveram a força corporal como meio de agressão (54,3%). O provável autor da agressão foi um desconhecido da vítima (38,0%), e cerca de oito a cada dez agressões foram perpetradas por homens (84,4%). Cinco a cada dez agressões foram cometidas por apenas um agressor (54,1%). Em metade dos atendimentos por agressão, a vítima suspeitou que o agressor havia ingerido bebida alcoólica (47,4%). No sexo masculino, as agressões foram cometidas por dois ou mais agressores (54,7%); nas mulheres, o provável autor da agressão era seu companheiro ou ex-companheiro (32,9%) (tabela 66).

TABELA 66 Características específicas do atendimento por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Natureza da agressão						
Física	95,8	0,69	98,5	0,59	90,4	1,70
Sexual	2,4	0,50	0,5 ^c	0,40	6,2	1,26
Negligência ou abandono	0,2 ^c	0,16	0,3 ^c	0,25	0,0	0,00
Outras	1,6 ^d	0,39	0,6 ^c	0,33	3,5 ^d	0,98
Meio de agressão						
Força corporal	54,3	1,98	49,4	2,24	64,1	3,20
Objeto perfurocortante	17,5	1,34	19,9	1,62	12,8	2,08
Arma de fogo	14,3	1,55	18,6	2,13	5,7 ^d	1,24
Objeto contundente	9,4	0,96	9,4	1,21	9,4	1,76
Outros	4,5	0,75	2,7 ^d	0,71	8,0 ^d	1,70
Provável autor da agressão						
Pai ou mãe	2,3 ^d	0,55	2,2 ^c	0,68	2,6 ^c	1,02
Companheiro(a) ou ex-companheiro(a)	14,6	1,37	5,3	0,89	32,9	3,01
Outro familiar	13,1	1,50	11,6	1,73	16,2	2,37
Amigo ou conhecido	26,5	1,74	28,4	2,02	22,7	2,60
Agente legal público	3,6	0,78	4,9 ^d	1,14	1,1 ^c	0,68
Desconhecido	38,0	1,88	45,5	2,36	23,2	2,53
Outro	1,8 ^d	0,45	2,0 ^c	0,61	1,4 ^c	0,56
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	84,4	1,28	87,2	1,36	79,0	2,49
Feminino	13,2	1,25	9,8	1,24	19,7	2,40
Ambos os sexos	2,4 ^d	0,50	3,0 ^d	0,69	1,3 ^c	0,63
Número de envolvidos						
Um	54,1	1,98	45,3	2,24	71,1	2,88
Dois ou mais	45,9	1,98	54,7	2,24	28,9	2,88
Suspeita de ingestão de bebida alcoólica pelo agressor						
Sim	47,4	2,60	47,2	2,75	47,6	3,99
Não	52,6	2,60	52,8	2,75	52,4	3,99

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Indicadores relacionados à ocorrência de agressão

Agressão cometida por desconhecido

A frequência de atendimentos por agressão cometida por desconhecido (no total de atendimentos por agressão) variou entre 26,8% em Guarulhos e 64,6% em Ananindeua. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Ananindeua (68,2%), Araguaína (46,2%) e Serra (44,9%); entre mulheres, em Ananindeua (45,5%), Araguaína (33,3%) e Montes Claros (30,8%). As menores frequências de atendimentos por agressão cometida por desconhecido, no sexo masculino, ocorreram em Guarulhos (28,6%), Olinda (29,0%) e Vila Velha (36,0%); no sexo feminino, em São José dos Campos (9,8%), Arapiraca (11,1%) e Serra (13,3%) (tabela 67).

TABELA 67 Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	64,6	3,51	68,2	3,61	45,5	9,18
Araguaína	44,4	6,90	46,2	7,32	33,3 ^c	15,85
Arapiraca	33,3 ^f	11,66	40,7 ^c	12,70	11,1 ^c	11,00
Guarulhos	26,8	5,10	28,6	7,32	24,1 ^c	9,42
Jaboatão dos Guararapes	35,8	4,31	43,5	5,66	23,7	5,18
Montes Claros	40,0	4,43	44,4	5,63	30,8	6,70
Olinda	28,9	7,25	29,0 ^f	8,78	28,6 ^c	11,81
Santo André	36,2	6,36	44,8 ^d	8,29	22,2 ^c	6,91
São José do Rio Preto	29,0	5,16	41,7	8,52	15,2 ^f	7,38
São José dos Campos	28,3	5,59	41,4	7,55	9,8 ^f	4,68
Serra	32,9	6,05	44,9	7,45	13,3 ^c	6,27
Sobral	36,7 ^d	9,37	43,5 ^d	12,01	14,3 ^c	13,96
Vila Velha	33,3	8,36	36,0 ^c	12,02	30,0 ^c	10,64

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por agressão cometida por desconhecido (no total de atendimentos por agressão) foi de 38,0%, sendo maior no sexo masculino (45,5%) do que no feminino (23,2%). Atendimentos por agressão realizada por desconhecido foram menos frequentes nos indivíduos com idade entre 0 e 9 anos (5,7%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos indígenas (69,9%), a menor, entre os amarelos (34,7%). Observou-se maior frequência desses atendimentos no grupo com Ensino Superior (54,5%). Quando comparados às mulheres,

os homens apresentaram frequência superior na faixa de 20 a 39 anos (31,9% e 50,0%, respectivamente) e cerca de duas vezes maior entre aqueles que cursaram o Ensino Médio (26,1% e 58,1%, respectivamente) (tabela 68).

TABELA 68 Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	5,7 ^f	2,76	5,5 ^e	3,75	5,9 ^e	4,22
10 a 19	28,4	3,67	41,2	5,28	6,4 ^f	2,83
20 a 39	44,7	2,53	50,0	3,05	31,9	3,69
40 a 59	37,1	4,49	49,4	5,76	19,0 ^f	5,70
60 e mais	29,1 ^f	9,60	22,8 ^e	9,62	41,3 ^e	17,80
Raça/cor da pele						
Branca	38,5	3,87	47,6	4,27	23,8	5,31
Preta	37,6	4,20	47,3	5,20	18,0 ^f	5,44
Amarela	34,7 ^e	12,53	32,5 ^e	15,01	39,0 ^e	21,81
Parda	38,0	2,65	44,8	3,27	23,8	3,71
Indígena	69,9 ^d	20,30	78,5 ^d	21,56	50,0 ^e	35,36
Escolaridade						
Sem escolaridade	34,3	7,26	40,1	9,86	20,5 ^e	10,67
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	27,9	3,09	35,1	3,93	10,3 ^f	4,12
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	33,7	3,01	38,7	3,82	23,6	5,63
Ensino Médio	45,8	3,29	58,1	4,02	26,1	4,47
Ensino Superior	54,5	6,46	56,8	7,69	50,3 ^d	12,53
Total	38,0	1,86	45,5	2,36	23,2	2,53

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^e: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Violência intrafamiliar

A frequência de atendimentos por violência intrafamiliar (no total de atendimentos por agressão) variou entre 11,7% em Ananindeua e 44,9% em São José do Rio Preto. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Guarulhos (33,3%), Olinda (32,3%) e Santo André (31,0%); entre mulheres, em Santo André, Serra (66,7% em cada) e São José do Rio Preto (60,6%). As menores frequências de atendimentos por violência intrafamiliar, no sexo masculino, ocorreram em Ananindeua (6,9%), Sobral (8,7%) e Vila Velha (12,0%); no sexo feminino, em Araguaína (16,7%), Olinda (28,6%), Ananindeua (36,4%) (tabela 69).

TABELA 69 Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar[≈] no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	11,7	2,29	6,9	1,87	36,4	8,51
Araguaína	15,6 ^f	5,55	15,4 ^f	5,93	16,7 ^c	15,85
Arapiraca	33,3 ^f	10,23	25,9 ^c	8,97	55,6 ^c	20,68
Guarulhos	38,0	5,00	33,3	7,67	44,8 ^d	10,51
Jaboatão dos Guararapes	35,1	4,48	25,0	4,60	50,8	7,86
Montes Claros	28,3	4,37	18,5	4,49	48,7	8,15
Olinda	31,1	8,06	32,3	9,67	28,6 ^c	10,48
Santo André	44,7	7,37	31,0 ^d	8,07	66,7 ^d	11,73
São José do Rio Preto	44,9	6,17	30,6	7,41	60,6	9,55
São José dos Campos	31,3	5,08	13,8 ^f	5,20	56,1	7,49
Serra	36,7	5,77	18,4	5,17	66,7	8,08
Sobral	16,7 ^c	8,53	8,7 ^c	5,11	42,9 ^c	19,74
Vila Velha	28,9	6,91	12,0 ^c	6,49	50,0 ^d	12,33

≈: provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a)/ex-companheiro(a) ou outro familiar.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por violência intrafamiliar (no total de atendimentos por agressão) foi de 30,1%, sendo maior no sexo feminino (51,6%) do que no masculino (19,1%). Atendimentos por violência intrafamiliar foram mais frequentes entre aqueles da faixa etária de 60 e mais anos (45,2%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos brancos (33,4%), a menor, entre os indígenas (0,0%). Observou-se maior frequência desses atendimentos entre indivíduos sem escolaridade (37,8%). Quando comparadas aos homens, as mulheres apresentaram frequência três vezes superior na faixa de 10 a 19 anos (14,0% e 46,6%, respectivamente) e cerca de três vezes maior entre aqueles que estudaram o 1º ciclo do Ensino Fundamental (17,7% e 57,4%, respectivamente) (tabela 70).

TABELA 70 Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar≈ no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	24,1	6,46	14,3 ^c	6,75	37,2 ^c	11,84
10 a 19	26,0	3,86	14,0	3,61	46,6	7,69
20 a 39	28,4	2,33	17,8	2,42	53,7	4,16
40 a 59	36,5	4,06	22,1	4,07	57,7	6,04
60 e mais	45,2	9,00	50,5 ^d	10,17	35,1 ^e	14,37
Raça/cor da pele						
Branca	33,4	3,64	21,1	3,29	53,4	5,94
Preta	25,2	3,96	15,2	3,65	45,4	8,33
Amarela	32,4 ^c	14,37	32,3 ^c	19,08	32,6 ^c	20,23
Parda	30,7	2,82	19,5	2,73	53,8	4,23
Indígena	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
Escolaridade						
Sem escolaridade	37,8	7,42	27,0 ^c	9,88	63,1 ^d	11,89
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	29,2	3,38	17,7	3,48	57,4	6,48
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	31,1	3,88	20,0	3,71	53,9	6,75
Ensino Médio	30,9	2,95	18,2	3,06	51,0	5,05
Ensino Superior	21,9	5,92	19,5 ^f	7,58	26,3 ^e	10,42
Total	30,1	1,93	19,1	1,86	51,6	3,19

≈: provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a)/ex-companheiro(a) ou outro familiar.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

Uso de bebida alcoólica pelo agressor

A frequência de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor (no total de atendimentos por agressão) variou entre 20,9% em Vila Velha e 66,7% em Sobral. As maiores frequências desses atendimentos foram encontradas, entre homens, em Sobral (75,0%), Guarulhos (67,6%) e Jaboatão dos Guararapes (56,2%); entre mulheres, em Arapiraca (100,0%), Ananindeua (64,0%) e Serra (60,0%). As menores frequências de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor, no sexo masculino, ocorreram em Vila Velha (20,8%), São José do Rio Preto (40,0%) e Montes Claros (42,4%); no sexo feminino, em Vila Velha (21,1%), Araguaína e Sobral (40,0% em cada) (tabela 71).

TABELA 71 Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo 13 municípios selecionados (2017)

Cidades	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ananindeua	53,1	4,81	50,5	5,21	64,0 ^d	10,94
Araguaína	43,2	8,38	43,8	8,31	40,0 ^c	24,87
Arapiraca	58,1	12,39	45,8 ^c	14,00	100,0 ^d	0,00
Guarulhos	63,6	5,81	67,6	6,62	57,1 ^d	13,58
Jaboatão dos Guararapes	52,9	5,23	56,2	7,05	47,8	7,58
Montes Claros	44,9	5,32	42,4	6,14	50,0	8,87
Olinda	46,9	9,18	42,9 ^d	10,67	54,5 ^c	17,08
Santo André	52,8	9,53	50,0 ^d	12,12	57,1 ^d	10,96
São José do Rio Preto	40,4	7,53	40,0 ^d	9,06	40,7 ^d	10,61
São José dos Campos	46,3	5,74	48,9	7,49	42,9	7,72
Serra	55,6	6,36	52,6	7,94	60,0 ^d	7,99
Sobral	66,7 ^d	9,33	75,0 ^d	11,14	40,0 ^d	9,88
Vila Velha	20,9 ^f	7,44	20,8 ^c	9,08	21,1 ^c	9,65

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).

No conjunto dos 13 municípios, a frequência de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor (no total de atendimentos por agressão) foi de 47,4%, sendo semelhante entre os sexos: 47,2% para o sexo masculino e 47,6% para o sexo feminino. Esses atendimentos foram mais frequentes entre pessoas com idade de 40 a 59 anos (57,0%). Em relação à raça/cor de pele, a maior frequência foi observada entre os indivíduos indígenas (85,0%), a menor, entre os pretos (38,6%). Observou-se maior frequência desses atendimentos entre os indivíduos sem escolaridade (55,6%). Mulheres apresentaram frequência duas vezes superior aos homens na faixa etária de 60 e mais anos: 47,7% e 21,2% respectivamente (tabela 72).

TABELA 72 Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade, em 13 municípios selecionados (2017)

Características	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Faixa etária (anos)						
0 a 9	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00	0,0 ^d	0,00
10 a 19	32,2	5,05	28,6	5,79	38,3	8,53
20 a 39	53,5	3,32	53,6	3,57	53,4	5,22
40 a 59	57,0	4,40	59,8	5,80	53,2	7,48
60 e mais	30,7	7,36	21,2 ^c	7,55	47,7 ^c	16,46
Raça/cor da pele						
Branca	40,6	4,20	41,0	5,11	40,1	6,37
Preta	38,6	5,00	38,8	6,23	38,1	7,75
Amarela	60,7 ^d	14,09	72,0 ^d	15,06	35,1 ^c	26,51
Parda	52,8	3,24	51,3	3,39	55,9	5,36
Indígena	85,0 ^d	14,77	100,0 ^d	0,00	50,0 ^c	35,36
Escolaridade						
Sem escolaridade	55,6	9,24	60,7 ^d	13,79	47,9 ^c	14,65
1º ciclo Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	46,7	4,25	42,3	5,06	57,5	7,18
2º ciclo Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	43,5	4,23	48,5	5,40	34,2	7,20
Ensino Médio	52,6	3,86	52,6	4,57	52,7	5,84
Ensino Superior	29,9	7,72	27,2 ^c	8,68	34,4 ^c	13,72
Total	47,4	2,57	47,2	2,75	47,6	3,99

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Obs.: o número total de atendimentos por agressão foi 1.100: 745 referentes ao sexo masculino; 355, ao sexo feminino. Esses valores podem variar conforme variável de interesse devido à existência de valores ausentes (*missing*).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes se fortaleceu ao longo de 12 anos de trajetória e se configura como importante instrumento de proteção às vítimas de causas externas em todo o território nacional. O papel do Viva é subsidiar políticas públicas com dados fidedignos, prevenir a ocorrência de casos, garantir cuidado em saúde e encaminhamento das vítimas de violências para rede de atenção intersetorial. A publicação dos resultados do Inquérito 2017 é mais um passo na compreensão do fenômeno da violência, de seus determinantes e fatores de risco, grupos mais vulneráveis, principais tipos de ocorrência. Conhecer o perfil das vítimas é fundamental para adotar medidas de prevenção e implementar políticas voltadas para esses agravos.

Importante destacar que a adesão à vigilância de violências e acidentes por inquérito pelos municípios poderia ser ampliada, visto que nem todas as capitais participaram devido a problemas logísticos locais. Entende-se, portanto, que é oportuna uma reavaliação do componente sentinela do Viva para o aperfeiçoamento dessa estratégia de vigilância, e necessária a priorização desta agenda no setor de saúde, tendo em vista a magnitude desse fenômeno e seu impacto na qualidade de vida das pessoas, na morbidade e na mortalidade prematura.



REFERÊNCIAS

1. HAAGSMA, J. A. et al. The global burden of injury: incidence, mortality, disability-adjusted life years and time trends from the Global Burden of Disease study 2013. *Inj. Prev.*, [S.l.], v. 22, p. 3-18, 2016.
2. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Status Report on Violence Prevention*. Geneva: World Health Organization, 2014.
3. KRUG, E. G. et al. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002.
4. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Atlas da Violência 2018*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33410&Itemid=432>. Acesso em: 19 abril 2019.
5. ANDRADE, S. S. C. A.; MELLO-JORGE, M. H. P. Mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Brasil, 2013. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, p. 59, 2016.
6. GBD 2016 Brazil Collaborators. Burden of disease in Brazil, 1990–2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*, [S.l.], v. 392, p. 760-775, 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Saúde Brasil 2017: Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
8. LADEIRA, Roberto Marini et al. Acidentes de transporte terrestre: estudo Carga Global de Doenças, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2017, v. 20, n. Supl. 01, p. 157-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050013>>. Acesso em: 10 abril 2019. ISSN 1980-5497.
10. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Estimativa dos Custos dos Acidentes de Trânsito no Brasil com Base na Atualização Simplificada das Pesquisas Anteriores do Ipea*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015.

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

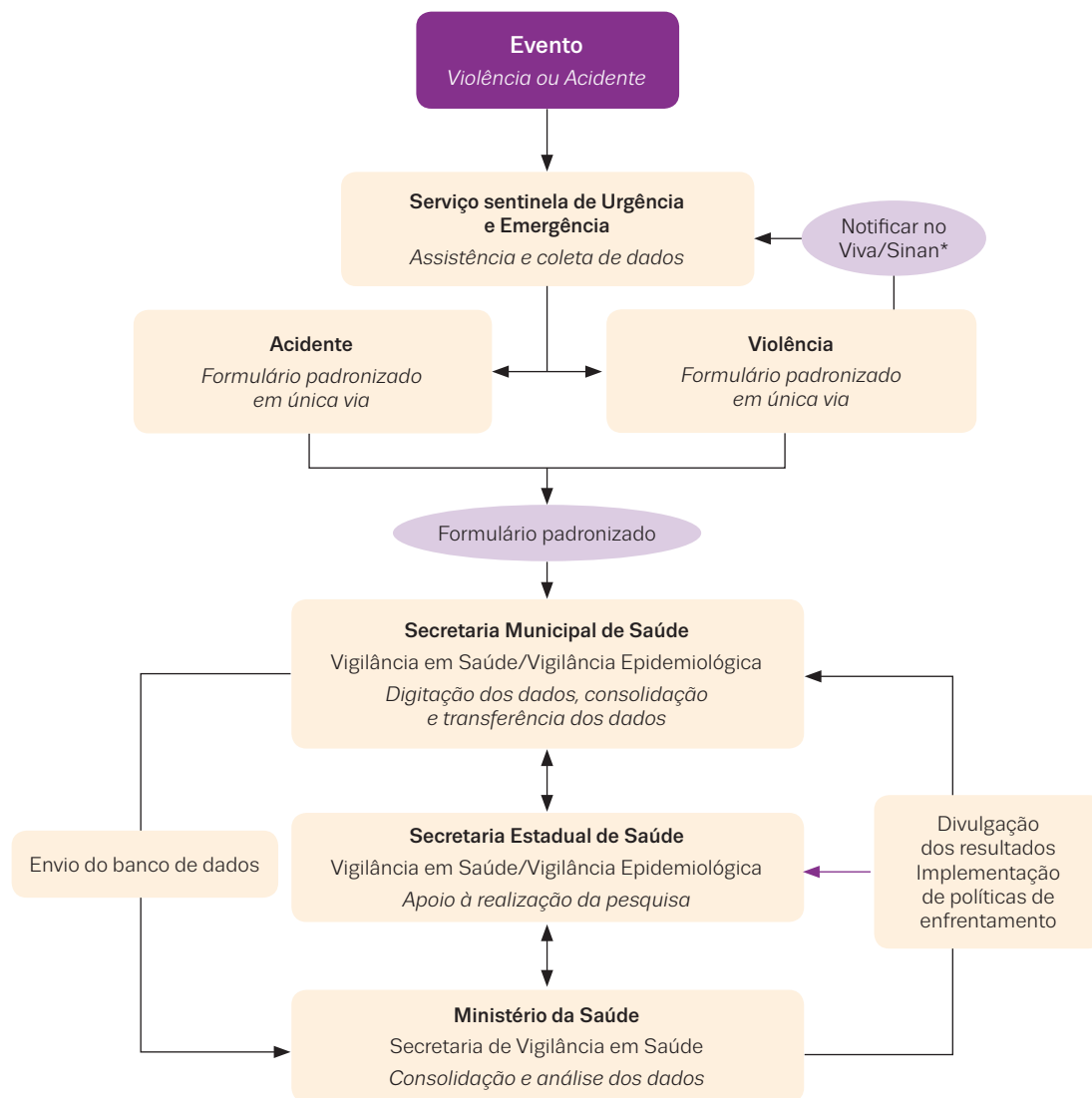
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: Vigilância de Violências e Acidentes: 2013 e 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.





APÊNDICE A

**Fluxo de coleta, envio, processamento e
divulgação dos dados do Viva Inquérito 2017**



*Em caso de violência, que é objeto de notificação compulsória (caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades – no caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT), o serviço foi orientado a preencher a ficha de notificação, que é registrada no Sinan.



APÊNDICE B

Dados coletados nas capitais pelo Viva Inquérito 2017

Região UF	Capital	Fichas digitadas	Serviços selecionados	Consentimento negativo	Amostra final (consentimento positivo)	Duplicidades verdadeiras excluídas	Inconsistentes excluídos	Amostra final (consentimento positivo)	Início da pesquisa	Final da pesquisa
Norte										
RO	Porto Velho	1.744	4	10	1.734	5	0	1.729	01/09/2017	01/10/2017
AC	Rio Branco	1.638	1	14	1.624	3	0	1.621	01/09/2017	01/10/2017
AM	Manaus	2.004	5	90	1.914	3	2	1.909	05/09/2017	05/10/2017
RR	Boa Vista	2.051	3	69	1.982	11	16	1.955	01/09/2017	01/10/2017
PA	Belém	1.816	3	5	1.811	12	8	1.791	01/09/2017	30/09/2017
AP	Macapá	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
TO	Palmas	2.592	3	40	2.552	11	23	2.518	01/09/2017	30/09/2017
Nordeste										
MA	São Luís	2.113	4	4	2.109	10	32	2.067	05/10/2017	03/11/2017
PI	Teresina	3.376	5	21	3.355	7	0	3.348	01/09/2017	01/10/2017
CE	Fortaleza	1.800	6	96	1.704	15	4	1.685	01/09/2017	01/10/2017
RN	Natal	2.127	1	15	2.112	10	3	2.099	01/09/2017	01/10/2017
PB	João Pessoa	2.156	2	84	2.072	1	2	2.069	01/09/2017	01/10/2017
PE	Recife	3.045	5	81	2.964	16	2	2.946	01/09/2017	30/09/2017
AL	Maceió	1.525	1	1	1.524	9	2	1.513	01/09/2017	30/09/2017
SE	Aracaju	2.356	2	56	2.300	6	1	2.293	05/09/2017	04/10/2017
BA	Salvador	1.731	5	60	1.671	3	1	1.667	30/11/2017	30/12/2017
Sudeste										
MG	Belo Horizonte	2.701	4	85	2.616	22	10	2.584	04/09/2017	04/10/2017
ES	Vitória	1.059	4	9	1.050	8	1	1.041	01/12/2017	30/12/2017
RJ	Rio de Janeiro	2.392	6	15	2.377	1	0	2.376	01/09/2017	30/09/2017
SP	São Paulo	1.700	6	6	1.694	3	3	1.688	16/10/2017	16/11/2017
Sul										
PR	Curitiba	1.796	3	28	1.768	0	0	1.768	15/11/2017	14/12/2017
SC	Florianópolis	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
RS	Porto Alegre	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Centro-Oeste										
MS	Campo Grande	2.084	5	18	2.066	18	10	2.038	04/11/2017	05/12/2017
MT	Cuiabá	3.515	6	76	3.439	23	1	3.415	01/09/2017	01/10/2017
GO	Goiânia	1.497	4	6	1.491	0	1	1.490	09/11/2017	08/12/2017
DF	Brasília	964	2	27	937	8	7	922	01/09/2017	30/09/2017
Total	-	49.782	90	916	48.866	205	129	48.532	01/09/2017	30/12/2017

NR: não realizou a pesquisa.



APÊNDICE C

Capitais: Dados sobre populações em situação de vulnerabilidade

Percentual de atendimentos por acidente ou violência no total de atendimentos, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade

TABELA C1 Percentual de atendimentos por acidente no total de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	83,1	8,8	78,7	12,8	89,5 ^d	9,7
Quilombolas	93,2	3,5	89,3	5,5	100,0 ^d	0,0
Aldeados	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0 ^d	0,0
Pessoas em situação de rua	46,2	4,4	49,4	4,6	26,0 ^c	7,9
População privada de liberdade	66,3	6,1	65,0	6,6	77,1 ^d	14,9
Populações do campo/floresta/águas	88,8	1,9	87,0	2,3	93,3	2,8
Outros	89,6	2,3	87,5	2,6	93,6	3,2
Nenhum	91,5	0,4	90,7	0,4	92,8	0,3

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

TABELA C2 Percentual de atendimentos por violência no total de atendimentos por em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	16,9 ^f	8,8	21,3 ^f	12,8	10,5 ^c	9,7
Quilombolas	6,8 ^f	3,5	10,7 ^f	5,5	0,0 ^d	0,0
Aldeados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 ^d	0,0
Pessoas em situação de rua	53,8	4,4	50,6	4,6	74,0 ^d	7,9
População privada de liberdade	33,7	6,1	35,0	6,6	22,9 ^c	14,9
Populações do campo/floresta/águas	11,2	1,9	13,0	2,3	6,7 ⁱ	2,8
Outros	10,4	2,3	12,5	2,6	6,4 ⁱ	3,2
Nenhum	8,5	0,4	9,3	0,4	7,2	0,3

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Indicadores relacionados à ocorrência de acidente

Acidente de transporte no total de atendimentos por acidente

TABELA C3 Percentual de atendimentos por acidente de transporte no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	16,3 ^f	5,5	18,4 ^c	7,6	13,6 ^c	7,7
Quilombolas	30,4	6,7	42,7	9,2	11,2 ^c	9,0
Aldeados	34,1	7,0	39,3	7,8	14,7 ^c	10,2
Pessoas em situação de rua	22,3	5,3	22,1	5,6	24,6 ^c	16,5
População privada de liberdade	18,3	5,3	19,7 ^f	6,2	9,2 ^c	7,6
Populações do campo/floresta/águas	36,5	3,0	40,1	3,5	28,4	5,6
Outros	31,6	3,2	40,0	3,9	16,7 ^f	5,1
Nenhum	23,5	0,5	27,8	0,6	17,0	0,4

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Consumo de álcool pelo condutor em acidentes de transporte terrestre

TABELA C4 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a cujo condutor ingeriu bebida alcoólica no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo como vítima o condutor do veículo em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	31,7 ^c	20,6	31,7 ^c	20,6	-	-
Quilombolas	8,9 ^c	8,6	9,3 ^c	9,0	0,0 ^d	0,0
Aldeados	16,4 ^c	10,0	16,4 ^c	10,0	-	-
Pessoas em situação de rua	100,0	0,0	100,0	0,0	-	-
População privada de liberdade	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Populações do campo/floresta/águas	21,2	5,3	25,0	6,1	0,0 ^d	0,0
Outros	24,6	6,7	27,2	7,4	6,5 ^c	6,7
Nenhum	13,9	0,9	15,2	1,0	6,2	0,9

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^c: automóvel, motocicleta, bicicleta e veículo de transporte pesado.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Uso de cinto de segurança pela vítima de acidente de transporte terrestre

TABELA C5 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a cuja vítima utilizava cinto de segurança no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	-	-	-	-	-	-
Quilombolas	63,1 ^c	33,1	63,1 ^c	32,9	-	-
Aldeados	0,0 ^d	0,0	0,0 ^d	0,0	-	-
Pessoas em situação de rua	100,0 ^d	0,0	-	-	100,0 ^d	0,0
População privada de liberdade	0,0 ^d	0,0	0,0 ^d	0,0	-	-
Populações do campo/floresta/águas	32,1 ^c	25,6	38,9 ^c	29,6	0,0 ^d	0,0
Outros	26,5 ^c	27,5	26,5 ^c	27,5	-	-
Nenhum	64,7	2,3	66,0	2,5	62,7	3,2

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: automóvel e veículo de transporte pesado.

Uso de capacete pela vítima de acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas

TABELA C6 Percentual de atendimentos por acidente de transporte terrestre^a envolvendo motocicletas cuja vítima utilizava capacete no total de atendimentos por acidente de transporte terrestre envolvendo motocicletas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	35,6 ^c	23,0	50,0 ^c	30,7	0,0 ^d	0,0
Quilombolas	87,7 ^d	7,9	87,7 ^d	7,9 ^d	-	-
Aldeados	87,6 ^d	12,2	87,6 ^d	12,2 ^d	-	-
Pessoas em situação de rua	-	-	-	-	-	-
População privada de liberdade	100,0 ^d	0,0	100,0 ^d	0,0 ^d	-	-
Populações do campo/floresta/águas	62,2	6,2	59,9	7,5	68,4 ^d	14,8
Outros	71,5	6,4	70,5	7,6	75,8 ^d	13,4
Nenhum	80,4	1,1	80,9	1,1	78,9	1,6

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^e: motocicleta.

Queda acidental no total de atendimentos por acidentes

TABELA C7 Percentual de atendimentos por queda acidental no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	31,4	7,2	23,0 ^c	8,9	42,2 ^c	12,9
Quilombolas	39,0	7,2	27,0 ^f	8,8	57,8 ^d	11,6
Aldeados	29,9 ^f	9,3	18,5 ^f	8,4	71,7 ^d	13,8
Pessoas em situação de rua	42,3	5,6	41,0	5,8	58,1 ^c	19,0
População privada de liberdade	48,5	7,0	49,5	7,5	41,7 ^c	17,4
Populações do campo/floresta/águas	28,9	4,0	24,1	4,4	39,9	6,5
Outros	40,9	3,4	29,1	2,9	61,6	6,2
Nenhum	39,0	0,5	32,2	0,5	49,2	0,6

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental

TABELA C8 Percentual de atendimentos por queda acidental na residência no total de atendimentos por queda acidental em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	62,3 ^d	14,1	46,7 ^c	23,0	73,2 ^d	17,1
Quilombolas	73,6 ^d	12,8	55,6 ^c	22,6	86,7 ^d	8,4
Aldeados	41,1 ^c	12,4	40,8 ^c	13,8	41,3 ^c	22,6
Pessoas em situação de rua	11,2 ^f	6,9	10,9 ^c	7,5	14,1 ^c	14,7
População privada de liberdade	5,8 ^c	4,2	2,8 ^c	2,9	28,7 ^c	25,1
Populações do campo/floresta/águas	66,1	5,4	63,7	6,3	69,2	8,3
Outros	65,8	5,0	58,7	7,9	71,7	4,9
Nenhum	57,2	0,7	49,8	0,8	64,6	0,8

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Queimadura acidental no total de atendimentos por acidentes

TABELA C9 Percentual de atendimentos por queimadura acidental no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	0,0 ^f	0,0 ^f	-	-	-	-
Quilombolas	-	-	-	-	-	-
Aldeados	0,8	-	1,1	-	-	-
Pessoas em situação de rua	2,7 ^f	1,5	2,1 ^f	1,5	10,1 ^c	10,0
População privada de liberdade	2,0 ^f	1,9	-	-	14,7 ^c	12,2
Populações do campo/floresta/águas	1,6 ^f	0,7	1,7 ^f	0,8	1,3 ^f	1,3
Outros	1,7 ^f	1,0	1,3 ^f	1,3	2,5 ^f	1,7
Nenhum	1,8	0,1	1,7	0,1	1,9	0,1

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Outros acidentes no total de atendimentos por acidentes

TABELA C10 Percentual de atendimentos por outros acidentes no total de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	52,3	8,0	58,5 ^d	10,6	44,2 ^d	12,7
Quilombolas	30,6	6,3	30,4	6,8	31,0 ^c	10,6
Aldeados	35,2	8,5	41,1	9,8	13,6 ^c	9,6
Pessoas em situação de rua	32,7	5,2	34,8	5,7	7,2 ^c	6,9
População privada de liberdade	31,3	7,0	30,8	7,8	34,4 ^c	14,9
Populações do campo/floresta/águas	33,0	3,4	34,1	4,1	30,4	5,9
Outros	25,8	2,9	29,5	3,4	19,3	4,7
Nenhum	35,7	0,5	38,3	0,7	31,9	0,6

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

Outros acidentes: sufocação/engasgamento, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, queda de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoa, entorse (torsão), compressão dentro/entre objetos, outros.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Indicadores relacionados à ocorrência de violência

Lesão autoprovocada no total de atendimentos por violência

TABELA C11 Percentual de atendimentos por lesão autoprovocada no total de atendimentos por violência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	17,2 ^f	17,3	22,9 ^f	23,7	-	-
Quilombolas	8,4 ^f	8,8	8,4 ^f	8,8	-	-
Aldeados	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de rua	5,2 ^f	2,5	5,5 ^f	2,9	4,0 ^c	4,1
População privada de liberdade	4,4 ^f	2,6	4,7 ^f	2,8	0,0 ^d	0,0
Populações do campo/floresta/águas	1,9 ^f	1,9	2,4 ^c	2,2	0,0 ^c	0,0
Outros	2,5 ^c	2,5	3,2 ^c	3,2	0,0 ^c	0,0
Nenhum	12,0	0,7	8,4	0,6	19,2	1,5

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Agressão no total de atendimentos por violência

TABELA C12 Percentual de atendimentos por agressão no total de atendimentos por violência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a de estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	82,8 ^d	17,3	77,1 ^c	23,7	100,0 ^d	0,0
Quilombolas	91,6 ^d	8,8	91,6 ^d	8,8	-	-
Aldeados	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de rua	94,8	2,5	94,5	2,9	96,0 ^d	4,1
População privada de liberdade	95,6	2,6	95,3	2,8	100,0 ^d	-
Populações do campo/floresta/águas	98,1	1,9	97,6 ^d	2,2	100,0 ^d	-
Outros	97,5 ^d	2,5	96,8 ^d	3,2	100,0 ^d	-
Nenhum	88,0	0,7	91,6	0,6	80,8	1,5

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

Agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão

TABELA C13 Percentual de atendimentos por agressão cometida por desconhecido no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	14,8 ^c	7,3	21,2 ^d	3,4	0,0 ^d	0,0
Quilombolas	63,6 ^c	25,8	63,6 ^c	25,8	-	-
Aldeados	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de rua	46,4	6,1	55,1	5,8	12,5 ^c	8,2
População privada de liberdade	25,8 ^f	8,4	28,2 ^f	9,7	0,0 ^d	0,0
Populações do campo/floresta/águas	45,0	10,7	46,9 ^d	10,6	33,8 ^c	26,3
Outros	64,0 ^d	11,1	61,0 ^d	11,4	75,0 ^d	19,2
Nenhum	40,4	1,3	49,1	1,5	21,1	1,7

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão

TABELA C14 Percentual de atendimentos por violência intrafamiliar no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	7,9 ^c	9,1	11,4 ^c	14,3	0,0 ^d	0,0
Quilombolas	0,0 ^d	0,0	0,0 ^d	0,0	-	-
Aldeados	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de rua	15,5 ^f	5,9	2,8 ^f	1,9	64,9 ^d	14,2
População privada de liberdade	10,8 ^f	5,8	11,7 ^f	6,2	0,0 ^d	0,0
Populações do campo/floresta/águas	16,6 ^f	6,5	11,1 ^c	5,2	49,1 ^c	26,5
Outros	24,4 ^c	8,8	24,2 ^c	9,1	25,0 ^c	19,2
Nenhum	29,4	1,2	19,6	1,1	51,4	2,1

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

[≈]: provável autor da agressão era pai/mãe, companheiro(a)/ex-companheiro(a) ou outro familiar.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).

^f: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0%).

Uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão

TABELA C15 Percentual de atendimentos por agressão com suspeita de uso de bebida alcoólica pelo agressor no total de atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, segundo populações em situação de vulnerabilidade, em 23 capitais^a dos estados brasileiros e no Distrito Federal (2017)

Populações	Total		Masculino		Feminino	
	%*	Ep.	%*	Ep.	%*	Ep.
Ciganos	9,3 ^c	10,4	14,4 ^c	17,5	0,0 ^d	0,0
Quilombolas	68,4 ^c	27,6	68,4 ^c	27,5	-	-
Aldeados	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de rua	59,4	7,7	57,3	7,4	66,3 ^d	16,9
População privada de liberdade	17,7 ^c	8,1	11,5 ^c	7,5	64,9 ^c	32,2
Populações do campo/floresta/águas	54,4 ^d	10,8	48,3 ^d	11,6	100,0 ^d	0,0
Outros	71,7 ^d	13,8	64,1 ^d	15,4	100,0 ^d	0,0
Nenhum	45,9	1,4	47,6	1,6	42,5	2,4

^a: Macapá, Florianópolis e Porto Alegre não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

*: percentual ponderado. Mais informações na seção dos métodos.

Ep.: erro padrão.

A categoria "Nenhum" contempla as demais pessoas, não incluídas nos grupos populacionais descritos na tabela.

^c: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (coeficiente de variação maior que 30,0% e número de casos menor que 30).

^d: estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão (número de casos menor que 30).



ANEXOS

ANEXO A

Erros padrão e coeficientes de variação (CV) segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais

n	Prevalências (%)									
	5		10		25		40		50	
	Erro padrão	cv%	Erro padrão	cv%	Erro padrão	cv%	Erro padrão	cv%	Erro padrão	cv%
250	1,95	39	2,68	27	3,87	15	4,38	11	4,47	9
500	1,38	28	1,90	19	2,74	11	3,10	8	3,16	6
750	1,13	23	1,55	15	2,24	9	2,53	6	2,58	5
1.000	0,97	19	1,34	13	1,94	8	2,19	5	2,24	4
1.500	0,80	16	1,10	11	1,58	6	1,79	4	1,83	4
2.000	0,44	14	0,95	9	1,37	5	1,55	4	1,58	3

Fonte: United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Household Sample Surveys. In: DEVELOPING and Transition Countries (ST/ESA/STAT/SER.F/96), New York, 2005. p. 27-28.



ANEXO B

Formulário de coleta de dados Viva Inquérito 2017



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

VIVA Inquérito
2017

1 N. do atendimento 2 N. do Turno Sorteado

Definição de caso: **Vítima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço, em turno sorteado, em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.**

Dados Gerais

3 UF 4 Município de atendimento 5 Unidade de Saúde Códigos (CNES)

6 Concorde em participar da pesquisa?
1-Sim (vítima) 5-Não (vítima)
2-Sim (familiar) 6-Não (familiar)
3-Sim (acompanhante) 7-Não (acompanhante)
4-Sim (corpo clínico) 8-Não (corpo clínico)

7 Data do atendimento

8 Dia da semana do atendimento
1-Domingo 2-Segunda 5-Quinta
3-Terça 6-Sexta
4-Quarta 7-Sábado

9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)

Dados da Pessoa Atendida

10 Qual o seu nome completo? 11 Qual o nome completo da sua mãe?

12 Qual a data de seu nascimento? 13 Qual sua idade (em anos)? 14 Sexo
1-Masculino 15 Qual a sua raça ou cor da pele? (LER)
2-Feminino 1-Branca 3-Amarela 5-Indígena
9-Ignorado 2-Preta 4-Parda 9-Ignorado

16 Você estudou até que série ou grau? 1-Analfabeto/sem escolaridade 4-Ens Médio 17 Atualmente você frequenta
2-1º Ciclo Ens Fund(1º ao 5º ano) 5-Ens Superior 9-Ignorado creche/escola/faculdade/universidade?
3-2º Ciclo Ens Fund(6º ao 9º ano) 8-Não se aplica 1-Sim 2-Não 9-Ignorado

18 Você está gestante? 19 Qual a sua ocupação? 20 Você atualmente realiza alguma atividade remunerada? 21 Você possui algum plano de saúde ou convênio médico?
1-Sim 2-Não 8-Não se Aplica 9-Ignorado 1-Sim 2-Não 9-Ignorado 1-Sim 2-Não 9-Ignorado

22 Você possui algum tipo de deficiência permanente? 23 Se sim, qual tipo de deficiência? 1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado
1-Sim 2-Não 9-Ignorado Física Intellectual Visual Auditiva Outras deficiências/Síndromes

24 Qual a sua orientação sexual? 25 Qual a sua identidade de gênero?
1-Heterossexual 3-Bissexual 9-Ignorado 1-Travesti 2-Mulher transexual 3-Homem transexual
2-Homossexual (gay/lésbica) 8-Não se aplica 8-Não se aplica 9-Ignorado 8-Não se aplica 9-Ignorado

26 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui? 7-Transporte coletivo 27 Procurou atendimento em outro serviço de saúde, por essa ocorrência, antes de vir para este local?
1- A pé 3- Viatura policial 5- Ambulância 8- Outro 1-Sim 2-Não 9-Ignorado
2- Veículo particular 4- SAMU 6- Resgate 9- Ignorado

Residência

28 UF 29 Município de residência 30 Bairro de residência 31 (DDD) Telefone

32 Zona de residência 33 País (se residente fora do Brasil) 34 Você é: (LER)
1-Urbana 9-Ignorado 2-Rural 1-Cigano 3-Aldeado 5-Pop. privada de liberdade 7-Outro
2-Quilombola situação de rua 4-Pessoa em 6- Pop. campo/água/floresta 8-Nenhum

Dados da Ocorrência

35 Data da ocorrência 36 Dia da semana da ocorrência 37 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)
1-Domingo 2-Segunda 4-Quarta 6-Sexta
3-Terça 5-Quinta 7-Sábado

38 Local de ocorrência 01-Residência 03-Escola 05-Bar ou similar 07-Comércio/serviços 09-Outro
02-Habituação coletiva 04-Local de prática esportiva 06-Via pública 08-Indústrias/construção 99-Ignorado

39 País de ocorrência 40 UF 41 Município de ocorrência 42 Bairro de ocorrência 43 Zona de ocorrência
1-Urbana 9- Ignorado
2- Rural

PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)

44 Você considera essa ocorrência como... (Ler):
1-Intencional 2-Não intencional 3-Não sabe 9-Ignorado

45 Tipo de ocorrência
1-Acidente de transporte 3-Queimadura acidental 5-Lesão autoprovocada 9-Ignorado
2-Queda acidental 4-Outros Acidentes 6- Agressão/maus-tratos/intervenção por agente público

Dados Específicos da Ocorrência

Acidente de transporte

46 Tipo de vítima 47 Meio de locomoção da vítima
1-Pedestre 2-Conduutor 3-Passageiro 4-Outro 9-Ignorado
1-A pé 5-Veículo de transp 2-Automóvel pesado 3-Motocicleta 6-Outro 4-Bicicleta 9-Ignorado

48 Outra parte envolvida
1-Automóvel 2-Motocicleta 3-Veículo de transporte pesado 4-Bicicleta 5-Objeto fixo 6-Animal 7-Outra 9-Ignorado

49 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (LER)
1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado
 Cinto de segurança Dispositivo de retenção para transporte de crianças
 Capacete Outro

Queda acidental

50 Tipo de queda
01-Mesmo nível 02-Buraco 03-Leito/berço/rede 04-Outra mobília 05-Andaime 06-Escada/degrau 07-Árvore 08-Telhado/laje 09-Outros níveis 99-Ignorado

Queimadura acidental

51 Tipo de queimadura
1-Fogo/chama 2-Substância quente 3-Objeto quente 4-Corrente elétrica 5-Substância química 6-Outros 9-Ignorado

52 **Outros acidentes**
01-Sufocação/engasgamento 02-Corpo estranho 03-Afogamento 04-Envenenamento/Intoxicação 05-Ferimento por objeto perfurocortante 06-Ferimento por arma de fogo 07-Acidentes com animais 08-Queda de objetos sobre pessoa 09-Choque contra objetos/pessoa 10-Entorse (torção) 11-Compressão dentro/entre objetos 12-Outros 99-Ignorado

Lesão autoprovocada

53 Meio utilizado 54 Foi tentativa de suicídio?
1-Envenenamento 2-Obj. perfurocortante 3-Precep. lugar elevado 4-Enforcamento 5-Arma de fogo 6-Outro 9-Ignorado 1-Sim 2-Não 9-Ignorado

Agressão/maus-tratos/Intervenção por ag. legal público

55 Natureza da agressão 56 Meio de agressão
1-Física 2-Sexual 3-Psicológica 4-Negligência/abandono 5-Outro 01-Força corporal / espancamento 02-Obj. perfurocortante 03-Arma de fogo 04-Obj. contundente 05-Ameaça 06-Subst/obj quente/corrente elétrica 07-Envenenamento 08-Outro 99-Ignorado

Dados Esp da Ocorrência	57 Provável autor da agressão <input type="checkbox"/> 1-Pai/mãe 5-Ag. legal público 2-Companheiro(a)/Ex- 6-Desconhecido 3-Outro familiar 7-Outro _____ 4-Amigo/conhecido 9-Ignorado	58 Sexo do provável autor da agressão <input type="checkbox"/> 1-Masculino 3-Ambos os sexos 2-Feminino 9-Ignorado	59 Número de envolvidos <input type="checkbox"/> 1-Um 9-Ignorado 2-Dois ou mais	60 Você suspeita que o agressor usou bebida alcoólica? <input type="checkbox"/> 1-Sim 9-Ignorado 2-Não
	61 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho? <input type="checkbox"/> 1-Sim 9-Ignorado 2-Não	62 Você utilizou drogas ilícitas nas seis horas anteriores à ocorrência? <input type="checkbox"/> 1-Sim 9-Ignorado 2-Não	63 Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência? <input type="checkbox"/> 1-Sim 9-Ignorado 2-Não	
Lesão/Evolução	64 Natureza da lesão (considerar somente a lesão principal) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 01-Sem lesão física 03-Corte/laceração 05-Fratura 07-Traumatismo dentário 09-Politraumatismo 11-Queimadura 02-Contusão 04-Entorse/luxação 06-Amputação 08-Traumatismo crânio-encefálico 10-Intoxicação 12-Outra _____			
	65 Parte do corpo atingida (considerar somente a lesão principal) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 01-Boca/dentes 05-Tórax/dorso 09-Genitais/ânus 02-Outra região da cabeça/face 06-Abdome/quadril 10-Múltiplos órgãos/regiões 03-Pescoço 07-Membros superiores 88-Não se aplica 04-Coluna/medula 08-Membros inferiores 99-Ignorado		66 Evolução na emergência (primeiras 24 horas) <input type="checkbox"/> 1-Alta 4-Evasão/fuga 2-Internação hospitalar 5-Óbito 3-Encaminhamento para outros serviços 9-Ignorado	
	67 Nome e código do entrevistador _____			68 Data do preenchimento _____

SVS - CGDANT - VIVA 2017 - 04/07/2017



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL